



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
DECANATO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGHIS

**A construção do Estado Repressor na União Soviética, por meio de fontes institucionais, no
contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas (1934-1938)**

HUGO DOS SANTOS COSTA

BRASÍLIA
2025



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE PÓS GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGHIS

**A construção do Estado Repressor na União Soviética, por meio de fontes institucionais, no
contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas 1934-1938**

HUGO DOS SANTOS COSTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Decanato de Pós-Graduação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em História, sob a orientação do Professor Doutor Vinícius Bivar Marra.

BRASÍLIA
2025

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de uma forma ou outra, foram dizimadas em meio a esse processo repressor, sem que suas vozes pudessem ser ouvidas.

Agradecimentos

Para não ser injusto com as pessoas que me ajudaram neste período intenso de escrita da dissertação, deveria evitar mencionar nomes para não faltar alguém. Em primeiro lugar, no entanto, gostaria de agradecer à sertralina de 50 mg que me ajudou de uma forma única a concluir este trabalho, que foi escrito de uma forma bastante árdua, pois ministrava aulas na educação básica e conciliava com os afazeres de professor em regime de contratação temporária.

Ao mesmo tempo, gostaria de agradecer imensamente à Diaborim, que, com sua imensa paciência, foi um anjo em meio aos constantes surtos que iam surgindo no decorrer do processo. Logo em seguida gostaria de mencionar os meus colegas do Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria, que eventualmente me ajudaram por meio de conversas a me manter focado, a saber: Dayanne, Ohana, Cristina, Tcharles, Sheila e Tainara. Além disso, gostaria de mencionar aqui a equipe gestora da mesma escola, que me auxiliou a concluir alguns processos da Pós-Graduação, em especial o vice-diretor Douglas e o supervisor pedagógico Geraldo.

Também gostaria de mencionar as figuras dos colegas Milca Abreu e Phelipe, que pela generosidade me ajudaram a não enlouquecer no início desse processo. No meu agradecimento da monografia de conclusão de curso, eu esqueci de mencionar o meu professor Jessé e da Aline que agora são colegas de profissão, por isso coloco aqui a minha gratidão a eles. Também seria injusto não mencionar o Professor Tiago Luís Gil, que teve uma intervenção indispensável para este trabalho.

Por fim, menciono a paciência que o Bitela e o Igor Lima tiveram comigo em meio a esse processo, assim como as colocações sempre pontuais e objetivas de Alexandre Carvalho. Gratidão eterna a eles. Seria injusto não citar, também, as conversas que tive com a Luiza e com o Zé, colegas do Ensino Médio, que levarei sempre comigo. Além das conversas que tive com o João Victor, o Hugod e a Samala. Também estendo meus agradecimentos a outras várias pessoas que foram importantes para o processo de confecção desta dissertação. Agradeço imensamente.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo trazer um novo entendimento sobre o Expurgos na União Soviética, inserindo eles em um contexto mais amplo, não se restringindo aos anos de 1934-1938. Mas é possível colocá-los se iniciando a partir da Revolução em 1917, no contexto da Guerra Civil, como uma ferramenta de controle contra os inimigos do processo revolucionário. Perdurando pelos anos de 1920 como uma ferramenta de controle político por parte de Stalin. Além de que nos anos 1930 ele aparece como uma forma de repressão contra os inimigos de Stalin e seus apoiadores. Se utilizando do Ethos Revolucionário como um processo de Revolução Contínua que justificasse a repressão. Encerrando esse processo em 1938.

PALAVRAS-CHAVE: Expurgos; Stalin; União Soviética; Repressão; Revolução contínua.

ABSTRACT:

This work aims to provide a new understanding of the Purges in the Soviet Union, placing them within a broader context rather than limiting them to the years 1934–1938. It is possible to trace their beginnings back to the Revolution in 1917, within the context of the Civil War, as a tool of control against the enemies of the revolutionary process. They continued throughout the 1920s as an instrument of political control on the part of Stalin. Furthermore, in the 1930s they emerged as a form of repression against Stalin's enemies and his supporters. Drawing upon the Revolutionary Ethos as a process of Continuous Revolution, this framework served to justify repression, bringing this process to a close in 1938.

KEY-WORDS: Purges; Stalin; Soviet Union; Repression; Continuous Revolution.

Sumário:

Introdução:	8
Discussão Historiográfica:	11
Aspectos Teóricos e Metodológicos:	13
Capítulo 1 - Debate teórico e contextualização histórica dos Expurgos Stalinistas 1934-1938.	16
1.2 - Revolução pensada por Karl Marx:	24
1.3 - Ditadura do Proletariado associada ao Leninismo:	31
1.4 - Leninismo e Stalinismo.	34
1.5: O processo de Revolução Interna e a Rotinização (naturalização) do Ethos Revolucionário.	37
1.6 - Considerações Finais.	43
Capítulo 2 – Da organização política e territorial da União Soviética, a derrota da oposição com a consolidação de Stalin e o artigo 58 do Código Penal da União Soviética.	45
2.1 Introdução:	45
2.2 Formação territorial e do aparato Estatal na União Soviética e o “O Homem Soviético”:	46
2.3 Organização Econômica com NEP, ou Nova Política Econômica.	54
2.4 A morte de Lênin e seus desdobramentos.	58
2.5 A destruição da oposição e a Burocratização do Partido:	59
2.6 Apresentação do artigo 58 do Código Penal da União Soviética, do Comitê Executivo Central:	64
2.7 Conclusão:	78
Capítulo 3 – A resolução do Presidium do Comitê Executivo Central de 1 de dezembro de 1934 e o despacho da secreta operação em Massa de 31 de julho de 1937 do Comissariado do Povo Para Assuntos Internos no contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas (1934-1938).	80
3.1 Introdução:	80
3.2 O memorando do Comitê Executivo de 1 de dezembro de 1934 e o início dos Grandes Expurgos Stalinistas:	82
3.3 A grande operação em Massa número 00447 de 31 de julho de 1937:	94
3.4 Os GULAGS e o vasto campo de trabalhos forçados:	103
3.5 Conclusão:	104
Conclusão:	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	109
Anexos:	112

Artigo 58 do Código Penal da União Soviética:	112
Resolução do Comitê Executivo Central da União Soviética, de 1 de Dezembro de 1934:	
121	
Operação em massa número 00447 de 30 de julho de 1937	122

Introdução

“Imaginem só, dizia-me com assombro um funcionário, um dos chefes do partido foi deliberadamente fuzilado por um jovem membro do partido que não pertence a nenhuma tendência de oposição.”

(...)

“devo reconhecer que muitas vezes só perseverei graças a uma verdadeira obstinação interior (...) perguntando-se tudo o que se fez não será tomado, confiscado, destruído no dia seguinte, não é algo fácil.”

(*Memórias de um Revolucionário*, de Victor Serge; 1987).

No final do século XIX, os trabalhadores das fábricas russas e dos campos começaram a se organizar para procurar por melhorias em suas condições de trabalho. Ao mesmo tempo em que se procurava uma maior participação popular em meio à Rússia daquele período, lutando contra qualquer forma de tirania. Por meio desses esforços, a organização deles resultou na criação do conselho de trabalhadores os Soviets, tudo com a finalidade de transformar suas realidades sociais.¹

É nesse contexto que encontramos na figura de Victor Serge um vislumbre de uma nova condição para os operários e camponeses, ao mesmo tempo em que devotou toda a sua vida para isso, tendo como norte o estabelecimento de condições igualitárias e melhores do que existia na época. Além disso, o revolucionário pensava em uma mudança abrupta quer seja ela de cunho anarquista ou até mesmo socialista, mas que aquela realidade de então deveria ser modificada. A problemática em relação a isso é que a Revolução de 1917 ocorreu e, para a surpresa de muitos dos seus organizadores, assim como Cronos precisou comer os seus filhos como uma forma de se proteger, os Socialistas assim o fizeram. Uma revolução, feita tendo como base o brado “Todo o poder aos Soviets!!”, chegava nos anos posteriores em uma condição contrária ao que fora proposto inicialmente por eles.²

Victor Serge, um revolucionário que tinha forte apelo pela democracia plena, de uma maior participação dos trabalhadores, viu o seu norte ideológico ruindo a partir do momento em que Stalin começou a consolidar o seu poder. Ao mesmo tempo em que se

¹ Segundo a definição que foi dada por Daniel Orlovsky em “Russia A History” (2002), os soviets se inserem dentro de um contexto em que há uma organização dos trabalhadores ao redor do que era considerado Conselhos, em que eram deliberados assuntos referentes a uma maior mobilização para se ter melhorias.

² Victor Serge se insere dentro de um contexto revolucionário. Apesar de não ser russo, ele era filho de russos que estavam exilados por conta do jugo Tzarista na França. Local esse em que obteve uma forte influência de várias ideologias, entre elas o Anarquismo, o Socialismo, o Comunismo, entre outras. O que fez dele uma pessoa que estava inserida em um ambiente plural, mais associado à Democracia.

colocou como um opositor ferrenho aos rumos que o Partido estava tomando naquele contexto, preconizando que o socialismo não deveria ser dissociado de uma democracia. Um dilema se apresentou para todos os revolucionários devotos daquele período. Os trabalhadores não estavam conseguindo ter suas prerrogativas serem atendidas. Ademais, Victor Serge defendia que o socialismo atenderia aos interesses diretos da classe trabalhadora, assim como o foi no início da Revolução, e isso difere do que veio a ser considerado o Stalinismo e toda forma de burocratização estatal.

O presente trabalho, portanto, tem por objetivo fazer uma reflexão de como foi formada e estruturada a repressão dentro da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no contexto dos anos posteriores à Revolução de 1917, os anos 1920 e os anos 1930. Pontuando a associação desse processo com o governo de Stalin, que fez com que a Repressão chegasse a níveis nunca vistos. Ao mesmo tempo em que será feita uma aproximação com o que ficou conhecido por Grandes Expurgos Stalinistas, trazendo uma nova compreensão para o que se entende dele até o momento. Também se abordam todas as disputas que ocorreram nos anos 1920, que fizeram com que Stalin obtivesse êxito em eliminar as suas dissidências políticas.

Assim colocado, será necessário um aporte por meio de 3 fontes que foram despachadas em momentos distintos, mas que dialogam entre si. Elas foram utilizadas para pavimentar todo o processo repressor. A primeira diz respeito ao artigo 58 do Código Penal da União Soviética, o qual foi despachado pelo Comitê Central de Toda a Rússia no dia 26 de novembro de 1926, mas que teve sua validade somente a partir do ano de 1927. Nela é colocada uma explicação do que eram considerados crimes contra a União Soviética, ao mesmo tempo em que eram estabelecidas, também, as penas que esses determinados crimes deveriam gerar.

Logo em seguida temos a segunda fonte orientadora deste trabalho, que diz respeito a um despacho feito pelo mesmo Comitê Central, sendo motivada pela morte do então secretário do Partido da região de Leningrado, Sergei Kirov. Nesse despacho, há um endurecimento das penas, de modo a se chegar na autoria desse crime e, conseqüentemente, das relações dentro da União Soviética e fora dela do suposto autor, o que fez com que houvesse um recrudescimento do processo repressor. Uma das mudanças apresentadas pelo despacho diz respeito a simplificar os processos criminais, retirando deles

o papel do advogado e qualquer forma de indulto. Além disso, era colocado que em determinados casos haveria a possibilidade de se utilizar a pena capital, a execução.

Por fim, a terceira fonte desse trabalho se refere à Secreta Operação em Massa Número 00447, do dia 31 de julho de 1937, que foi despachada pelo NKVD, ou, em linhas gerais, pelo Comissariado do Povo Para Assuntos Internos, que era responsável pela defesa interna. Essa fonte se insere dentro de um ponto de inflexão no processo repressivo, em que há o quantitativo de cerca de 260 mil pessoas que seriam presas ou até mesmo executadas, com a pena capital. Nela, há orientações de como essa repressão deveria ser concretizada em todas as Repúblicas Socialistas. Em decorrência de tudo isso, surge a necessidade de que cada representante ou governador local dessas regiões, relacionadas a esse processo, tomassem as suas decisões de uma forma padronizada e sem publicidade nenhuma de seus atos, os tornando em grande medida em algo secreto.

O acesso a essas fontes se deu com base em e-mails trocados com o GARFO, que se consiste no Arquivo Nacional Russo. O arquivo, ao responder ao pesquisador, indicou a existência do Site Memorial (*Bessmertny Barak*), em que há uma infinidade de fontes institucionais e sobre a vida das pessoas que foram vitimadas no processo repressor, um verdadeiro catálogo de centenas de fichas daqueles que foram presos e executados.³

A justificativa da utilização de fontes Institucionais se deu exclusivamente pelo fato de que essas outras acima colocadas não apresentam informações completas, que permitam uma pesquisa mais aprofundada. Há apenas, em muitos casos, o nome da pessoa, data de nascimento, a profissão, a data de prisão e, em alguns casos, a da execução. Não há informações detalhadas de como foi o processo de investigação, ou mesmo se isso veio a acontecer, apenas informações pontuais. Assim, não foi possível extrair dados mais completos. Esses dados, muitas vezes, são colocados por familiares dessas pessoas, que ainda estão vivos, ou por moderadores do próprio *site*. Há, em quase todos os casos, a existência de fotos destas pessoas que eram fichadas. Nele, há a indexação de mais ou menos umas 2 milhões de pessoas que foram cadastradas. Obviamente, há algumas que eram colocadas nas relações políticas e profissionais dos presos, mas com informações pouco precisas que não ajudariam no processo da pesquisa, o que serve mais como uma forma de catálogo do que um entendimento mais completo da repressão.

³ No endereço eletrônico <https://bessmertnybarak.ru/>. Acessado em: 2 de janeiro de 2026 às 11h54.

Assim proposto, as 3 fontes que norteiam este trabalho são despachadas pelo Comitê Executivo Central e pelo Comissariado do Povo Para Assuntos Internos, ambos presentes na organização estatal da União Soviética. Além disso, há maiores informações em relação ao que era colocado nos despachos, tanto que é possível fazer um contraste dela entre a historiografia de uma forma mais aprofundada, estabelecendo as suas conexões, o contexto, os desdobramentos e o que motivou que elas fossem publicadas.

Discussão Historiográfica

Um dos aspectos relevantes para situar este trabalho em meio à historiografia da repressão na União Soviética diz respeito a um problema principal, que seria a falta de acesso à maioria das fontes. As 3 fontes utilizadas para compor esta pesquisa só tiveram o seu acesso liberado a partir da dissolução da União Soviética em 1991. Não apenas esses despachos, mas uma infinidade de outros que foram publicados e liberados.

É nesse contexto que os trabalhos do historiador Robert Conquest, que se pautam em grande medida no pensamento de Hannah Arendt no que diz respeito aos regimes totalitários, pontua que a repressão feita nos anos 1930 na União Soviética seria algo similar ao que aconteceu na Alemanha no mesmo período. O trabalho do historiador não pontua as diferenças entre o Nazismo e o Stalinismo, simplifica a explicação dada para os dois regimes e traz uma exposição pouco eficiente ao que veio a ser a repressão. A repressão, para Conquest, se refere a uma tentativa deliberada por Stalin de manutenção política, sendo consolidada de uma maneira planejada e sistêmica. Ele centraliza todas as ações tomadas no processo repressivo em torno da pessoa de Stalin sem trazer uma explicação mais aprofundada em relação a outros agentes que fizeram com que a repressão fosse de fato feita. Em sua pesquisa, Conquest utiliza apenas relatos de pessoas que sofreram com a repressão e se organiza para fazer um trabalho demográfico de modo a tentar trazer à luz qual foi o número aproximado de pessoas vitimadas nesse processo repressor, sem um arcabouço de fontes institucionais coeso, que trouxesse a possibilidade de entender esse processo de uma forma ampla. Com isso, chega ao ponto de não se considerar números

reais da repressão, além de trazer aspectos de julgamento em relação às ações que foram empreendidas por Stalin.⁴

Logo em seguida, com a continuidade da reflexão que foi feita por Conquest, há o aparecimento de outro pesquisador chamado de Robert C. Tucker em seu trabalho *Stalin in Power: The Revolution from Above*, em que ele propõe que a repressão Stalinista nos anos de 1930 seria fruto de um terror político deliberado, ele traz a problemática de que o Stalinismo seria uma forma de governo que destoava do que os revolucionários de 1917 lutavam. Mas houve uma radicalização dos elementos presentes na Revolução nos anos posteriores, o que traz à luz a explicação dos motivos da repressão e que ela por sua vez seria uma forma de defesa do próprio regime recentemente instalado. Ele centrou o seu trabalho não nos dados demográficos assim como Conquest, mas em tentar trazer uma explicação para a lógica interna do poder.

Assim proposto, a partir do ano de 1991 a liberação dos Arquivos Soviéticos e esses por sua vez trouxeram a possibilidade de entendimento da repressão de uma forma mais aprofundada e novos estudos. É nesse contexto em que há o aparecimento da contribuição que servirá como chave explicativa deste trabalho, que se refere ao que foi proposto por Sheila Fitzpatrick, que ao analisar as fontes que foram liberadas nos anos 1990, entendeu que a repressão não pode recair apenas como algo deliberadamente feito por Stalin, mas que ele teve auxiliares em todas as camadas sociais, de modo que imprescindível pensar a repressão como algo que teve a conivência da população, por meios de denúncias que eram direcionadas às pessoas que nem mesmo poderiam ou eram culpadas. Fitzpatrick traz uma leitura social para a repressão, trazendo explicações mais complexas para ela, sem apontar conotações éticas ou morais para Stalin.

É nesse ponto em que esse trabalho se situa em relação ao entendimento da repressão no período dos anos 1930. Utilizando a contribuição dada por Fitzpatrick e procurando ir além dela, no que diz respeito a propor que os Expurgos não podem ser exclusivo dos anos de 1934 até o ano de 1938, mas que eles precedem a essa temporalidade, ao mesmo tempo em que podem ser compreendido também como um

⁴ Hannah Arendt, em seu livro *As Origens do Totalitarismo* (1951), pondera que os governos de Stalin e Hitler apresentaram similaridades categorizando os dois como regimes totalitários, sem propor uma explicação mais detalhada entre eles. Servindo como aporte da reflexão que foi feita por Conquest.

processo de revolução contínua, não havendo a possibilidade de se dissociar a esse processo da repressão em si.

Aspectos Teóricos e Metodológicos

O tratamento e a pesquisa que foram realizados com base nas fontes se deu de uma forma quase padronizada. Inicialmente, começou por meio da transliteração do russo para em seguida se utilizar de uma tradução feita de palavra por palavra. Em alguns casos pontuais, houve a necessidade de se usar o *plugin* de tradução que é colocado pelo próprio *Google Chrome*, em que ele alterou a tradução inicialmente feita, de modo a ser construído um entendimento mais claro do que a fonte estava propondo, sem equívocos no processo da tradução.

Posteriormente, chega-se na segunda fase do processo de pesquisa, que seria a de construir um diálogo entre as 3 fontes, entendendo as suas particularidades e a diferença temporal entre elas. Da primeira para a segunda, 7 anos; da segunda para a terceira, 3 anos, se consolidando como um processo de cerca de 10 anos, que abarca motivações semelhantes, referentes à tentativa de se punir os elementos que eram considerados terroristas e anti-soviéticos. Há uma similaridade entre esses pontos e uma padronização na forma de se comunicar, também.

Logo em seguida, traz-se o aporte historiográfico de modo a garantir um entendimento amplo e geral para as seguintes perguntas: como o Estado repressor stalinista foi consolidado? quais eram os alvos desse processo repressor? como que os órgãos de segurança soviético se organizavam? como a União Soviética manejou a repressão em todas as suas repúblicas? quais foram os elementos que garantem a Stalin exercer seu poder com quase nenhuma oposição? qual a associação que a repressão teria com a Revolução em si? Além de outros questionamentos, que, em linhas gerais, possam trazer uma reflexão de que os Grandes Expurgos Stalinistas não se inserem apenas nos anos de 1934-1938, mas que, em anos anteriores e posteriores, existem condições sócio-históricas semelhantes. Ao mesmo tempo, também se explica o uso político e histórico do termo Expurgos e do porquê ele foi utilizado como uma justificativa para a repressão.

No capítulo 1, intitulado “Debate teórico e contextualização histórica dos Expurgos Stalinistas 1934-1938”, discutimos a definição de revolucionário, esmiuçando a trajetória

histórica do termo Revolução, desde a sua formação e o que os revolucionários no contexto da Rússia do início do século XIX tinham por entendimento acerca desse termo. Nesse sentido, aproximamos esse termo com o que se compreendia por Expurgos, como uma forma de se perpetuar o processo revolucionário, feito de cima para baixo. Desse modo, torna-se possível fazer um paralelo do que se considerava ser o Marxismo, o Leninismo e o Stalinismo em meio a todo esse processo revolucionário, sendo este último algo impositivo, nada democrático, ao mesmo tempo em que se colocará os nortes ideológicos de cada um desses conceitos.

O capítulo 02 intitula-se “Da organização política e territorial da União Soviética, a derrota da oposição com a consolidação de Stalin e o artigo 58 do Código Penal da União Soviética”. Neste ponto, o objetivo condutor consiste em trazer um aporte histórico para o processo de consolidação da União Soviética, apontando os desdobramentos anteriores e posteriores da Revolução. Explicam-se os difíceis processos que aconteceram na Guerra Civil, da consolidação de uma nova sociedade com o que veio a ser conhecido por Comunismo de Guerra, às questões econômicas, sociais e políticas decorrentes disso. Também se pontua a diferença entre a República Federalista Socialista Russa para a União das Repúblicas Socialistas Russa e o impacto dessa mudança nos órgãos estatais. Concomitantemente, explicam-se os papéis dos órgãos de segurança desde a Revolução até o final dos anos 1920.

Posteriormente, expõe-se a repressão que aconteceu nos anos de Comunismo de Guerra, na implementação da Nova Política Econômica e o que veio a ser conhecido por Planos Quinquenais, com o início da consolidação do governo de Stalin.

Por fim, articulando a explicação dos desdobramentos da morte de Lênin e a disputa de poder que a sucedeu, entre Bukharin, Zinoviev, Trótsky e Stalin, tendo este último como figura que obteve êxito nessa disputa, explicam-se os motivos e os impactos do Memorando do Comitê Executivo Central. Neste documento, havia o artigo 58 do Código Penal da União Soviética.

Com isso, salta-se para o capítulo 03, intitulado “A resolução do Presidium do Comitê Executivo Central de 1 de dezembro de 1934 e o despacho da secreta operação em Massa de 31 de 1937 do Comissariado do Povo Para Assuntos Internos no contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas (1934-1938)”. Este capítulo estabelece os desdobramentos do artigo 58 associado à investigação da morte de Sergei Kirov com o endurecimento da repressão com o

despacho do Comitê Executivo Central do dia 1 de dezembro de 1934, no qual há a retirada dos indultos e os processos criminais, que foram facilitados, encurtando o seu tempo e excluindo a figura do advogado. Assim, traz-se à tona uma realidade mais repressiva e leva-se a cabo a prisão e execução de figuras de destaque dentro do Partido Comunista, no que ficou conhecido por Processos de Moscou, em que Bukharin, Zinoviev e Kamenev entre outros foram presos e executados, tendo como base a justificativa de que eles estariam agindo contra a União Soviética, portanto como contra revolucionários. Algo que durou de 1935 até 1936.

Ao mesmo tempo em que há a explicação do Comissário do Povo Para Assuntos Internos, o que veio a ser conhecido por NKVD, com o despacho de 31 de julho de 1937, discute-se a Operação em Massa, em que a repressão não se torna exclusiva de personalidades dentro do Partido Comunista, mas toda a União Soviética, em seus estratos sociais. Assim, traz-se um número nunca visto antes em relação à repressão com prisões e execuções que ultrapassam cerca de 260 mil pessoas, com impactos sociais marcantes para a vida de todos. Além de que há a tentativa de explicar quais foram as motivações compreendidas para o lançamento desta fonte.

Capítulo 1 - Debate teórico e contextualização histórica dos Expurgos Stalinistas 1934-1938

“Essa é minha mensagem para vocês, companheiros: Revolução!
Não sei quando essa revolução vai acontecer, pode ser em uma
semana ou em um século
mas eu sei, com a mesma certeza com que vejo a palha que está aqui
sob os meus pés,
que mais cedo ou mais tarde justiça será feita.
Foquem nisso, companheiros, durante o curto tempo que lhes resta
a vida!”
(*Revolução dos Bichos*, de George Orwell)

Os que viveram no início de 1917 não imaginaria como esse ano terminaria. Tais espectadores, sendo eles integrantes da família real russa, ou um trabalhador do campo, ou até mesmo morador da cidade que estivesse acompanhando os acontecimentos dentro do Império russo nos dois primeiros meses, não conseguiria prever que uma Revolução colocaria fim à dinastia dos Romanov, que governou a Rússia por mais de 300 anos. Essa mesma dinastia se encerrou em menos de duas semanas. Entender o que aconteceu é imprescindível para poder compreender a dinâmica do que foi a Revolução Russa e o que ela trouxe de novo. Além de analisar como foi a sua imposição forçada em cima dos russos, no que pode ser pensado com o que se entende por Expurgos Stalinistas⁵.

Com isso, esta pesquisa contribui para uma nova revisão acerca do que viriam a ser Os Expurgos Stalinistas, no quadriênio de 1934-1938 na União Soviética.⁶ O presente trabalho baseia-se na compreensão dos Expurgos como uma tentativa de Revolução Contínua, conduzida pelo Estado soviético sobre sua própria população, a partir dos acontecimentos da Revolução de 1917, caracterizada pela tentativa de organização territorial e política de modo a formular uma nova forma de organizar o Estado russo (com base no que defendia o Partido Comunista).⁷

⁵ A dinastia dos Romanov começou no ano de 1613 com o Tzar Miguel I e acabou com o Governo de Nicolau II, em 1917, quando a Revolução trouxe a sua deposição.

⁶ Para tanto, será utilizada a definição de Expurgos, que fora elaborada pelos autores Sheila Fitzpatrick, Wendy Goldman e James Harris, na qual eles explicam que se refere a um recrudescimento da repressão dentro da União Soviética nos anos 1934 até o ano de 1938, a partir da Morte de Serguei Kirov, então secretário do Partido da Região de Leningrado (São Petersburgo). Vale dizer que se trata de partido que usufruiu de um crescimento vertiginoso a partir do ano de 1937, abordado de modo mais pormenorizado à frente.

⁷ O termo “burocracia estatal” é compreendido pelas pessoas que fazem parte da Organização Administrativa da União Soviética, quer sejam as pessoas envolvidas nas atividades políticas, ou nas que organizavam o Estado como um todo, alguns desses participantes faziam parte também do que ficou conhecido por Partido

É de fundamental importância que se explore o significado do que seria Revolução e como o seu sentido sofreu mudanças com o passar do tempo, até chegar no início do século XIX, com o seu significado mais próximo do que se tem atualmente. Com isso, será possível pensar esse conceito no contexto dos acontecimentos revolucionários de 1917: o que ficou conhecido como Guerra Civil, junto com todos os conflitos que ocorreram dentro do território russo entre os anos de 1917 e 1921, que culminaram na formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)⁸.

A compreensão de Marx sobre a ideia de revolução é indispensável para esmiuçar as ações dos revolucionários e aprofundar em suas propostas de novas formas de habitação e sobrevivência, que diziam respeito às mudanças impostas nesse processo. É importante entender as particularidades existentes dentro do Império russo que favoreceram o surgimento e destaque dos partidos socialistas e a organização destes. Com isso, tenho como objetivo adentrar o contexto de revolta social, associando tal contexto às ideias marxianas para a mobilização política. A inspiração buscada nas ideias de Marx caracterizou o pensamento de Lênin e fundamentou as raízes que ergueram a construção do Estado Soviético.⁹

Além disso, é preciso tratar a atuação de Lênin e sua contribuição para o processo revolucionário enquanto líder desse processo, favorecendo a formação da União Soviética. Lênin foi diretamente influenciado pelo pensamento de Marx e suas ideias socialistas. Ele utiliza essa reflexão como uma base, aproximando-a da realidade da Rússia e consequentemente a utilizando de uma maneira prática.¹⁰

Comunista Russo, que já se referia estritamente às pessoas que faziam parte exclusivamente do Partido e das atividades partidárias.

⁸ Reinhart Koselleck comenta em “História dos Conceitos” (2006), que o termo revolução pode assumir significados diferentes com o passar do tempo. Além de que é possível pensar que a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas apenas fora formada a partir do ano de 1921, não sendo formada a partir da Revolução de 1917 de imediato. Dessa forma, o que se entende de URSS apenas pode ser colocado depois desta data, não antes.

⁹ Por particularidades, pode se entender que o Império Russo destoa de outras monarquias europeias desta época, como uma monarquia que não tinha uma constituição que fosse escrita, que era governada pelo Tzar, ainda não tinha passado por um processo de desenvolvimento Industrial que fosse semelhante aos da Alemanha, Inglaterra e França, além de que tinha uma forte influência da Igreja Ortodoxa. Ao mesmo tempo, existia também um quadro de desigualdade social, extremamente forte. Tais fatos serviram de contraponto a outras monarquias europeias.

¹⁰ José Paulo Netto afirma que o pensamento marxiano se refere ao pensamento que fora produzido por Marx, no que se entende em sua análise dos Sistema Capitalista enquanto um sistema que deveria ser derrubado pela classe trabalhadora enquanto proletariado, ao passo que o Marxismo é a doutrina que se entende como sendo os adeptos do pensamento que fora criado pelo próprio Marx para poder trazer o fim da sociedade burguesa.

Diante desse contexto, categorizar o que se nomeia por leninismo é refletir também sobre a operacionalização, por Lênin, do que Marx entendia por Ditadura do Proletariado, isto é, um processo revolucionário constante que, para o revolucionário russo, permitiria pôr fim ao Czarismo. É importante salientar que o leninismo se insere dentro de um contexto completamente diferente daquele do Stalinismo. Este último aponta certo caráter dogmático do Leninismo, caracterizando-se como um processo que deve ser feito pelas forças do Politburo no qual não se procura trazer o estabelecimento de condições democráticas próprias.¹¹

Refletir sobre os usos das ideias socialistas e sobre a formação do Leninismo e Stalinismo permitirá avaliar as motivações e a racionalidade que permitiram a chegada do processo revolucionário na década de 1930, em um momento de imposições empreendidas pelo Estado Soviético. Essa imposição forçada se apresenta como um fator violento e com aspectos distantes de uma democracia. Assim, quem não estivesse atrelado à forma de viver imposta deveria ser retirado do âmbito social, sendo visto como um potencial inimigo e adversário da União Soviética e, conseqüentemente, do processo revolucionário.¹²

2.1 - Conceito de Revolução:

A definição clara do que é o conceito de revolução e como ele era pensado pela sociedade russa no processo anterior e durante a Revolução de 1917 é uma das bases que fundamentam a discussão aqui apresentada. Assim, é necessário fazer um recuo histórico para uma compreensão geral sobre esse termo, reconhecendo que os termos históricos sofrem mudanças significativas com o tempo. Essa reflexão pode partir das discussões suscitadas por Arendt, em *Sobre a Revolução*¹³. Utilizarei também as reflexões de Koselleck. Na segunda parte, analisarei a reflexão de Marx.

¹¹ O termo é comentado pela Sheila Fitzpatrick, em *A Revolução Russa*, que se refere a uma utilização de duas palavras: uma primeira que se refere à política e a outra, Burô, seria o alto escalão das pessoas mais próximas a Stalin e, conseqüentemente, ao Dirigente do Partido Comunista Russo. Eles faziam parte da estrutura administrativa no seu ponto mais alto, constituindo um grupo de pessoas que deliberam as ações colocadas no aspecto administrativo estatal.

¹² É importante salientar que o entendimento de expurgos neste trabalho é entendido como um processo pensado como uma operacionalização da Revolução na prática, segundo o que os dirigentes do Partido Comunista estavam pensando nesse sentido.

¹³ ARENDT, Hannah. *Sobre a Revolução*. 2013, Companhia das Letras.

O conceito de revolução fora pensado, inicialmente, como um termo utilizado pelos gregos para descrever o movimento de retorno dos astros celestes para o seu lugar de início, como um movimento de translação no qual os corpos celestes fazem uma volta ao redor de uma órbita e voltam de onde saíram.¹⁴ Assim, há uma representação de uma mudança de perspectiva em volta da palavra revolução. O mesmo termo passou por uma atualização no alvorecer dos acontecimentos da Revolução Francesa, quando fora utilizado para descrever um movimento de massas que ocorre quando as pessoas estão reivindicando melhorias para sua classe, que está passando por alguma forma de desigualdade e, para superá-la, tomam as rédeas da sua vida, iniciando um processo ativo de mudança de sua própria situação.

A saber, é possível identificar as pessoas que estavam inseridas dentro do processo revolucionário, no qual não tinham mais o controle das suas ações, se tornando uma massa descontrolada, que em última instância colocaria fim em sua vida de desigualdade. Segundo Arendt, a liberdade se constituía a principal razão que fazia com que as pessoas se colocassem como autoras do processo revolucionário. Quer dizer, a Revolução, para Arendt, não pode ser vista como um caminho no qual as pessoas saibam como será o desenrolar final, mas que existem diversas mudanças que não podem ser controladas. O futuro se insere como algo sem a possibilidade de se saber como é, mas que os construtores desse processo ensejam melhorias significativas.

Corroborando o que acima foi colocado, a Revolução se destaca, segundo Arendt, na procura da liberdade, quando há um indivíduo sofrendo alguma forma de desigualdade e que está inserido em um grupo de pessoas que sofre uma opressão por outrem que executa o processo repressor.¹⁵

Arendt observa que, mesmo em meio a um ambiente de tirania, os povos possuem um desejo inerente de criar condições que garantam, de fato, a sua liberdade. Essa liberdade está relacionada à possibilidade de se livrarem da opressão e transformarem sua realidade. Com base nesse anseio por liberdade, surge também a questão do uso da violência como meio para alcançá-la. Nesse contexto, o emprego da violência poderia ser considerado

¹⁴ Há a possibilidade de se entender o termo revolução como uma derivação da palavra em latim *Revolvere*, que em termos práticos diz respeito ao retorno que o astro faria em torno de si mesmo. Ou seja, poderia categorizá-lo como um sinônimo da palavra translação, que sofreu uma mudança no decorrer do tempo.

¹⁵ É importante salientar que existe uma diferença notável entre a Revolução e o Golpe de Estado. A primeira se refere a uma tomada de ações empreendida por uma classe que está subalternizada e sofrendo alguma forma de desigualdade, o que gera consequentemente a tomada de poder e a procura de uma nova forma de se organizar; já a segunda se refere a um grupo que já está no poder e planeja tomar o poder para si.

justificável. Assim, torna-se necessário recorrer a mecanismos capazes de construir uma situação justa para todos (2013, ARENDT).

Ao mesmo tempo em que se faz necessário pontuar que a perspectiva da Revolução que fora desenvolvida por Hannah Arendt não abarca os desdobramentos que aconteceram na União Soviética, mas apenas aos da Revolução Americana e Francesa. Arendt, por sua vez, se coloca como uma crítica desse movimento revolucionário russo. Mas as reflexões teóricas que foram levantadas por ela no que diz respeito a explicar o que seria a Revolução se tornam úteis para trazer um entendimento mais aprofundado do que os revolucionários russo, no geral, entendiam por Revolução. No que diz respeito à condição em que eles se colocavam em relação a sua condição desfavorável em relação à nobreza russa que deveria ser suplantada por eles próprios, de modo a se construir uma nova condição igualitária.

Enzo Traverso aprofunda a discussão mencionada ao afirmar que a violência é percebida como um mecanismo que pode servir tanto como um meio quanto como um elemento essencial para a viabilidade da Revolução, constituindo uma estrutura ontológica deste processo. Segundo ele, a Revolução não pode ser realizada sem a possibilidade concreta de violência. Traverso também aponta a existência de uma dualidade que gera um choque entre dois polos: de um lado, os “amigos” e, de outro, os “inimigos”. Esse aspecto pode ser observado no contexto da Revolução Russa, exemplificado pela oposição entre os bolcheviques e seus adversários, tema que será abordado de modo mais detalhado ao longo deste trabalho. Assim, é possível entender que o processo revolucionário está marcado por uma polarização, característica de períodos de transformação social, ao mesmo tempo em que Traverso enfatiza que a Revolução se configura como uma erupção histórica (TRAVERSO, 2022. p. 41)¹⁶.

Essa é a razão pela qual as pessoas percebem a sensível condição em que se encontram, reconhecendo a desigualdade em relação à boa vida que os governantes têm. Essa percepção serve como impulso para a criação de condições e a busca de mecanismos capazes de transformar sua realidade.

Esse ambiente de mudança torna-se possível através de um interesse comum entre os que sofrem com a desigualdade, saem de sua situação de passividade e assumem o papel de seres históricos ativos. Dessa maneira, Arendt comenta que:

¹⁶ Segundo Traverso comenta, não há como dissociar a Violência da Revolução. A Violência é algo que é intrínseco ao próprio processo revolucionário.

No entanto, essas revoltas e subversões movidas pelo interesse, embora não pudessem deixar de ser violentas e sangrentas até a instauração de uma nova ordem, baseiam-se numa distinção entre ricos e pobres que era tida como tão natural e inevitável no corpo político quanto a vida do corpo humano (p. 49).

As classes que enfrentam condições desfavoráveis podem, ao mesmo tempo, enxergar a desigualdade entre ricos e pobres como algo natural e reivindicar seus direitos para transformar sua realidade. Esse movimento possibilita que aqueles que vivenciam essas injustiças se organizem de maneira construtiva, criando novas condições sociais.

Os motivos econômicos, segundo o que Hannah Arendt comenta, são motivos reais para que as pessoas se coloquem em um processo de insubordinação e procurem estabelecer uma nova forma de organização. Eles se referem à falta de condições materiais como motivo plausível para a derrubada de governos “quando começou a interpretar e explicar a (...) de Platão, já havia descoberto a importância do que hoje chamamos de motivação econômica - a derrubada do governo pelos pobres e a instauração de uma democracia?”. De certa forma, quando a desigualdade é refletida na pobreza e na fome, a necessidade de mudança dessa situação se torna algo que deve ser feito efetivamente, ao procurar se construir um ponto novo onde possa ser igualitário.

Com efeito, esse ponto pode ser dialogado com o que Reinhart Koselleck (2006) defendeu a respeito da trajetória histórica do conceito de revolução, como definição que caminhou da esfera astrológica, associado simbolicamente ao retorno, ou volta para um ponto inicial até receber uma modificação do seu significado a partir da Revolução Gloriosa de 1688. Trata-se de momento em que os homens puderam, pela primeira vez na história, segundo o que o autor pensa, se tornar pessoas capazes de intervirem de uma forma ativa na sua própria realidade. O historiador também pondera que a Revolução é um evento cujo futuro não pode ser previsto nem pré-estabelecido, e os desdobramentos após a Revolução são incertos.¹⁷

Dessa maneira, o conceito de Revolução fora alterado, assumindo contornos mais próximos com o que temos nos dias atuais. Isso ocorre à medida em que ele é pensado como uma mudança causada por um ser histórico que está passando por condições

¹⁷ KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado: contribuição à semântica dos termos históricos. Editora Puc Rio. 2006.

desfavoráveis e procura estabelecer uma nova condição a partir dessa realidade, ainda que não tenha condições de prever o que acontecerá após a revolução. Koselleck salienta também que “A revolução, com certeza, não mais conduz de volta a situações anteriores; a partir de 1789 ela conduz a um futuro a tal ponto desconhecido, que conhecê-lo e dominá-lo tornou-se uma contínua tarefa política. *“Le mot révolution a perdu son acception originelle”*”¹⁸, ao mesmo tempo em que pode ser pensado como “A revolução, desde então, transformou-se para todos em um conceito de perspectiva dentro da história da filosofia, que apontava para uma direção irreversível.”¹⁹ Essa modificação pela qual o termo revolução passou, segundo o que pensou Koselleck, traz uma nova concepção que faz com que ele assuma uma dimensão meta-histórica e transcendental quando aponta:

É assim que a revolução torna-se um conceito meta-histórico, separando-se completamente de sua origem natural e passando a ter por objetivo ordenar historicamente as experiências de convulsão social. Em outras palavras, o conceito adquire um sentido transcendental (p. 69).

É nesse cenário que os indivíduos deixam de ser meros espectadores de seus eventos históricos e adotam uma postura ativa e consciente em relação a tais acontecimentos. Esses sujeitos tornam-se protagonistas capazes de transformar o que é antigo e construir, em suas limitações de época, o que pode ser considerado novo. Como foi o exemplo colocado pelo próprio autor em relação aos acontecimentos e desdobramentos do que veio a ser conhecido por Revolução Francesa. Dessa forma, é possível elencar ainda mais que “toda revolução desfaz a velha sociedade; nesse sentido, ela é social; toda revolução derruba o velho poder; nesse sentido, ela é política” (p. 70). Esse processo pode ser compreendido a partir da derrubada da nobreza, com a troca da monarquia pelo processo revolucionário, tendo como razão basilar as injustiças ocasionadas pelo Antigo Regime, o que se desemboca em uma nova forma de governo.²⁰

¹⁸ Tradução: *A palavra revolução perdeu seu sentido original.*

¹⁹ Isso se dá pelo fato de que o significado da palavra revolução, que fora utilizado pelos gregos, se refere a um retorno a um lugar onde um certo objeto já ocupava anteriormente. O que mudou após a Revolução Francesa, segundo o que Koselleck levanta em sua chave analítica, que não era mais um movimento de retorno, mas um movimento para algo novo, que até o momento não tinha sido experimentado e pudesse ser incerto.

²⁰ O conceito anterior a modernidade de Revolução diz respeito a algo que estava estritamente ligado a algo astronômico, como o movimento de retorno ao lugar que estava anteriormente colocado, mas que sofreu alteração, indo para o âmbito político.

Por meio disso, é possível estabelecer um diálogo entre os autores Cambraia e Emilena (UNESP), que revelam um ponto de encontro entre Arendt e Koselleck, além de trazerem um ponto novo em relação ao que eles pensavam sobre a terminologia. A Revolução parte de uma perspectiva da secularização dos acontecimentos da salvação que anteriormente era atrelada a assuntos religiosos, mas que agora poderiam ser colocados fora dessa perspectiva. Ao mesmo tempo em que os homens poderiam trabalhar para se organizarem e se mobilizarem em comum interesse, com efeito é falado que a “seculação das expectativas apocalípticas de salvação” (p. 38) desalinha-se com a espera por uma salvação que venha de cima. Referindo-se às mudanças ocasionadas pelas classes privilegiadas ou por figuras mitológicas da religião cristã, as pessoas procuraram e, conseqüentemente, colocaram fim à antiga forma de governo e a imposição de sua própria salvação. Ao mesmo tempo em que se trabalha em uma concepção de que o tempo é alterado, a partir do momento em que a Revolução se inicia²¹.

De uma forma geral, é possível a compreensão de que a Revolução parte de um momento em que as pessoas precisam modificar as suas realidades, seja por conta de opressão ou por conta de motivações econômicas. Elas se tornam desenvoltas em meio a esse processo, em que elas mesmas passam a entender a complexidade de sua realidade, colocando um ponto final na falta de liberdade, propondo um contraponto e a construção de um novo mundo, justo e igualitário.²²

A respeito desse pensamento, pode-se evocar o que foi pensado por Enzo Traverso. Em seu trabalho denominado *The Revolution*, ele comenta que a Revolução assume um ponto que é necessário à participação ativa das massas. Essas pessoas se colocam como autores de sua própria história, procurando mecanismos que possam modificar o seu próprio destino. Ao se propor a construção de uma nova realidade.

São as classes subalternas que, em circunstâncias históricas extraordinárias, derrubam um poder que já não é avassalador e inexpugnável, e tomam o seu

²¹ SILVA, Luiz e OLIVEIRA, Daniela, autores. *O significado moderno de “Revolução”: uma reflexão a partir de Koselleck e Arendt*. Unesp. 2017.

²² É importante salientar que existe uma diferença notável entre o que se entende por Revolução e o que se entende por Golpe de Estado, onde o segundo é organizado e operacionalizado pelas classes que estão passando por um processo desigual entre a classe que está dominando, procurando transformar as classes sociais. O que difere do que seria o golpe de Estado, que seria para a manutenção da situação pela qual já existe, ao mesmo tempo em que não é feita pelas classes subalternizadas e que estão passando por algum tipo de injustiça.

destino nas próprias mãos, reconstruindo assim a sociedade sobre os seus alicerces. A revolução é um ato coletivo através do qual os seres humanos se libertam de séculos de opressão (Tradução nossa, p. 30).²³

2.2 - Revolução pensada por Karl Marx

É possível estabelecer um diálogo entre as concepções de Arendt (2013) e Koselleck (2006) sobre o termo revolução e sua definição histórica, associando-as ao pensamento de Karl Marx (2004).²⁴ Para tanto, será utilizado o pensamento de José Paulo Netto exposto em “O que é o Marxismo?”, obra na qual ele pondera sobre a construção analítica feita por Karl Marx, utilizando como base os acontecimentos da Revolução Industrial e posteriormente da Revolução Francesa. O pesquisador da UFRJ firma que Marx traz um ponto novo em relação a esses ocorridos ao se referir à Revolução Francesa como um fato histórico que poderia ser recriado de uma forma mais justa e igualitária para todos. Ao mesmo tempo em que esse ocorrido “(...) inaugura um modo radicalmente novo de compreender a sociedade burguesa - compreendê-la para suprimi-la”. Ao mesmo em que o entendimento da sociedade burguesa supracitada pode ser vista como uma classe que era anteriormente revolucionária, levando em consideração que, segundo a chave analítica feita por Marx, ela foi a classe responsável pela Revolução Francesa. Contudo, após consolidar o seu poder enquanto classe dominante, a partir desse ocorrido, deixou o seu caráter revolucionário de lado e se constituiu como uma que fosse reacionária, o que foi visto como problemático por Marx.

Entretanto, a partir desses acontecimentos não foi reduzida a desigualdade. Criou-se uma outra, consolidando nova forma de socialização existente entre duas classes - de um lado, os burgueses, do outro, os proletariados. Além de que é possível estabelecer um ponto a mais sobre os impactos da Revolução Industrial, a qual é marcada com o crescimento econômico da influência e do poder da já referida classe, a dos burgueses. É nesse aspecto que Netto estabelece o ponto analítico, fundamentado na crítica do sistema capitalista elaborada por Karl Marx, em relação aos acontecimentos revolucionários o qual

²³ Do original: They are the subaltern classes who, in extraordinary historical circumstances, overthrow a power no longer overwhelming and impregnable, and take their destiny into their own hands, thus rebuilding on society foundation. Revolution is a collective act through which human beings liberate themselves from centuries of oppression.

²⁴ MARX, Karl. *O Manifesto do Partido Comunista*. L & PM Pocket. 2001. Primeira Impressão.

foi possível analisar que enquanto os burgueses se estabeleceram como classe dominante, a classe proletária, por outro lado, perdeu o seu teor revolucionário. Deste modo, ela começou a fazer parte de um contexto em que procurava a permanência da sociedade como estava após a Revolução, não procurando modificá-la, como fizera outrora.

Com isso, podemos explorar um diálogo com o pensamento de Edmund Wilson, em seu texto *Rumo à Estação Finlândia*.²⁵ Nele, o autor elenca que Marx, ao fazer sua teorização da Classe Burguesa e o seu papel ativo, enquanto protagonista da Revolução Francesa, tomou as rédeas do processo revolucionário, mas que ao mesmo tempo eles não tinha condições de trazer à tona uma noção consciente de si e da própria Revolução, propriamente dito. Fato esse em que eles não tinham condições de analisar e poder conceber o que, porventura, viria a acontecer, mesmo com o seu papel ativo dentro desse processo. Ao conferir que os burgueses revolucionários não tinham condições de entender o que viria após a Revolução, Marx estabeleceu sua análise de trazer o papel de protagonista desses acontecimentos para o que viria a ser nomeado por ele próprio por classe proletária. Essa classe poderia ter condições de prever o que viria a acontecer a partir dessa mudança na sociedade, com o que ficou conhecido por Comunismo, analisado mais à frente. Ao mesmo tempo em que Marx utiliza essa dicotomia criada a partir da Revolução Francesa na sociedade como ponto de análise, discute que uma mudança na sociedade deveria ser realizada pela classe subalterna, ou seja, o proletariado.

Marx nomeou esse o processo pelo qual a classe proletária iria enfrentar os burgueses e se consolidar como a classe dominante por Luta de Classes, afirmando que ela ocorre desde o início da história em vários períodos. Contudo, após a Revolução Francesa e os desdobramentos da Revolução Industrial, essa luta adquiriu contornos de uma dualidade de classes. Marx defendia que o proletariado deveria se unir para pôr fim à burguesia e instaurar uma nova forma de organização política.²⁶

É nesse sentido que Netto afirma:

²⁵ WILSON, Edmund. *Rumo à Estação Finlândia*. Companhia das Letras, 1986. Segunda Reimpressão.

²⁶ Segundo o que Marx pontuou no *Manifesto do Partido Comunista*, a sociedade, desde seus tempos primitivos, teve como base a luta de classes, quer do “senhor com o servo, mestre oficial, em suma, opressores e oprimidos” (p. 23). Sempre se pautando como uma luta entre opressores e oprimidos até chegar nos dias contemporâneos a ele, onde haveria a distinção entre proletários e burgueses e eles seriam classes antagônicas entre si, que uma haveria de destruir a outra em meio a um processo revolucionário.

As relações burguesas de produção constituem a última forma antagônica do processo social de produção; antagônicas não em um sentido individual, mas de um antagonismo nascente das condições sociais de vida dos indivíduos; contudo, as forças produtivas que se encontram em desenvolvimento no seio da sociedade burguesa criam ao mesmo tempo as condições materiais para a solução desse antagonismo (p. 27).

Para ser possível elaborar sua teoria, Marx utiliza os pensadores socialistas utópicos como base – a saber: Fourier, Owen, entre outros – para pensar e conceber uma alternativa de sociedade burguesa e a criação de algo que ficou conhecido por Ditadura do Proletariado.²⁷ Com isso, a Revolução só pode ser objetivada quando os trabalhadores tomam consciência da sua situação, conseqüentemente da injustiça pelas quais eles passam, para que, com isso, construam eles próprios uma nova realidade.²⁸

É possível ter o respaldo com o que Netto afirma: a revolução entra na ordem do dia quando o proletariado, através da ação dos seus segmentos de vanguarda, atinge aquela consciência e, pela sua organização, polariza outros setores sociais explorados e/ou oprimidos (p. 33). Isso é necessário para que os trabalhadores, enquanto proletários, tenham condições de assumir o protagonismo como uma força que se consolide como antiburguesa.

A tudo isso, ainda se assumem contornos que podem trazer a desestruturação do Estado burguês em sua cerne. De certa forma, os trabalhadores devem ter condições de se organizarem para, posteriormente, conseguirem estabelecer um governo onde apenas eles possam se autogovernar.

Ao utilizar a questão dialética, na qual um governo é substituído por outro, Marx analisa a história até o momento de sua contemporaneidade e entende que ela é marcada por conflitos entre opostos. Dessa maneira, na época de Roma, havia as classes de patrícios, cavaleiros, plebeus e escravos. Na Idade Média, existiam os senhores feudais, vassalos e servos. Finalmente, na sociedade moderna, a organização social não mudou

²⁷ Cabe salientar a diferença que existe entre os Socialismo Utópico e o Socialismo Científico. Em poucos termos, o primeiro se referiria apenas a uma alternativa para a sociedade capitalista, ao passo que o segundo procurava não apenas uma alternativa, mas uma transformação desta em uma que fosse efetivamente comunista.

²⁸ Segundo o que é colocado no texto de Arnaldo Spindel, “O que é o socialismo?”, o autor elenca que o socialismo não foi criação do próprio Marx, mas o precede, como sendo um governo que se propõe como uma alternativa para a então nascente sociedade capitalista. Dessa forma, aparecem os principais autores anteriores a Marx, que receberam o nome de socialistas utópicos.

fundamentalmente, mantendo a estrutura de classes em conflito. Assim, surgiram as duas classes já mencionadas: burgueses e proletários.²⁹

Marx elabora que essa nova forma de organização, a partir da Revolução Francesa, abriu um ponto sem parâmetro na história da humanidade, no que diz respeito à opressão que fora construída pela classe burguesa ao se transformar em classe caracterizada por ser “cínica, direta e brutal” (p. 28). Nesses termos, a burguesia torna-se cada vez mais presente em todos os âmbitos da sociedade, em vários lugares do mundo, com o poder cada vez mais concentrado nas mãos de poucos, que enriquecem vertiginosamente. Esse fenômeno gesta um abismo de condições materiais entre os burgueses e os proletários, fato que transforma a classe burguesa em detentora dos meios de produção, o que a configura como classe dominante. Já os trabalhadores se caracterizariam como uma massa de soldados, rasos da indústria, vistos apenas com o valor da sua mão de obra.

Ao poder utilizar a Revolução Francesa como um ponto inicial de sua análise, Karl Marx reflete que os homens partiram de sua condição de passividade em relação à forma pela qual a sociedade do Antigo Regime funcionava, assumindo contornos que possibilitam uma ação prática. Essa ação prática é feita com base em um ponto de vista teórico. Esse fato leva à deposição da monarquia francesa, iniciando uma nova forma de governo. Nesse contexto, pode ser feita a reflexão sobre o caráter de ação efetiva, que parte de uma fundamentação teórica. Com isso, Netto afirma:

Trocando em miúdos: o que originalmente eram hipóteses teórico-críticas para desvendar a essência de uma sociedade historicamente datada passa a se constituir num padrão geral de pesquisa e interpretação, válido para qualquer objeto, e do qual derivam diretamente normas para a ação. Abria-se, tacitamente, o caminho para a conversão da teoria em uma verdadeira doutrina - caminho ulteriormente percorrido pelo dogmatismo ... (p. 39).

Dessa forma, os trabalhadores teriam condições de partirem da fundamentação teórica para uma situação de prática e modificação das suas próprias realidades, trazendo a construção de uma sociedade que seria comunista. Para tanto, é possível entender o que

²⁹ A definição utilizada no decorrer deste trabalho, em relação ao que seria a classe proletária, se refere ao que fora pensada por Marx, em que o autor elabora que eles seriam “trabalhadores modernos, que só sobrevivem à medida que encontram o trabalho, e só encontram trabalho à medida em que seu trabalho aumenta o capital.

Marx coloca em seu texto, o *Manifesto do Partido Comunista*: “a classe operária não pode limitar-se a apoderar-se da máquina do Estado, nem colocá-la em movimento para atingir aos seus próprios objetivos” (p. 13). O que faz com que os trabalhadores entrem nos mecanismos estatais para empreenderem a sua própria emancipação.

É nesse ponto que se torna possível trazer a definição segundo a qual Karl Marx pensava acerca do que viria a ser o Comunismo e o Socialismo. Netto propõe em sua chave analítica que, tendo como base o que Marx escreve no *Manifesto Comunista*, o Socialismo seria uma forma de governo intermediária, que existiria entre o Capitalismo para o Comunismo. No Socialismo, contudo, ainda haveria o estado com seus serviços e maneiras de se organizar. Por outro lado, o Comunismo se colocaria como o estágio final no qual os Comunistas fariam a Revolução. Nesse estágio, não haveria mais distinções de classe, nem mesmo o estado, e o governo seria exercido apenas pelos e para os trabalhadores. Caracterizando-se, portanto, como a já mencionada Ditadura do Proletariado e o estágio final desse processo.

A essa maneira de se pensar na gradação do Socialismo para o Comunismo, soma-se a crítica que foi feita por Marx ao Sistema Capitalista, junto com a possibilidade de construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pensada por Marx. Faz-se necessário pontuar o que seria o pensamento marxiano e o pensamento marxista. O pensamento marxiano se insere em tudo aquilo em que Marx escreveu enquanto pensamento crítico, analítico e fechado, sobre o Sistema Capitalista, apenas pela sua obra por si mesma. Já o Marxismo difere dessa perspectiva, pois utiliza o pensamento de Marx como base para elaborar a sua agenda política para a mudança da sociedade. Ou seja, esse segundo conceito traz um caráter mais prático, pouco teórico, de modo a suprimir a sociedade capitalista, derrubar o governo dos burgueses e instaurar o Comunismo a partir desse ponto. Além disso, é possível pontuar também que o Marxismo, como uma tradição que tem seguidores, traz uma operacionalização tendo como base o que Marx pensou. Netto aprecia que o cerne do Marxismo está na práxis, quer dizer, na prática e na ordem do processo revolucionário que acima já foi proposto.

É a partir desse ponto que se torna mister compreender o impacto das ideias de Marx em meio aos círculos acadêmicos europeus, mais precisamente após a Segunda

Internacional e da Comuna de Paris. Essas ideias circularam em várias localidades da Europa, da Inglaterra, França, Alemanha e, conseqüentemente, do então Império russo.³⁰

A Rússia enquanto Império, no final do século XIX, se caracterizava por um espaço de desigualdades sociais, com uma classe aristocrática, que detinha os privilégios, e outra, que sofria com a fome e era subordinada. Mesmo após o fim da servidão, feita em 1860, que trouxe a possibilidade de que os camponeses tivessem condições de se manterem com o seu próprio salário, não foi o bastante para se reduzir a pobreza que existia em meio à Rússia Imperial. Espaço esse que se tornou fértil para as ideias socialistas, consolidando, dentro de círculos acadêmicos, que chegaram até a família de Vladimir Lênin.³¹ Os referidos círculos acadêmicos favoreceram o aparecimento de grupos de pessoas que estavam se engajando politicamente, criando os sovietes e, conseqüentemente, o que veio a ser conhecido por Partido Social Democrata Operário Russo, ou PSDOP. Essa organização política veio a se separar entre duas facções: de um lado, os Bolcheviques e, do outro, os Mencheviques. A primeira detinha a liderança de Lênin e a segunda, de Martov.

Em “Revolutionary Russia”, Reginald Zelnik ressalta a diferença principal que existia entre essa duas facções, que se ramificaram dentro do Partido. Pontua que os mencheviques queriam que o processo revolucionário ocorresse lenta e gradualmente dentro da sociedade capitalista, utilizando-se dos mecanismos que havia dentro dessa própria sociedade, ao passo que os bolcheviques pensavam que a sociedade deveria partir da sociedade burguesa propriamente dita e ir de uma forma direta para a socialista. Para que, com isso, pudessem empreender mecanismos necessários que possibilitassem o que eles compreendiam por Revolução.³²

Dessa forma, Lênin se transforma em uma liderança bastante expressiva não apenas dentro do Partido, mas em toda a sociedade, construindo um apoio com as lideranças de trabalhadores e tendo o apoio dos sovietes. Ao mesmo tempo, era associado ao seu intenso contato com as massas que existiam dentro do Império russo. Esse fato pode ter influenciado, de sobremaneira, no êxito dos bolcheviques dentro do processo revolucionário

³⁰ Esses dois acontecimentos, quer a Segunda Internacional de 1889 até 1916 e a Comuna de Paris, segundo o que Edmund Wilson elenca, se colocaram como um ponto de crescimento marcante para as ideias Socialistas e Marxistas. Onde se viu o crescimento de grupos políticos que ensejariam o final da classe burguesa.

³¹ Segundo o que Edmund Wilson comenta que as ideias socialistas e marxistas, chegaram para Vladimir Lenin, por influência do seu irmão mais velho, Alexandre Ulianov.

³² ORLOVSKY, Reginald. *Russia Revolutionary*. In: FREEZE, Gregory, Org. *Russia A History*. (Third Edition) Oxford University Press, 2009.

e, conseqüentemente, em sua fundamentação e permanência, a partir do momento em que a Revolução estava acontecendo.

Os acontecimentos que levaram à Revolução não tiveram uma influência direta de Lênin. Ele só assumiu a liderança do processo a partir de seu retorno da Alemanha, em meados de 1917. Nesse contexto, após a deposição do Tzar e no que se entende ser por Governo Provisório, o qual durou de fevereiro até outubro deste ano, ele se coloca como uma das principais figuras deste processo. É importante salientar que Lênin não estava na Rússia após a queda do Tzar, mas que ao analisar os processos que se seguiram a partir do Governo de Kerensky, de fevereiro até julho de 1917, ele retorna para a Rússia, vendo um ambiente mais favorável do que na época do Tzarismo. Quando ele chega, segundo a historiadora Sheila Fitzpatrick em *Revolução Russa*, Lênin começa a obter apoio por parte dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, se coloca como uma oposição ao que se entende por Governo Provisório.

Ao mesmo tempo em que ele se situa, como um líder, que tem um maior contato com os trabalhadores, de certa forma, como um líder carismático, além de se colocar como uma liderança, pacifista em relação a Primeira Guerra Mundial. O que cabe salientar que a Rússia, ainda estava presente nesse conflito, mas que estava gerando uma situação de prejuízos econômicos e sociais, fazendo com que os combatentes, e os próprios trabalhadores que não foram para a Guerra, se colocassem em uma situação de insatisfação do Governo Provisório.

É nesse ponto que, segundo o que é colocado por Fitzpatrick, Lênin, a partir de outubro de 1917, assume a liderança e depõe o Governo Provisório. Assim, de pronto precisa se organizar do ponto de vista territorial, administrativo, econômico e em outros aspectos da atuação política. Isso traz como consequência o que se entende por Guerra Civil, a formação do Exército Vermelho, sob a liderança de Trótsky, e a construção de todo o aparato repressor contra as potências e pessoas que se colocam contrárias aos revolucionários ou ao novo governo recém-instaurado.

2.3 - Ditadura do Proletariado associada ao Leninismo

Nessa conjuntura, após a Revolução de Outubro, colocava-se a necessidade de construir uma nova forma de sociabilidade, fundamentada na teoria que fora elaborada por

Marx, supracitada pelos críticos do sistema capitalistas, de uma maneira que pudesse ser concretizada e efetivamente implementada. Há o aparecimento da influência do pensamento e da contribuição de Lênin como um pensador teórico e operacionalizador do processo.

Primeiro, Lênin propõe que, para a Revolução ser operacionalizada de fato, haveria a necessidade de que o estado, enquanto forma de organização burguesa, deveria ser suplantado, tal qual o papel que o estado exerceria, para se concretizar a revolução em seu texto “O Estado e a Revolução”. Nele, o autor comenta que “enquanto existir o Estado, não há liberdade. Quando houver liberdade, não haverá Estado”, ou seja, para ser concretizada a revolução e a instauração da sociedade comunista, o estado deveria deixar de existir.³³ Assim, passando do socialismo para o comunismo. Ao mesmo tempo, Lênin propõe que a democracia burguesa deveria ser suplantada pela democracia proletária. Para que, com isso, tenham-se condições efetivas para se criar um estado proletário. Dessa forma, é indicado que:

O Estado capitalista é uma máquina mortífera manipulada por indivíduos a soldo dos capitalistas, para submeter aos seus caprichos avaros a classe operária, os trabalhadores assalariados, os camponeses pobres, os trabalhadores da educação pública (p. 26).

Ou seja, segundo a concepção de Lênin, deveria existir de fato a destruição do Estado Burguês, para que com isso seja feita a plena construção de uma realidade que fosse de fato Comunista. Como se esse Estado, de acordo com o que o próprio Lênin preconiza, se estabelece como “O Estado é o produto e a manifestação do antagonismo inconciliável das classes” (p. 37).

Um ponto necessário de se salientar sobre a base analítica pensada por Lênin é que a Revolução, diferentemente do que se pensava a Social Democracia e até mesmo os Mencheviques, deveria ser feita por meio de um processo que fosse violento. A esse respeito, somos informados de que: “(...) é claro que a libertação da classe oprimida só é

³³ Segundo o que fora pensado por Lênin, para ser colocada de fato a sociedade comunista, deveria ser feita uma destruição do Estado burguês, com a finalidade de que não existisse nenhum resquício deste, com a nova sociedade formada, com o governo dos trabalhadores.

possível por meio de uma revolução violenta e da supressão do aparelho governamental criado pela classe dominante e que, pela sua própria existência, “se afasta” da sociedade” (p. 39).

Para tanto, seria necessária a criação de um corpo armado, onde pudesse se efetivar a destruição da classe burguesa que existia naquele período. Dessa forma, referindo-se a esse grupo armado que não se coloca como um inimigo da classe proletária, mas a serviço dela contra os grupos de opressores.

Assim, para a plena concretização do processo revolucionário, Lênin propõe que deveria existir, além da destruição do estado, um papel ativo dos proletários. Nesta posição, eles poderiam, com a sua participação, estabelecerem-se como classe dominante.

O proletariado aproveitará a sua supremacia política para arrancar, pouco a pouco, todo o capital à burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado, isto é, do proletariado organizado como classe dominante, e para aumentar o mais rapidamente possível a quantidade das forças produtivas (p. 57).

É nesse contexto que se torna necessário que a classe trabalhadora se reerga como classe dominante, a qual quebre toda e qualquer forma de organização e exploração que seja efetivamente feita por parte dos burgueses. Ao trazer, por meio desse ponto, o que se nomeia como a Ditadura do Proletariado, pode engendrar de fato todo o processo de mudança que se enseja fazer. A esse respeito, é colocado que:

(...) a passagem da democracia dos opressores para a democracia dos oprimidos, a passagem da dominação de uma “força especial” destinada à opressão de determinada classe para o esmagamento dos opressores pelas forças combinadas da maioria do povo, dos operários e dos camponeses (p. 81).

Apenas quando os trabalhadores pudessem trazer o fim para a classe de opressores e se organizarem enquanto governo, surgiu a necessidade de que a Ditadura do Proletariado se tornasse o que viria a ser pensado como socialismo e como a Revolução em si. Com efeito, a classe de trabalhadores deveria suprimir a hierarquia existente dentro da sociedade burguesa a partir desse ponto, na qual não haveria nenhuma forma de distinção social,

nenhuma pessoa seria subordinada por outra. Quer dizer, deveria se constituir como um governo no qual os governantes seriam a própria classe proletária.

2.4 - Leninismo e Stalinismo

Para fazer uma definição que diferencie o que viria a ser o Leninismo e o que seria o Stalinismo, é importante ter em mente que o Leninismo, como um pensamento de Lênin, associado a uma forma de governo, consiste em uma organização política no contexto após a Revolução de 1917. Lênin, como acima fora colocado, se utilizou do pensamento de Marx, enquanto pensador socialista e crítico do sistema capitalista, para elaborar a sua chave analítica, entretanto, sua influência não estava presente dentro do processo revolucionário no que diz respeito a uma possibilidade de adequação de seu pensamento para a realidade prática. Mais precisamente dentro do Império Russo.

É nesse sentido que Lênin fundamenta a sua forma de pensar e agir politicamente, procurando atrelar entre o que já se tinha como possibilidade de um sistema socialista, como parâmetro, podemos citar a Comuna de Paris como um exemplo mais notável. Lênin propõe que, para se concretizar a Revolução, os trabalhadores deveriam ser consultados, deveriam se organizar de forma extremamente ativa, construindo um modo de organização por meio da qual eles pudessem ter a sua participação plena nas decisões do governo Socialista.³⁴

Passados os ocorridos revolucionários da Guerra Civil, o início dos anos 1920 marca-se pela organização e consolidação da União Soviética como um governo que fosse necessariamente socialista. Acontece que Lênin acaba falecendo e é construída uma busca de poder, explicada por nós mais à frente. Zinoviev, Kamenev, Trótsky e por fim, Stalin foram os homens que protagonizaram esse esforço. Consistiu em uma disputa que Stalin objetivou, como alguém que conquistou o poder.

É nesse cenário que Stalin aparece como o Primeiro Secretário do Partido Comunista, em 1927. Para fundamentar o seu nascente governo, ele procura estabelecer formas de legitimação. Assim, ele se encaminha como um sucessor natural de Lênin, apresentando-se como o porta-voz da vontade do seu antecessor, como se apenas ele pudesse trazer

³⁴ Lenin procura, em seu texto *O Estado e a Revolução*, revisitar os acontecimentos que se organizavam como um governo socialista propriamente dito, que aconteceram antes da Revolução Russa, como um parâmetro.

respostas aos problemas existentes dentro da União Soviética, pois saberia se colocar como uma resposta a eles.

Com efeito, é dessa maneira que Stalin nomeia as ações que foram empreendidas por Lênin, como o Leninismo, ao mesmo tempo em que estabelecia os seus referenciais teóricos, para governar com o Marxismo-Leninismo. Stalin não se nomeava stalinista, pois trazia à prática o pensamento marxista-leninista. Assim, ele poderia de fato sustentar o seu governo. Por outro lado, ao tentar fazer essa fundamentação, Stalin acaba por criar uma nova forma de governo, que seria nomeada de stalinista, de fato, apenas anos após a sua morte.

Com esse cenário supracitado, é possível estabelecer uma definição mais precisa do que seria o Stalinismo. Um primeiro ponto para compreensão dessa vertente se refere a uma dinâmica que deveria existir apenas em um partido, para evitar distensões. José Paulo Netto comenta, em *Joseph Stalin*, que: “O mesmo congresso interditou a existência de frações no interior do partido - e esta restrição já se dá quando, em razão das suas posturas durante a guerra civil, os outros partidos políticos foram suprimidos, instaurando o unipartidarismo.” (p. 12). Um outro ponto para se caracterizar o Stalinismo se dá pela questão em se propor ao que se compreendia por Leninismo, como algo que fosse dogmático, não dando a possibilidade de se construir discussões e distensões. A esse respeito, Netto comenta que:

O secretário geral compreendia o que considera o leninismo, a única orientação legítima para o equacionamento dos problemas organizacionais e operacionais da política proletária. A leitura staliniana de Lenin é toda dirigida para: a) configurar em Lenin uma concepção política total, conclusa e de valor universal (...) b) estabelecer peremptoriamente que este leninismo é a única derivação autêntica da obra de Marx e de Engels (p. 15).

Um fato problemático deve ser referendado. Stalin estava se propondo a organizar o seu governo por meio de uma completa falta da permanência de mecanismos que fossem efetivamente democráticos, o que difere do seu antecessor. Essa crítica pode ser encontrada na reflexão proposta por José Paulo Netto, onde ele elabora que:

Stalin deformou o pensamento de Marx, Engels e Lenin e implantou no partido e na sociedade soviéticos um estilo político antidemocrático (...) é que os “desvios” e “deformações”, bem como as “violações da legalidade socialista”, engendrados no período da direção stalinista devem-se ao culto à personalidade de Stalin, que foi imposto ao partido e aos povos da União Soviética (p. 25).

A questão do culto à personalidade pode se caracterizar como outra questão do que Stalin estava tentando propor como um elemento legitimador do seu governo. Dessa forma, depois da morte de Lênin em 1924 e do exílio de Trótsky em 1929, Stalin inicia de fato o seu governo, com efeito, tornou-se necessária a criação, através da propaganda, de uma imagem própria como um arquétipo de guerreiro e herói. Essa estratégia ocorreu da mesma forma que os antecessores a fizeram. Ele passa a representar para a época o seu heroísmo e suas bravuras no decorrer desses anos, por trás de um norteador ideológico seu, bolchevique.

Com a finalidade de reforçar ainda mais sua imagem como um líder forte e virtuoso, alguém que poderia aparecer e desaparecer onde quisesse, que não descansaria até alcançar seus objetivos e trataria seus inimigos com brutalidade, destacou-se sua participação na Guerra Civil de 1917-1920.

Nesse contexto, enfatizou-se seu papel crucial na expulsão das forças do Exército Branco, sempre sob a liderança de Lênin, que orientava suas atividades no Exército Vermelho. Conferindo a ambos, Lênin e Stalin a nomeação de *Vozhd*, que seria o Líder:

No período de 1918-1920 Stalin foi provavelmente a única pessoa do Comitê Central que foi enviada de uma frente de batalha para a outra, escolhendo o mais perigoso, o mais terrível lugar na revolução. Onde isso tinha sido relativamente pacífico e próspero, onde nós tivemos sucesso - Stalin não era visível. Mas onde, por um número de razões o Exército Vermelho, estava quebrado, onde as forças contra-revolucionárias estavam obtendo êxito e ameaçando a existência do regime soviético, onde confusões e pânico poderiam a qualquer momento, torna-se em desamparo e catástrofe - nesse lugar é onde Stalin aparece. Ele não dorme a noite, ele organiza, sua liderança é feita por mãos fortes, ele quebra os inimigos, e é

impiedoso - criando um ponto de mudança no salvamento de todos³⁵ (PISCH, 2016, p. 305, Tradução Nossa).

De um modo geral, é possível perceber a problemática existente no governo de Stalin, que aparece como um sucessor do governo de Lênin, mas que constrói o seu governo em algo que fosse efetivamente ditatorial, sem a menor possibilidade de um ambiente que fosse democrático. Esse dado evoca o caráter paradoxal aqui verificado: ao invés do processo revolucionário se colocar apenas contra as pessoas que faziam parte da Rússia imperial, os causadores da desigualdade, a revolução se virou contra os camponeses e contra as pessoas simples, constituindo-se em algo que acabou se transformando no inverso daquilo que se pretendia ser. Apesar de trazer avanços materiais para a vida das pessoas da época, não foi possibilitado um ambiente que cultivasse a plena participação política dos habitantes da Rússia.

É importante salientar que, de acordo com a perspectiva de Leon Trótsky, a Revolução Russa é um processo diferente dos outros processos revolucionários. Essa diferença manifesta-se na ideia de que ele se torna um processo no qual as pessoas que dele participavam tinham condições de saberem que estavam inseridas em um caminho de mudança de suas próprias condições desfavoráveis. Quer dizer, a Revolução é pensada em um processo autoconsciente, o que a difere da Revolução Americana e Francesa, que não tinham condições do que poderia vir após elas, mas que na Revolução Russa, os revolucionários, se referindo aos Socialistas Revolucionários, Mencheviques, Bolcheviques entre outras agremiações que fizeram esse acontecimento de fato ocorrer. De certa forma, a própria Revolução se tornava um evento que poderia também se auto referenciar.³⁶

³⁵ Original: 'In the period of 1918–1920 Stalin was probably the only person the Central Committee sent from one battlefield to another, choosing the most dangerous, the most terrible places of a revolution. Where it had been relatively peaceful and prosperous, where we had success — there Stalin was not visible. But where, for a number of reasons the Red Army was broken, where the counter-revolutionary forces were becoming successful and threatened the very existence of the Soviet regime, where confusion and panic could at any moment turn into helplessness and catastrophe — there Stalin appeared. He did not sleep nights, he organised, the leadership was lying in his steady hands, he broke them and was ruthless — creating a turning point, a healing environment.' K.E. Voroshilov

³⁶ Ao se levantar o argumento no seu texto História da Revolução Russa, Trótsky aponta para as possíveis causas da Revolução Russa, onde ele apresenta o descontentamento dos combatentes do Exército Imperial Russo, dos trabalhadores urbanos e da desigualdade que existia entre os camponeses e as pessoas ricas. Fatores esses que geraram o crescimento das ideias socialistas e a necessidade de uma mudança que viesse com a Revolução em si.

2.5: O processo de Revolução Interna e a Rotinização (naturalização) do *Ethos* Revolucionário

Faz-se necessário compreender também que a Revolução não acabou em 1917, pois se manteve como um processo contínuo de longa duração nos anos que a precederam. Isso ocorre em decorrência da finalidade de levar as mudanças para várias regiões da Rússia, de modo a consolidá-la e poder constituir uma mudança na vida das pessoas na época. Um ponto que pode conjugar todas as discussões acima apresentadas, no que se entende pelo processo revolucionário, é que havia a necessidade de consolidar e manter as prerrogativas pensadas por ela.

Para tanto, há uma mudança na política, na economia e de sobremaneira na cultura, que ainda fazia com que os dirigentes do Partido Comunista Russo, após a Revolução, se vissem como participantes de algo que poderia ser entendido como uma revolução contínua. Eles também se viam como participantes de um conflito no qual procurariam condições de efetivar a qualquer custo a Revolução.

Pode-se dizer, segundo o que fora levantado por Fitzpatrick, que a Revolução que se iniciou em 1917 apenas se encerrou em 1938, como um processo de longa duração, com o término dos anseios revolucionários. A qual exista a primeira fase, se caracterizando como a Revolução que fora empreendida é feita por Lênin, com a sua característica mais associada ao popular, feita de baixo para cima, nos primeiros momentos da Revolução.

A historiadora, levanta o ponto que existiu uma outra fase da Revolução, a qual fora feita por Stalin, em seu processo de constituição do poder, que seria feita de cima para baixo, ao mesmo tempo propondo uma crítica a ela. Após o processo de Terror, que se coloca em toda a Revolução e depois de 1939, aparece um período Termidoriano, o qual, os acontecimentos revolucionários se esfriam e há uma estagnação dos mesmos, sem a necessidade de que exista continuamente.

Dessa maneira a autora pondera que a “a “ ... a ”revolução” de Stálin não merece esse nome, pois acreditam que não se tratou de uma sublevação popular, mas sim algo como um ataque à sociedade por parte de um partido governante, objetivando uma transformação radical”(FITZPATRICK, p: 9)

Esse processo de Revolução contínua, se deu por conta dos acontecimentos da já comentada Guerra Civil Russa, que se estabelece como um meio para que esse processo

obtivesse êxito e conseqüentemente trouxesse as mudanças que se objetivavam. O que pode ser pensado que o Terror, ou o que se entende pelas prisões e execuções políticas que se sucederam após a Revolução também foram utilizadas como um meio.

Assim como Amir Viener comenta em seu texto “Making Sense of War” que é praticamente impossível separar a Revolução e o Terror, gerando as discussões que se o segundo se encerra o primeiro viria a acabar da mesma forma. Essa visão, não faz parte do que se buscava a própria Revolução, a qual buscava um ambiente democrático, mas que na prática, não se consolidou de fato, criando condições para a naturalização da violência e do Terror, como algo que não pudesse ser dissociado. Ao mesmo tempo em que Stalin, utiliza da violência como um meio a ser usado para se chegar na mudança que a Revolução desejava.

Da mesma forma, o autor pontua que os traumas que são ocasionados a partir do caminho até o comunismo, são colocados como um projeto revolucionário. Funcionando como uma forma de entendimento e compreensão da utilização da violência em meio a esses acontecimentos. Ao mesmo tempo em que comenta que a Guerra se estabelece também como uma ferramenta para se construir um novo homem, nesse ponto comenta que: “The war, in Zhdanov’s formulation, had its own singular input into the shaping of the New Man, but it delivered its meaning from the eschatology. It was, in a word, a weighty link in the revolutionary chain” (WIENER, 19)³⁷

Portanto, há a possibilidade de pensar que a Guerra se estabelece como um mecanismo racional, por parte de quem está a colocando em prática, para que a Revolução se consolide de fato. Se constituindo o que já fora colocado acima quando Traverso comenta sobre o processo de radicalização que é fruto da Revolução, de um lado que se constitui como sendo o lado dos amigos e dos inimigos. Até mesmo nesse processo que se entende que o medo que é gerado entre os referidos lados, é utilizado como uma ferramenta dentro desse caminho para a mudança completa na sociedade. A qual possa trazer, o que a Revolução de outubro tinha por interesse construir, um Novo Homem, que fosse efetivamente Comunista, não havendo outras possibilidades. Além de que as pessoas que não estão colocadas dentro do que se pensa por Revolução, são colocadas como os

³⁷ A guerra, na formulação de Zhdanov, teve sua própria contribuição singular na formação do Novo Homem, mas seu significado deriva da escatologia. Era, em uma palavra, um elo importante na cadeia revolucionária - Tradução nossa.

potenciais inimigos e contra revolucionários, que dessa forma deveriam ser combatidos e retirados da sociedade como um todo. Dessa forma o autor comenta:

Cada membro da polaridade soviética deveria ser um agente ativo na purificação de si mesmo e de seu entorno. O poder na política soviética era privatizado, na definição precisa de Jan Gross. Quando o regime lançava suas operações periódicas de limpeza, investia tanto os indivíduos quanto as comunidades com o poder de selecionar as pessoas que preencherem as cotas impostas para prisão, deportação ou execução. - Tradução nossa. (WEINER, p: 25)³⁸

É nesse contexto que o autor adensa ainda mais a discussão ao se procurar categorizar todo o processo revolucionário como um mito, trazendo elementos legitimadores, para os ganhos da Revolução, com isso há o aparecimento de museus, estatuetas, o aparecimento de heróis, que deveriam ter as suas ações seguidas, entre outros aspectos. Isso tudo, ainda pensando na questão da Guerra Interna dos comunistas, associados aos bolcheviques e os capitalistas e as outras agremiações políticas. Procurando trazer para a realidade dos que estão em meio a esse processo condições necessárias de se ter uma Revolução associada a uma Guerra Contínua.

Com isso há a possibilidade de se chegar ao que se entende, como uma das possíveis explicações e associação do que seria o Expurgo. Ao pensar que ele se insere dentro de um contexto, de Revolução constante, entendendo que os acontecimentos revolucionários de fevereiro até outubro de 1917, não conseguiram organizar e revolucionar a sociedade russa sob a égide do socialismo de uma forma fácil.

A partir dela, se inicia a Guerra Civil, conflito esse que traz à tona, a percepção real de que o conflito está associado à Revolução e vice-versa. Cria-se uma forma de se falar e se vestir militarmente, não é atoa, que o Josef Stalin sempre esteve com os seus uniformes militares, mesmo após a Guerra Civil, ter chegado ao seu fim.

³⁸ Do original: Each and every member of the Soviet polarity was expected to be an active agent in the purification of himself and his surrounding. Power in the Soviet polity was, privatized, in the apt definition of Jan Gross. When the Regime Launched its periodic cleansing operations, it invested both individuals and communities with the power to select the individuals who would fill imposed quota for imprisonment, deportation, or execution.

Há a criação de um *Ethos*, que faz com que o pensamento beligerante esteja presente a todo momento e que as pessoas que estejam responsáveis pelo processo revolucionário, se coloquem em um pensamento de que o conflito não acabou, sendo necessário uma vigília constante. Pode até ser levantada a reflexão de que a Guerra Civil, fora um acontecimento extremamente traumático para todos os que dela participaram, tornando o receio de que algo semelhante pudesse vir acontecer a qualquer momento. Tudo isso com a finalidade de que a União Soviética, não chegue a se desintegrar ou caia em uma situação na qual, o sistema capitalista vença e tudo o que se procurou efetivamente ser mudado e colocado de novo por meio da Revolução seja colocado em um lugar que seja oposto ao da vitória. Para trazer a Revolução como um processo repetido diariamente, refeita dia após dia, de modo a fazer a sua permanência possível, além de trabalhar a consciência das pessoas continuamente.³⁹

Com isso, há a compreensão do que se entende por Rotinização do *Ethos* Revolucionário, termo desenvolvido por Wiener, mas que não há a explicação mais apurada do que trata o referido tema, que trata exatamente dessa problemática que se apresenta nos anos posteriores à Guerra Civil. Sendo a Revolução um episódio histórico que não visa a um fim de si mesma, torna-se necessário criar um processo constante dela, para todos os que estão envolvidos neste contexto, após sua concretização.

Com efeito, cria-se um ambiente em que a Guerra e a Revolução não tenha um final propriamente dito, pois se mantiveram em uma condição que não apresentou o que se entende por Termidor, que foi o período após a Revolução Francesa, no qual O Grande Terror e o processo de violência política poderia de fato acabar.⁴⁰

Essa discussão apresenta um ponto de encontro com a reflexão levantada pelo historiador Antony Beevor, em seu texto “Rússia - Revolução e Guerra Civil”. Nele, o autor faz um trabalho bem descritivo acerca dos acontecimentos revolucionários de uma forma bastante pormenorizada. Comentando o processo que levou à deposição de Nicolau II, em

³⁹ O entendimento que esse trabalho pensa sobre *Ethos*, se insere na definição que fora dada por Aristóteles em seu texto *Rethorica*. No qual, ele explica que o *Ethos*, se refere a um conjunto de formas de legitimação de uma pessoa. Ou seja, ela é uma pessoa confiável? Ela sabe sobre o que está falando ? entre outros aspectos. De modo a construir uma base sólida de confiança, o que Wiener associa a uma maneira de governo, mais precisamente a União Soviética que estava recém formada e precisaria desse *Ethos* para se consolidar o seu poder.

⁴⁰ É possível trazer uma definição mais apurada do que se entende por Thermidor. Trata-se daquilo que Brinton, em *The Anatomy of Revolution*, nomeia como um processo que há a pausa na violência que foi ocasionada após a Revolução e se inicia uma forma de Governo mais pacífica.

fevereiro de 1917 e a instauração do que se nomeou por Governo Provisório, com o aparecimento da figura de Kornilov, como uma liderança que, de início, colocava-se por ser carismática, mas que, com o passar do tempo e com a dificuldade deste governo de se manter na Primeira Guerra, teve seu apoio gradativamente reduzido, o que levou a deposição deste para uma liderança como a de Kerensky. Há de se grifar que essas duas lideranças faziam parte dos Socialistas revolucionários e dos Mencheviques, já citados acima.

Ao mesmo tempo, em que a facção bolchevique, que, até esse momento, não tinha protagonismo em meio aos acontecimentos revolucionários, agarrava cada vez mais o apoio popular, aguardando uma possibilidade que pudesse trazer a derrocada do Governo Provisório e a instauração de uma nova realidade através desse ponto.

A partir desse contexto, torna-se possível encontrar, em meados de setembro de 1917, o crescimento vertiginoso de uma oposição do lado bolchevique, sob a liderança de Lênin, cada vez mais organizada em meio a esse processo. Esse crescimento fez com que, em outubro deste ano, o bolchevique pudesse trazer o fim do Governo de Transição dentro da Rússia, instaurando dentro dela, um governo que se colocava como representante de fato dos trabalhadores, com o seu lema “Todo o poder aos Sovietes !!” ao mesmo tempo em que procurava trazer respostas em relação à fome que assolava a população da Rússia, resolver a questão da participação da Primeira Guerra Mundial, entre outros problemas que foram solucionados nos anos posteriores à Revolução. Por meio de um levante armado, foi possibilitada aos bolcheviques a sua consolidação no poder.

Dessa forma, todo esse pano de fundo, em relação aos Golpes e contragolpes a partir dos acontecimentos de fevereiro dentro da Rússia, criou um vislumbre de medo por parte das lideranças posteriores. Ao se pensar nos quadros de vigilância política que se apresentam nos anos que se seguiram, possibilita-se adensar a questão da racionalidade dessa opressão, não a sua justificativa.

Torna-se possível, portanto, trazer a reflexão sobre o que fora proposto acima, que o Expurgo pode ser categorizado como um subproduto de todo o processo de mudança abrupta que estava acontecendo dentro do território russo para se consolidar a Revolução e consequentemente fomentar o aparecimento da União Soviética.

Ao mesmo tempo em que a utilização da violência é completamente impossível de se dissociar do referido processo, não há condições de se dosar os seus usos, sendo até

racionalizável para ser concretizado. Dessa forma, há a possibilidade também de se enxergar as intenções das pessoas que são os agentes ativos desse sentimento de mudança. Eles próprios se veem como antídoto para a cura e chegam até próximos a um ponto de fanatismo, para se chegar nos seus objetivos finais. Colocando-se em uma situação na qual é necessário pagar o preço que for para se atingir os seus objetivos, até matar pessoas que, em muitos casos, nem representaria perigo algum para eles e para o processo revolucionário como um todo. Essa exposição refere-se aos Expurgos como um todo.

2.6 - Considerações Finais

De um modo geral, o presente capítulo traz uma explicação do que viriam a se constituir os Expurgos Stalinistas, como sendo um processo de revolução que se dá de uma forma constante por parte dos dirigentes da burocracia estatal russa. Isso destoa da perspectiva revolucionária pensada e dirigida por Vladimir Lênin, que fora acima comentada. Essa tentativa de modificação da sociedade é feita não de uma forma pacífica, mas com o uso da violência, entretanto, com a problemática do receio de que uma contrarrevolução pudesse vir a acontecer, contra essa mesma burocracia estatal.

Dessa forma, é possível destoar de Arendt e Koselleck, que afirmam que a Revolução acontece por baixo, por parte das camadas inferiores e subalternizadas, passando por condições de injustiças e que tentam trazer uma mudança na sociedade. Por outro lado, o Expurgo se coloca em meio a um processo revolucionário constante, pelo qual são justificáveis mecanismos de guerra contra a própria população soviética, após a Guerra Civil de uma forma inversa, de cima para baixo. Com isso, não se geram condições para criar mecanismos democráticos que fizessem com que essa violência fosse desfeita.

Além disso, se procurou estabelecer a diferença entre os termos marxiano, como a reflexão feita por Marx; marxismo, como os seguidores do pensamento de Marx; o Leninismo, como uma possibilidade de efetivar a Revolução pensada por Marx com uma sociedade Comunista e, por fim, a problemática do Stalinismo e a sua operacionalização forçada, como mecanismo de revolução constante, um *Ethos* revolucionário.

Os Expurgos, nesse sentido, se inserem dentro de um contexto no qual existe uma degeneração do próprio processo revolucionário pelo fato de que este se concentra em ser violento, completamente distante do que poderia ser pensado sobre a democracia do

proletariado, mas que viria a ser uma ditadura perpetrada por Stalin e os membros do alto escalão do Partido comunista. Ao mesmo tempo em que é possível estabelecer uma crítica às ações que levaram essa imposição forçada por Stalin, o qual poderia ter criado melhores condições democráticas, mas que, de alguma forma, trouxe algo completamente diferente do que se pensava a própria Revolução.

“Trecho do diário de N. S. Rubachov, no quinto dia de prisão
“ ... A verdade definitiva é sempre, no fim das contas,
uma falsidade. Quem consegue provar quem tem razão revela
que antes era errado e pernicioso.
Mas quem provará que tem razão? Só se saberá mais tarde.
Enquanto isso, somos forçados a agir a crédito e a vender a alma ao diabo,
na esperança da absorção da história.”

(Arthur Koestler - *Zero e o Infinito*)

Capítulo 2 – Da organização política e territorial da União Soviética, a derrota da oposição com a consolidação de Stalin e o artigo 58 do Código Penal da União Soviética

2.1 Introdução

A explicação de que os Expurgos Stalinistas podem ser colocados como um processo de Revolução Contínua, que fora empreendido de cima para baixo, de uma forma forçada, como uma reflexão teórica, fez-se necessária para a continuidade de nossas reflexões. A partir deste ponto, podemos expor de uma forma mais pormenorizada os desdobramentos que aconteceram a partir da Revolução e da Guerra Civil de 1917-1921 até a chegada de Stalin ao poder, o que ocorreu de fato apenas a partir do ano de 1927.⁴¹

Para tanto, o presente capítulo tem por objetivo trazer à luz, também, como foi feita a construção do Aparato Estatal Soviético, no que diz respeito às pessoas que fariam parte do Estado Soviético, ou seja, representantes do Partido e membros do Politburo, já mencionado. Com isso, pode-se compreender como aquele nascente estado estava construindo os contornos de sua organização enquanto tal. Ao mesmo tempo, há de se fazer uma análise comparativa das mudanças e permanências da época do Czarismo e do pós-revolução no que se refere à organização estatal. Será tensionado, a partir deste ponto, o que se considerava ser a União Soviética enquanto uma República Sindicalista.⁴²

⁴¹ O Secretário Geral do Partido Comunista, ou, em sua sigla em Russo, *Генеральный секретарь*, em uma transliteração aproximada, *Generalin secretal*, era de grosso modo considerado como o responsável pelo partido e exercia uma figura de liderança, dentro dele e na União Soviética como um todo. Ele tinha atribuições parlamentares e presidenciais conjuntamente, tendo a figura de Josef Stalin como a pessoa que conseguiu unir essas duas atribuições.

⁴² Consideram-se os soviets como organizações de trabalhadores que apareceram a partir do ano de 1904, com a cisão do Partido Social Democrata Russo. Essa organização detinha uma plena participação dos trabalhadores enquanto uma ferramenta que fosse utilizada de uma forma a garantir os seus direitos. A tradução do seu nome em russo *sovetskyi*, seria o que se entende por conselho de trabalhadores. Ao mesmo tempo em que pode ser possível fazer uma aproximação do que se entende por sindicato. Portanto, é possível

Conjuntamente, serão trabalhados os empasses e as soluções econômicas que foram feitas no que veio a ser conhecida por NEP, ou a Nova Política Econômica e o que veio a ser conhecido por Planos Quinquenais os quais representaram mudanças significativa na vida cotidiana da população nesses primeiros anos da União Soviética. Ao mesmo tempo em que se buscará compreender a construção dos contornos territoriais da República Socialista Federalista Russa e dela até a formação do que veio a ser conhecida por União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Além do que será feita uma análise do papel de Lênin dentro desse processo e a sua prematura morte, que aconteceu no ano de 1924, abordando o desencadear de acontecimentos que esse fato trouxe. A saber, a disputa de poder entre Trótsky, Kaganovich, Bukharin, Zinoviev e Stalin, e suas facções dentro do Partido Comunista, que durou cerca de 3 anos e se findou no ano de 1927, tendo o último como ganhador. Ao mesmo tempo em que se procurará trazer mais relatos históricos e poucos teóricos acerca do Stalinismo as suas características, como um todo.

Por fim, discute-se quais foram as motivações para o despacho da primeira fonte que será analisada neste trabalho, a saber: o artigo 58 do Código Penal da União Soviética, que fora despachado em novembro de 1927, mas apenas entrou em vigor no dia 1 de janeiro de 1928. Despachada pelo Comitê Executivo Central de Toda a Rússia, em sua sigla transliterada do Russo: (VTsIK) ** nota de rodapé.

2.2 Formação territorial e do aparato Estatal na União Soviética e o “O Homem Soviético”

Para compreender como foi o processo de consolidação do espaço territorial e a formação do aparato estatal dentro do que veio a ser conhecido pela União Soviética, se faz necessário pontuar alguns aspectos relevantes. A princípio, após a Revolução e a Guerra Civil, os bolcheviques obtiveram o êxito necessário para assumir o poder, mas enquanto o referido conflito estava acontecendo, fora criada a República Socialista Federalista da Rússia, que existiu até o ano de 1922. O então partido que se nomeava por Bolchevique dentro do já mencionado Partido Social Democrata Russo, veio a mudar de nome, vindo a ser conhecido por Partido Comunista Russo. Ao mesmo tempo, não havia uma união das

fazer uma aproximação com o nome sindicato e sovietes, o que traz a possibilidade também de se nomear por República Sindicalista.

Repúblicas Socialistas Soviéticas com toda a sua extensão territorial, conhecida nos anos seguintes. A República Socialista Federalista da Rússia ficou conhecida na região da Rússia após a tomada do poder depois do Governo Provisório, que durou até outubro de 1917. A sua sigla veio a ser conhecida por RSFR e tinha contornos geográficos apenas em regiões próximas a Leningrado, que antes da Revolução era conhecida por São Petersburgo, a antiga capital do Império, que depois dessa mudança veio a se tornar cidade de Moscou. Quer dizer, a República Socialista Federalista da Rússia tinha um espaço geográfico bem menor do que era o Império Russo e o que veio a ser a União Soviética. Portanto, é necessário que se pontue algumas questões referentes a esse processo de consolidação da Revolução em outras regiões.

A fragilidade de construção de um novo Estado, de uma nova organização política, deve ser levada em consideração. Os revolucionário não tinha um lugar ou algo previamente estabelecido e bem consolidado, de uma experiência revolucionária, que pudesse ser utilizado como referência. Salvo o que veio a ser conhecido como Comuna de Paris, mas que tinha mais de 50 anos de diferença. Ou seja, eles teriam que construir essa nova forma de governo que estava nascendo, tendo apenas os aportes ideológicos do Marxismo e a própria experiência que os revolucionários tiveram nos anos anteriores à Revolução. Em decorrência disso, eles têm uma condição de analisar melhor o futuro do que o passado.⁴³

Cabe salientar, que ao mesmo tempo em que a RSFR tinha sido formada, ainda precisava se delimitar as fronteiras dessa nova república a fim de levar para as mais diversas regiões do antigo Império russo as ideias revolucionárias e a continuidade da própria Revolução. É nesse sentido que Moshe Lewin pontua que havia discussões dentro do próprio partido Bolchevique sobre o futuro dessas regiões, que ainda não tinha aderido à própria RSFR, a saber, a Ucrânia, Bielorrússia, Sibéria, Transcaucásia, Finlândia, Polônia entre outras. As discussões detinham-se sobre se elas seriam Repúblicas autônomas ou se seriam federalistas. Além disso, havia discussões sobre se colocariam as Repúblicas como Geórgia, Arménia e Azerbaijão como sendo autônomas em relação ao posterior centro, Moscou.⁴⁴

⁴³ A Comuna de Paris foi a primeira experiência de um governo que fosse atrelada ao que se considerava ser o Socialismo, com a possibilidade de que os trabalhadores fossem agentes ativos no processo de tomada de decisões. Ela teve a participação de Karl Marx, que servia como aporte ideológico e prático do que estava acontecendo e das decisões que eram tomadas na Comuna. Provavelmente a figura de Lênin fora utilizada como mentora desse processo revolucionário, que estava acontecendo na Rússia, assim como Marx foi, em Paris. Ela aconteceu por cerca de 72 dias em 1817 e foi derrotada por tropas burguesas.

⁴⁴ Com o aparecimento da República Socialista Federalista Russa, ou apenas RSFR, e a união desta com as outras Repúblicas socialistas ou autônomas, forma-se, por consequência, a União Soviética. Faz-se necessário

Todas essas discussões que aconteceram a partir de 1921, com os desdobramentos ainda presentes da Guerra Civil, levaram ao conjugação dessas outras Repúblicas e a adesão delas ao modelo proposto pela RSFR, chegando ao ponto de, no ano de 1922, se formar o que de fato o que veio a ser conhecida como União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.⁴⁵

Richard Pipes, em seu livro *The Formation of The Soviet Union*, traz a reflexão sobre as possíveis razões que levaram a formação do espaço territorial da própria União Soviética, ao tratar as semelhanças territoriais do Império russo e consequentemente da União Soviética. Segundo o autor, já no final do ano de 1917, o Partido bolchevique torna-se o Partido comunista russo, propriamente dito, se constituindo de um elemento que iria tomar a liderança dos próximos acontecimentos revolucionários. A partir dessa mudança, levando em consideração o recém-governo, há a necessidade da criação do Comitê Executivo Central da Rússia, em seu acrônimo do russo VTsIK. Ele se consolidava como uma figura por meio da qual seriam tomadas as decisões para os próximos acontecimentos, depois da Revolução. Logo após isso, há a incorporação da regionalização desses comitês em outras regiões, saindo da própria República Socialista Federalista Russa para outras regiões (verificar quais outras).

É nesse contexto que Pipes também pondera que, após a formação do Comitê Executivo Central, há a necessidade de criação de uma sequência de comissariados, que, de grosso modo, poderiam ser categorizados por uma espécie de Ministério dentro da organização estatal da Rússia. A saber, há a criação do Comissariado do Povo para assuntos nacionais. Esse Comissário estaria na linha de frente na organização de uma forma de se organizar semelhante à da República Socialista da Rússia, tendo a figura de Josef Stalin como

pontuar, portanto, o que seria o federalismo. Segundo o que Bobbio comenta, em seu *Dicionário de Política*, ao explicar o que seria uma federação, o autor inicia trazendo o que ela não é, dessa forma, pontuando que não seria um lugar onde o nacionalismo existiria, no sentido romântico do termo, não seria um lugar onde as pessoas estariam unidas pela paixão a própria pátria. Ao mesmo tempo em que haveria uma organização de pessoas que trabalham dentro desse espaço, como funcionários dentro de uma máquina estatal. Dentro de uma ótica que fosse vista, de uma maneira racional, na qual o homem seria senhor de suas próprias ações, não preso a paixões ou em estruturas de produção. Dessa forma, “De fato, o domínio do homem sobre o homem não depende somente das estruturas do Estado, pelo fato de que se foram modelando sob a pressão das exigências defensivas e ofensivas, mas, como foi esclarecido pelo materialismo histórico, também das estruturas de produção, as quais determinam, em última instância, as estruturas políticas, ainda que estas últimas mantenham uma relativa autonomia” (p. 480). Procura-se, ao mesmo tempo, construir uma sociedade sem separação entre as pessoas. Dando continuidade na definição de Bobbio, os poderes regionais devem ter alguma autonomia em relação ao centro, mas não o ultrapassar, ao mesmo tempo em que se deve coexistir uma constituição, que deve ser seguida por todos.

⁴⁵ Moshe Lewin faz um relato descritivo bem detalhado de como foi a formação do aparato estatal russo após a Revolução e os desdobramentos que aconteceram por meio dele, comentando as disputas que foram feitas pelos mais variados agentes dentro do partido.

seu responsável. Essas repúblicas, no entanto, ainda tinham a sua autonomia e não tinham uma massiva interferência do centro de Moscou em seus assuntos internos. Foi a partir das ações de Stalin, que tinha como objetivo reduzir gradativamente a autonomia dessas outras regiões, que elas aos poucos se tornaram cada vez mais integradas ao centro em Moscou e, consequentemente, da República Socialista Federalista Russa.

Esse órgão também objetivava manter tais regiões distantes da influência das potências que eram contrárias à Revolução, que já foram comentadas acima. Um fator importante para comentar que ajudou na consolidação do espaço territorial da futura União Soviética, se refere às questões relativas ao Tratado de Brest Litovsky. Segundo o que Richard Pipes pondera, o Tratado funcionou como uma forma de fuga do governo revolucionário da primeira guerra, o que custou alguns territórios que faziam parte do antigo Império russo, a saber: a Bielorrússia, a Polônia, a Finlândia, a Lituânia e a Ucrânia. O que fez com que o espaço territorial da Rússia fosse perdido, embora, aos poucos, essas outras regiões entrassem na zona de influência da República Socialista Russa, gradativamente retornando ao seu antigo centro. É importante pontuar também que apenas a Polônia não aderiu ao que veio a ser a União Soviética a partir do ano de 1922.

Ao mesmo tempo, Daniel Orlovsky pondera que uma das principais ações decorrentes do que foi decidido em Brest-Litovsk se refere ao ponto novo que os revolucionários estavam trazendo para essas outras regiões recém-emancipadas do Império Russo, que consiste em trazer a autodeterminação dos povos. Esse esforço facilitaria o processo de agregação dessas regiões, ocorrida posteriormente. Ocorre, então, a desintegração territorial do antigo Império Russo, que não buscava manter a autonomia dos países que estavam integrados a ele, mas que tratava essas regiões como colônias, o que criava um certo ressentimento delas com o centro do Império, São Petersburgo. Após a Revolução, isso foi completamente modificado, dando a possibilidade para que essas regiões pudessem ter a sua autonomia realmente declarada. Sem que elas fossem colocadas em uma condição de periferia em relação à Rússia. O que pode ser compreendido como uma possível razão da posterior incorporação delas para o que veio a ser a União Soviética. Quer dizer, elas eram autônomas entre si, já não faziam parte do antigo Império russo, segundo o que comenta Richard Pipes.

Segue no quadro abaixo o mapa para que se tenha melhores condições de se visualizar como ficaram os contornos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas:



46

Pipes também pondera que, ao mesmo tempo em que foram criados os comissários que compõem o comitê executivo, foi instaurado um Comitê Revolucionário Militar, que funcionaria como uma espécie de braço armado, junto ao Exército Vermelho. Esse comitê centralizava as suas tomadas de decisões na figura de Leon Trótsky. Ou seja, apesar de estarem em guerra contra os Brancos, os inimigos da Revolução, as potências externas e vários outros inimigos, o processo deveria ser centralizado ao mesmo tempo em que buscava, entre o Exército Vermelho, respeitar a disciplina hierárquica. Não havia possibilidades de dissidências, pois se elas ocorressem deveriam ser penalizadas imediatamente.

Cabe pontuar que essas significativas mudanças dentro da Rússia podem ter sido as possíveis razões que levaram o Partido Bolchevique a obter o êxito em meio a processo revolucionário. Segundo o que a Sheila Fitzpatrick pontua em seu texto *Breve história da União Soviética*, os bolcheviques chegaram como um partido que tinha como objetivo trazer um governo da classe trabalhadora, colocando-os como uma classe que seria privilegiada com a Revolução. Isso dialoga com a definição, acima exposta, de Ditadura do Proletariado,

⁴⁶ Mapa que foi extraído do livro da Sheila Fitzpatrick, *Breve Revolução da União Soviética*. Página 68.

ou seja, um governo dos trabalhadores para os trabalhadores. Isso consequentemente fez com que os trabalhadores das fábricas se filiassem ao Partido, ao mesmo tempo em que se colocassem em uma condição de luta contra os inimigos da própria Revolução, dentro do próprio Exército Vermelho. Dessa forma, é importante pontuar que:

No final da guerra civil, o Exército Vermelho era a espinha dorsal da administração soviética, bem como uma escola de alfabetização de facto para soldados camponeses e um local de treinamento para recrutar futuros administradores comunistas (“quadros”) (FITZPATRICK, p. 52).

Com a passagem acima, temos que os trabalhadores vislumbravam condições de melhoria de fato de sua vida, com a Revolução levada pelos bolcheviques como algo mais imediato, em contraste com os Mencheviques e os Socialistas Revolucionários poderiam oferecer.⁴⁷

Pipes pondera que, em meio a esse processo revolucionário e da Guerra Civil, houve um crescimento nos quadros do Partido. Em 1917, havia apenas 236.000 membros, em 1919, 250.000 membros e, no ano de 1921, houve um salto para 731.000 membros. Esses números podem ser utilizados como chave explicativa para o êxito dos Bolcheviques. Tais quantidades também podem ser corroboradas com o levantamento de Husband, que indica que, em janeiro de 1917, havia 23.000 de membros, em 1920, 750.000 e, nos anos da década de 1930, já ultrapassava os 1.500.000 membros, ao total. Esses números, apesar das divergências entre os autores, podem ser compreendidos também pelas mudanças ocasionadas pela própria revolução, que foram benéficas para os trabalhadores em meio a esse processo, a saber: 8 horas de trabalho, negociações que favoreciam mais os trabalhadores, somadas a uma maior participação dentro dos sindicatos, uma maior possibilidade de se acessar as escolas com o ensino noturno, sendo colocado como uma forma de melhorar a formação dos trabalhadores, entre outros fatores, questões essas que foram ponderadas por Daniel Orlovsky em *Russia A History*.

Dessa forma, o Partido Bolchevique torna-se o Partido Socialista Russo ainda no final de 1917 e início de 1918, que, ao mesmo tempo em que consiste em uma organização política, que tem contornos militares, tem ligações íntimas com o Exército Vermelho.

⁴⁷ Dentro do processo da Revolução e da Guerra Civil, além de procurar se defender de agentes externos os bolcheviques estava na disputa de poder com essas duas outras facções dentro do governo provisório.

Trata-se, portanto, de uma tarefa difícil dissociar um do outro. Por isso que, em linhas gerais, quem fazia parte do Exército Vermelho era consequentemente membro do Partido. Além disso, Fitzpatrick também pondera que, além do crescimento dos integrantes do Partido, o Exército Vermelho nos anos que se passaram à Guerra Civil também teve um crescimento vertiginoso em seu número, chegando já no ano de 1921 a 5 milhões de integrantes. Ao mesmo tempo em que, dentro do exército, qualquer forma de dissidência era imediatamente punida com a finalidade de se criar condições dramáticas posteriormente para o recém-governo instaurado.⁴⁸

Dessa forma, além de se colocarem como um novo governo, que tinha um apoio massivo dos trabalhadores, tinha uma administração estatal bem consolidada e tinham que se organizar sem um referencial de apoio. Uma outra razão do que pode ter feito com que esse governo se estabelecesse e se consolidasse nos próximos anos deve ser evocada. Assim, surge a questão da disciplina e da organização que os revolucionários buscavam. Dessa maneira, se algo fosse visto como desorganizado, isto deveria efetivamente ser colocado em uma condição de marginalização.

Ao mesmo tempo de tais acontecimentos, tais como a Revolução, a Guerra Civil e a formação territorial da República Socialista Federalista Russa e, consequentemente, a União Soviética, surge a necessidade da criação de um braço para coibir e punir as pessoas que fossem consideradas inimigas desse processo. Há o aparecimento da Comissão Extraordinária em seu acrônimo do russo: *Cheka*, que foi fundada em 1917, tendo como objetivo justamente ajustar as condutas das pessoas que fossem contrarrevolucionárias. A *Cheka* serviria, dentro desse contexto, como uma espécie de polícia que investigava as ações que fossem vista como antirrevolucionárias. Nesses anos após a Revolução, ainda não havia a previsão de punições mais acentuadas, como seria o caso da pena de morte. Esse tipo de pena tinha era aplicada apenas em casos específicos, o que aconteceu apenas nos anos 1930, que será aprofundado mais à frente.

A *Cheka* foi substituída pela GPU Государственное Политическое Управление (ГПУ) em seu acrônimo *Gosudarstvennoye politicheskoye upravlenie* em 1922. Sua sigla significa Diretório Político do Estado, que tinha atribuições de polícia dentro da República

⁴⁸ Isso foi colocado no texto de Sheila Fitzpatrick, denominado *A revolução russa*. Nele, a historiadora faz um relato bastante descritivo dos acontecimentos após a Revolução, ao explorar as modificações que aconteceram anteriormente a esse ocorrido para depois.

Socialista Federalista Russa. Essa, por sua vez, foi substituída pela OGPU Объединённое Государственное Политическое Управление - ОГПУ em seu acrônimo do russo: *Ob"yedinonnoye Gosudarstvennoye Politicheskoye Upravleniye*, no final de 1923, que, em linhas gerais, se refere ao Diretório Político do Estado Unificado. A formação da OGPU se dá por conta da incorporação das outras Repúblicas Socialistas e a formação da União da União Soviética. Ela teria atribuições em todas essas localidades. Ou seja, a partir do ano de 1923, já havia uma força policial que tinha por objetivo identificar as ações que fossem vistas como contrárias à Revolução e dos ganhos que ela havia conquistado até aquele momento, de modo a assegurar que nada pudesse ser uma ameaça concreta.

Após a Guerra Civil e a formação da União Soviética, tornou-se necessário, com a incorporação das novas regiões, a nomeação do que era conhecido por secretários locais do Partido. Eles exerciam a sua liderança mesmo em regiões distantes de Moscou, seguindo as diretrizes impostas pelo centro. Após esse secretário local, havia a figura do presidente do soviete desta localidade. Trata-se do que Patrick pontua como sendo os “executores locais da ‘ditadura do proletariado’” (p. 56). Essas administrações locais funcionam como uma forma de descentralizar o poder e trazer mais autonomia e consequentemente participação dessas outras regiões. O que, provavelmente, pode ter influenciado a coesão da União nos anos que se sucederam - essas referidas administrações serão trabalhadas mais à frente, quando for feita a análise do Despacho de 31 de julho de 1937. Já em Moscou, funcionava o centro de tomada de decisões, que era chamado de Comitê Central do Partido. Por meio da explicação de Patrick, esse comitê pode ser compreendido da seguinte forma:

Sua função era decidir sobre os principais assuntos políticos - mas, além disso, havia a questão das nomeações, uma tarefa urgente à medida que o novo regime se estabelecia. As principais nomeações do partido, assim como as missões governamentais e militares, tinham que ser aprovadas pelo Politburo, mas, abaixo desse nível, o partido também precisava de um órgão encarregado de equipar a nova burocracia partidária em todo o país (FITZPATRICK) (p. 55).

Dessa forma, as referidas modificações que vieram a acontecer objetivavam trazer a construção do “homem soviético”, que se refere a uma nova realidade surgida a partir do Czarismo. Essa realidade buscava refletir a vida material da nova sociedade que estava

surgindo. Longe de representar um processo ameno com poucas dissidências, mas que, nos anos que se sucederam à Revolução, a sociedade russa passou por modificações profundas em sua forma de vida e em outros aspectos.

Husband comenta que, para ser construído, teve a necessidade de se modificar a cultura, trazer mudanças relativas ao casamento, com a possibilidade de se fazer o divórcio ao mesmo tempo em que trouxe a legalização do aborto, uma separação da Igreja da escola e, conseqüentemente, do Estado, o já mencionado ensino noturno com a exclusão de qualquer elitismo dentro do sistema de ensino - favorecendo um ensino democrático - além do que aconteceu um forte apoio à arte, cinema, literatura e arquitetura. Ou seja, para que a Revolução viesse a acontecer de fato, deveria extinguir qualquer contato com tudo que estava em vigor antes dela. Quer dizer, outros elementos para além da construção do aparato estatal, territorial e da própria organização interna desse nascente governo.

2.3 Organização Econômica com NEP, ou Nova Política Econômica

Além de questões territoriais, da construção de um aparato estatal, formação de mecanismos de punição às pessoas que fossem vistas como potenciais inimigos da Revolução, se faz necessário comentar os aspectos relativos à própria economia. A economia pode ser compreendida como elemento central para o entendimento da repressão que viria a acontecer nos anos posteriores. É importante salientar que a Rússia, até os acontecimentos da Revolução, era um país extremamente agrário, com uma indústria que era isolada apenas a cidades como São Petersburgo e Moscou, tendo a indústria ferroviária como a sua principal fonte, apenas. Não havia, até então, passado por um processo de Industrialização, nem mesmo de uma classe de trabalhadores industriais que fosse maior do que os trabalhadores agrários. Esse dado gerou a necessidade de construção de uma revolução que fosse feita do ponto de vista econômico, sendo que sua industrialização deveria ser feita com o custo necessário.

É nesse ponto que, após a Revolução e do estado de guerra que foi gerado pela Guerra Civil, o Partido comunista adotou uma política no âmbito econômico que ficou conhecido por comunismo de guerra. Segundo o que comenta Daniel Aarão Reis, o comunismo de guerra foi uma resposta um tanto quanto desastrosa para os processos que estavam acontecendo concomitantemente à Guerra Civil. Isso ocorre na medida em que se

toma consciência de que a economia dentro da República Socialista Russa não estava conseguindo trazer resultados satisfatórios para a sociedade no geral. Pelo fato de que o país estava em guerra, tinha que ser colocado em uma situação em que todo o esforço econômico tinha que ser empreendido para a guerra em si, sem uma preocupação naquele momento no que tange às questões das necessidades básicas da população russa. O que gera uma continuidade da fome, que já estava presente no final da Primeira Guerra Mundial, e se manteve até o final da Guerra Civil, o que reduziu drasticamente o poder que o Rublo tinha em relação à compra, chegando ao ponto em que ele não valia mais nada e as relações comerciais sendo reduzidas a trocas de produtos, sem que o dinheiro fosse utilizado necessariamente para isso. Aarão Reis pontua isso como uma chave explicativa do que veio a ser o Comunismo de Guerra, isto é, uma forma de comunismo que chegou a existir, de uma forma reduzida em algumas localidades, pelo fato de que o dinheiro não era mais utilizado e, conseqüentemente, o seu valor de uso pelos burgueses foi de fato deixado de lado enquanto a Guerra Civil estava acontecendo.

Aarão Reis pontua também que essa diluição do poder de compra, que era associada à moeda, poderia ser vista como uma maneira de construção de uma sociedade socialista de fato, mas a custos demasiados pesados para a população russa no geral. Dessa forma, é importante salientar que:

(...) O passo seguinte, considerando a galopante inflação que destruiu a moeda como equivalente geral, foi regredir a uma economia de troca. Já não se pagava salários em moeda, que nada valia, nem se pagavam pelos serviços, que se tornaram, quando existentes, gratuitos. Houve, então, a ilusão de que se havia alcançado a fórmula utópica do comunismo, um *comunismo de guerra* (...)” (p. 50, 2024).

Esse trecho dialoga com o que E. Carr propõe em sua definição acerca do que seria o comunismo de guerra:

O comunismo de guerra havia sido constituído de dois principais elementos: de um lado, a concentração da autoridade econômica e do poder, inclusive o controle e administração centralizados, a substituição das pequenas unidades de produção pelas grandes e uma certa planificação unificada. Do outro, um distanciamento das

formas comercial e monetária de distribuição e a introdução da oferta de bens e serviços básicos a preços fixos, racionamento, pagamento em mercadoria e a produção para uso direto, e não para uso hipotético (p. 36).

Ou seja, após a Revolução, o Partido procurou estabelecer um congelamento no preço dos produtos, um racionamento na produção e uma exclusão do que não fosse útil ao processo revolucionário. Também houve um processo de centralização na tomada de decisões feitas para o parque industrial, ao mesmo tempo em que procurou ser feito um sistema planificado de distribuição de mercadorias em toda a República Socialista Russa.

Com efeito, o Comunismo de Guerra, depois de 3 anos de Guerra Civil, não estava correspondendo de forma efetiva aos problemas reais que estavam assolando a Rússia, sendo necessário que fosse substituído pelo que ficou conhecido por Nova Política Econômica. Segundo Fitzpatrick, isso seria “uma resposta improvisada a circunstâncias econômicas extremas” (p. procurar a página dps.), ou seja, algo deveria ser feito na economia no final da Guerra Civil de modo a fazer com que os trabalhadores pudessem ter modificações materiais a suas condições. Essa mudança aconteceu, embora de uma forma incongruente, pois a Revolução, que tinha como objetivo trazer o fim do Capitalismo, utilizou-se das prerrogativas desse sistema político para se estabelecer. Com essa finalidade, houve a autorização do setor privado para se reconstruir, além de se buscar investidores estrangeiros para reconstruir pontos estratégicos.

Essa incorporação de mecanismos capitalistas dentro da economia russa recebeu o nome de recuo estratégico. Nesse sentido, é possível dialogar com o que Daniel Aarão Reis diz quando elenca que a Revolução Socialista e sua construção deveriam ser feitas tendo mãos capitalistas. Ou seja, seria feita com o aprendizado dos burgueses. Para isso, leva-se em consideração o materialismo histórico dialético, que fora mencionado acima, em que, para se chegar a uma revolução comunista de fato, deveria ir do capitalismo para o socialismo e, por fim, chegar até onde se desejava. Deste modo, seria construído o que ficou conhecido por Capitalismo de Estado, que, em linhas gerais, pode ser definido como uma tentativa de colocar o crescimento econômico nas mãos do estado e cuja economia deveria ser controlada por ele. Ao mesmo tempo, no entanto, deveria existir uma liberdade econômica no comércio local.

De grosso modo, de um lado, as questões econômicas, do ponto de vista macro, seriam administradas pelo Estado Soviético, como a indústria, o comércio e a infraestrutura de transportes; por outro lado, os comércios locais, pequenos comerciantes e agricultores, poderiam gozar de uma certa liberdade econômica. É nesse sentido que se cria uma classe de pessoas que se desenvolveram e enriqueceram em meio a esse processo, pessoas essas que receberam o nome de *nepmen*, ou homens da Nova Política Econômica. Ao mesmo tempo, os homens do campo, que estavam em meio a esse processo – a saber, os *Kolkhozes* e *Sovkhozes* – eram utilizados como financiadores da construção da Indústria dentro da República Socialista Russa e, conseqüentemente, da União Soviética. Esses dois grupos foram frutos do processo que veio a ser conhecido por Coletivização forçada.⁴⁹

Dessa forma, há o aparecimento de uma estratégia para se chegar ao crescimento industrial, de uma maneira que fosse rápida e conseguisse trazer melhorias concretas para a vida dos soviéticos. Há de se grifar que as conseqüências da Guerra Civil na vida dos russos foram em grande medida o que Peter Kenz comenta, a destruição de grande parte do parque industrial, aumento da fome e do número de órfãos, destruição das classes dominantes, um achatamento das classes, além de outras. Com efeito, segundo o que Reis comenta, houve uma “ênfase nas indústrias de construção, mecânica, nas que interessavam à Defesa Nacional, na metalurgia pesada, na infraestrutura de transportes, na produção de energia elétrica, na indústria química, na produção de aço e extração de carvão e petróleo” (p. 72). Essas políticas contribuíram com um crescimento vertiginoso da população urbana, “de 112% de 26 milhões para 56 milhões de habitantes” (p. 74). Segundo Aarão Reis, o aprendizado utilizado para a construção desse parque industrial foi feito com base em técnicos estrangeiros, mais precisamente dos Estados Unidos. Pipes também pondera que: “As autoridades mantiveram sob controle a indústria pesada, os bancos, o comércio atacadista, os transportes e as importações e exportações - força de comando da economia. Essa era a essência da Nova Política Econômica” (p. 330). Um aspecto que caracteriza o que ficou conhecido pela NEP pode ser compreendido por um fim da fase do Terror jacobina, e o início do que já fora comentado acima por “Termidor”.

⁴⁹ Segundo o que comenta Daniel Aarão Reis, os *Kolkhozes* “eram cooperativas de produção agrícola. Cada família camponesa ingressa com seus meios e implementos agrícolas, e a remuneração deveria corresponder à contribuição e ao trabalho desenvolvido. O caráter cooperativo assegura a participação de todos na definição dos objetivos” (p. 67). Os *Sovkhozes*, por sua vez, “eram fazendas estatais. Ali os mujiques trabalhavam como assalariados, uma situação análoga à dos operários numa fábrica” (p. 67).

2.4 A morte de Lênin e seus desdobramentos

No ano de 1921, o então líder do Politburo e responsável pela Revolução Russa, Vladimir Lênin, sofrera um atentado à bala. A partir disso, ele começou a sofrer por alguns problemas de saúde que o levaram a dois Acidente Vascular Cerebral (AVC). Como consequência, ele foi retirado das suas atribuições políticas e suas ações foram gradativamente terceirizadas para a sua esposa, Nádia Krupskaia, para o Politburo e para os membros do Comitê Executivo. Simultaneamente, era cada vez mais evidente que o seu retorno pleno para a liderança do Partido era uma situação distante. Não se acreditava mais que ele pudesse voltar, de fato, a exercer as suas funções como antes o fazia.

Em meio a essas condições, surgem disputas internas para se saber quais seriam os informes e as ações que iriam conduzir o futuro da Revolução até aquele momento. Sheila Fitzpatrick pondera que nem mesmo Lênin gostava que as decisões políticas fossem colocadas de uma forma monocrática exclusivamente, mas que, desde 1918, elas deveriam ser tomadas em conjunto, com a participação integral do Politburo. De certa forma, em decorrência da ausência de Lênin, por conta das suas questões de saúde, ele não exercia um papel centralizador na tomada de decisões, mas apenas tinha condições de liderança e influência maior que os outros.

Dessa maneira, nos anos do atentado em que Lênin sofreu, os acontecimentos relacionados a sua saúde, as decisões eram tomadas por:

Trótski (comissário da Guerra), Stalin (secretário geral do partido), Zinóviev (chefe da organização do partido em Leningrado e também do Comintern), Kámenev (chefe da organização do partido em Moscou), Rivok (primeiro vice-presidente do Conselho de Comissários do Povo) e Mikhail Tómski (chefe do Conselho Central de Sindicatos) (p. 133. A revolução russa de Fitzpatrick).

Não havia, portanto, uma intenção nesse contexto de que a tomada de decisões fosse centralizada na figura de qualquer um dos participantes. O governo deveria ser feito de uma maneira coletiva e essa perspectiva era de comum acordo entre os membros.

2.5 A destruição da oposição e a Burocratização do Partido

Esse cenário em que se procurava uma liderança coletiva foi gradativamente sendo colocado de lado. No final do ano de 1923, não há razões específicas que levem a isso, mas é de se supor que a saúde de Vladimir Lênin estava em condições bastante críticas. O estado do revolucionário russo leva sua esposa, Nádia Krupskaja, a estar à frente de quase todas as ações referentes a ele, agindo como a sua representante em meio às discussões do Partido. No ano anterior, Nádia se colocou também como intermediária nas tentativas de se escrever o testamento de Lênin, pois ele já não tinha plenas condições de se manter como figura central do Partido.

No testamento, ele pontua as pessoas que possivelmente poderiam sucedê-lo, tendo Stalin e Trótsky como figuras centrais. Após tais decisões, ele descobre que Stalin estava manipulando as informações e os acontecimentos dentro do Partido e da nascente União Soviética, por meio de Nádia, o que acarretou uma discussão entre Nádia e Stalin, sobre as informações que Lênin deveria receber. Ao entender que Stalin tinha ações cada vez mais centralizadoras do seu poder, dentro do Partido, Lênin acaba revendo o seu pensamento acerca de Stalin e o retira do seu testamento político, deixando apenas Trótsky. Ele adiciona um pós-escrito ao seu testamento, em que pontua: “(...) Stalin era “rude demais” e devia ser afastado de sua posição como secretário geral” (p. 134)”. Além disso, Lênin tinha receio que Stalin, enquanto Secretário Geral do Partido, estava acumulando cada vez mais poderes para si. Ele tinha um pensamento de que a Revolução pudesse ser traída, chegando ao ponto de se transformar em uma Oligarquia, distante do que os revolucionários de outrora, estavam querendo trazer de fato.

Antes mesmo da morte de Lênin acontecer, em 1923, dentro do Politburo era presente o pensamento de que ele iria morrer em algum momento próximo, o que possivelmente geraria a necessidade de se pensar o que fazer depois disso. É nesse contexto que gradativamente se inicia, ainda que indiretamente, a disputa de poder internamente entre as pessoas mais influentes dentro do Partido comunista, a saber as figuras de Stalin, Kamenev, Zinoviev, Bukharin e do já mencionado Trótski. Nessa parte inicial de disputa interna dentro do Partido, os três primeiros já tinham conseguido retirar o último de suas atribuições de membro do Politburo, começando uma acusação em que ele poderia ter

aspirações bonapartistas, segundo o que Husband pondera. Assim, a disputa interna é conduzida apenas entre os outros membros.⁵⁰

Após a morte de Lênin, a sua figura fora imediatamente utilizada como uma forma de aglutinar ao redor de Stalin e dos outros comunistas um mecanismo de legitimação de seus próprios poderes políticos. A cidade que anteriormente se chamava Petrogrado, antiga São Petersburgo, imediatamente passou a ser chamada de cidade de Lênin, ou Leningrado. O seu enterro foi realizado com caixão aberto, na Praça Vermelha e diversas estátuas foram feitas. Além disso, foi feito na Capital Moscou o mausoléu de Lênin, o que tentou fazer com que sua imagem fosse mais rapidamente associada a um arquétipo do que ele realmente era. Segundo Husband, Nádía era contra veementemente pelo fato de que a figura de Lênin estava sendo utilizada para capitalização política de uma forma que, segundo ela, o seu esposo não seria a favor.

É importante salientar também as diferenças que existiam entre o que se considerava o Trotskismo, de um lado, e o Stalinismo, de outro, o que nesse contexto já estava dando sinais de como seria, tendo em vista a utilização de Lênin após a sua morte, relatada acima.

Segundo o que comenta Pierre Broué, em *Comunistas contra Stalin*, havia uma suposta disputa de poder, suposta pelo fato de que Trótsky não estava realmente querendo que o poder chegasse até ele, mas que o processo revolucionário mundial fosse de fato feito. Com isso, ele se aproxima do que Lênin gostaria que se encaminhasse para a Revolução nos anos posteriores. Esse desejo, todavia, destoa das intenções de Stalin naquele contexto, após a morte de Lênin, pois já estava em vias de diluir o comando que na época de Lênin era colocado de forma coletiva, mas que aos poucos estava gradativamente sendo colocado e centralizado na sua figura e conseqüentemente no crescimento da burocracia estatal.

Ou seja, a burocracia estatal que poderia ser reduzida e efetivada para o crescimento da democracia, da participação dos trabalhadores de uma forma mais consolidada, era aos poucos diluída para que os trabalhadores tivessem cada vez menos representatividades em

⁵⁰ Não havia condições de se supor que Trótski, enquanto sucessor de Lênin nesse processo revolucionário, iria iniciar um governo que fosse semelhante ao que Bonaparte o fez na França. Ao mesmo tempo, eram vistos muitos paralelos do francês com o russo pelo fato de que Bonaparte era considerado o braço armado da Revolução Francesa, o que Trótski também era considerado para a Revolução Russa. Napoleão, por sua vez, iniciou um processo de dominação de outros territórios e, com isso, o possível fim para os acontecimentos revolucionários, o que se pensava caso Trótski fosse o sucessor de fato de Lênin.

suas queixas. O que dialoga com o que Carr elenca em seu texto sobre os futuros encaminhamentos que deveriam acontecer após os acontecimentos revolucionários pensados por Lênin. Mesmo que estivesse vivo ou não:

Antes da revolução, Lênin havia sonhado com o partido como um pequeno grupo homogêneo de devotados revolucionários empenhados na derrubada de um regime de desigualdade e opressão. Mesmo depois da revolução, ele continuou pensando no partido como um grupo de elite de trabalhadores dedicados [...] Lênin esperava uma ‘simplificação das funções de administração, acompanhadas pela elevação no nível cultural dos trabalhadores’ (...)” (p. 69).

Concomitantemente, as decisões do Politburo e do Comitê Executivo não eram feitas de forma democrática, mas monocrática, por Stalin e sua ala dentro do partido. Conjuntamente a isso, uma interrupção do processo revolucionário em outras localidades e nações pode ser somada às ações que foram empreendidas por Stalin, o que contrariava Trótsky. Dessa forma, retirar Trótsky do partido, com o receio de que ele pudesse trazer o fim de sua tentativa de consolidação do poder, era algo que deveria ser feito por Stalin.

Com Pipes, é possível corroborar que o Politburo, após a morte de Lênin, estava inserido no topo das tomadas de decisões do partido. Os seus membros eram fixos, não havia a possibilidade de pessoas externas que não tivessem uma ligação com quem já estava dentro de participar dele. Ao mesmo tempo em que ele foi utilizado como ferramenta política por Stalin em sua manutenção do poder, quando ele aumentou o número de participantes desse órgão a partir de 1925, de 7 para 9 membros, colocando nele seus aliados mais próximos, auxiliando o controle na tomada de decisões a partir desse ponto. Além disso, dentro desse contexto, qualquer forma de se fazer uma oposição efetiva a Stalin foi gradativamente reduzida. Dessa forma, “o Politburo do partido tornou-se o órgão supremo de elaboração da política da URSS” (p. 47).

Com efeito, cabe salientar uma outra característica da política empreendida por Stalin em sua disputa por poder, o que pode ser colocado por uma polarização política dentro do próprio Partido. Como isso era feito? A partir do ano de 1925, ele tinha apenas Bukharin e Zinoviev como opositores declarados, Tomsy e os outros já haviam sido retirados do Politburo e então ficava mais acessível derrotá-los a partir desse ponto. Dessa

forma, a oposição a Stalin seria categorizada por oposição de direita e ele foi colocado na parte esquerda dentro do Partido.

Daí em diante, Stalin começa uma campanha contra Bukharin o seu principal oponente dentro do Partido. Essa campanha procura trazer uma narrativa de que o seu opositor estava inserido dentro de contexto muito moderado no quesito revolucionário. Ademais, Bukharin sugere uma aliança com os comunistas e sociais-democratas. Moshe Lewin pondera que: “As we have seen, there were indications that Bukharin favoured the idea of an alliance between communist and social democrats as a bulwark against the fascist danger, although he had formally accepted the anti-Right line which was being forced upon him” (p. 326, de *Russian Peasants and Soviet Power*).⁵¹

O que, por outro lado, Stalin considera como um perigo, sem considerar qualquer aliança de fato com sociais-democratas ou capitalistas, sugerindo até uma polarização entre eles e os Comunistas. A esse respeito, Moshe Lewin também afirma:

Stálin, por outro lado, sustentava que os dias do capitalismo estavam contados e que a maré estava novamente virando a favor da revolução. Os comunistas de todos os países estavam sendo instruídos a intensificar a luta contra os social-democratas, e contra os social-democratas de esquerda em particular (p. 326, de *Russian Peasants and Soviet Power*)⁵²

Outrossim, Bukharin acaba perdendo dentro do partido a sua influência e passa a se enfraquecer cada vez mais, pois a maioria dentro da agremiação observava com pessimismo qualquer forma de aliança contra pessoas externas à União Soviética. Além do exposto, Bukharin, bem como Trótsky, via como problemática a maneira de Stalin de diluir a democracia partidária, quando começa a tomar decisões cada vez mais monocráticas, junto com os seus aliados dentro do Partido. Essa comunhão entre ambos transforma Bukharin em um possível herdeiro de Trótsky dentro das fileiras partidárias. Nota-se uma natural aproximação entre os dois.

⁵¹ Tradução nossa: Como vimos, havia indícios de que Bukharin favorecia a ideia de uma aliança entre comunistas e social-democratas como um baluarte contra o perigo fascista, embora tivesse aceitado formalmente a linha anti-direita que lhe estava a ser imposta.

⁵² Stalin, on the other hand, maintained that the days of capitalism were numbered, and that the tide was again turning in favour of revolution. Communists in all countries were being instructed to intensify the struggle against the social democrats, and against the Left-wing social democrats in particular.

Outro equívoco que possivelmente pode ser levantado como motivação da redução do poder político de Bukharin é que, em meio à Nova Política Econômica e à crise gerada por ela, o pensamento dele e sua proposta política consistiam em fortalecer os agricultores como um todo, sem a proposta de que era necessário acelerar a industrialização da União Soviética apoiando os agricultores. Havia uma questão crucial sobre o papel dos camponeses nesse contexto, que não abria a possibilidade de se procurar favorecer o seu trabalho em detrimento dos trabalhadores industriais. Os camponeses deveriam servir como base do processo de industrialização. Essa segunda linha era a maior apoiada dentro do Partido. Dessa maneira, é afirmado que:

(...) a insistência de Bukharin na importância do planejamento equilibrado e científico, e da manutenção de uma base agrícola próspera durante o processo de industrialização, bem como a sua avaliação realista do capitalismo e a sua consciência informada das suas conquistas? Ou então, existe a sua determinação em destruir a burocracia, ou pelo menos em perder o seu controle; este era um objetivo que era de facto comum a todas as oposições, era também a própria essência do testamento de Lênin (p. 335, de *Russian Peasants and Soviet Power*).⁵³

Somado a esses pontos de discordâncias de Stalin com Bukharin, este último acaba por tomar uma atitude que pode ser considerada desastrosa do ponto de vista do manejo político. Essa atitude ocorreu no ano de 1928. Bukharin se reúne com outros representantes da oposição e, secretamente, acusa Stalin de se comportar como um possível Gengis Khan que acabaria por destruir todos os ganhos da Revolução até aquele momento. Essa acusação não ganhou ambiente fértil dentro do Partido ou qualquer forma de apoio, aumentando ainda mais o isolamento político de Bukharin e influenciando no afastamento que ele acabou sofrendo das suas atribuições no Partido em 1929.

Esses episódios naturalmente fizeram com que aquilo que a historiografia denomina por Grande Oposição de direita a Stalin fosse de fato destruída, não havendo nenhuma maneira de se contrapor efetivamente ao que ele colocava dentro do Politburo, Comitê Executivo e no Partido Comunista. Inicia-se um processo de manutenção do poder de Stalin,

⁵³ Do original (...) Bukharin's insistence on the importance of balanced, scientific planning, and of maintaining a prosperous agricultural base during the process of industrialization, as well as his realistic appraisal of capitalism and his informed awareness of its achievements? Or again, there is his determination to destroy bureaucracy, or at least to lose its grip; this was an aim which was indeed common to all the oppositions, it was also the very essence of Lenin's testament (...).

sem um ponto de vista que fosse feito de maneira contrária a ele. Qualquer forma efetivamente democrática a partir desse ponto passa a ser diluída, dando condições para que houvesse um recrudescimento da repressão com o despacho que será feito adiante.

2.6 Apresentação do artigo 58 do Código Penal da União Soviética, do Comitê Executivo Central

Daniel Aarão Reis pondera que os acusados pelos crimes que estavam previstos no artigo 58 do Código Penal da União Soviética, o qual foi despachado no dia 1 de janeiro de 1927, receberam o nome de 58 apenas. Essa classificação significava que eles eram pessoas que estavam sendo condenadas apenas por questões estritamente políticas.

O despacho trouxe condições materiais para se construir de modo mais preciso a perseguição às pessoas que estivessem envolvidas ou que estivessem com uma suspeita de atividades antirrevolucionárias, pois, segundo o que o autor comenta, esses presos políticos eram colocados em contraposição aos trabalhadores que eram livres e estavam construindo condições reais para que o socialismo fosse, de fato, colocado em prática. A saber, os que já foram mencionados no processo de formação da já referida NEP. Ou seja, haveria os criminosos que estariam a serviço do capital estrangeiro, dos burgueses internacionais, e os socialistas devotos que não foram corrompidos pela mentalidade deles e que faria o que fosse necessário para que toda essa mudança fosse concretizada. Além disso, os referidos antirrevolucionários receberam o nome de *Zeks*, termo que se referia a um jargão utilizado na época.⁵⁴

A NEP, que durou de 1923 até 1927 aproximadamente, não conseguia trazer modificações reais para o desenvolvimento da União Soviética, ou algo material concreto na vida dos soviéticos, o que consequentemente fez com que houvesse uma reação por parte do Partido Comunista, sob a tutela de Stalin, em uma aplicação da Lei, de modo mais efetivo, para que, com isso, pudessem culpar alguém pelo fracasso da NEP.

É importante salientar que nesses anos de vigência da NEP, não foi registrado um crescimento econômico de forma efetiva, ou seja, tratava-se de mais uma tentativa de se

⁵⁴ Esse nome era dado às pessoas que estavam presas, mas que tinham que oferecer a sua mão de obra nos campos de trabalho forçado como uma punição para os seus crimes que fossem vistos como contrarrevolucionários.

trazer resultados nesse aspecto, que não corresponderia a uma mudança real na vida das pessoas. Isso pode ser explicado, na medida em que, após o preço do Rublo ter se dissolvido nos anos em que o comunismo de guerra estava em exercício, houve uma proposta de se colocá-lo de volta com o seu preço de antes até mesmo anterior à própria revolução. O que aconteceu, contudo, foi um crescimento na inflação e da instabilidade da própria economia, o que gerou uma crise que ficou conhecida e foi utilizada como uma maneira de se criticar os caminhos pelos quais o Partido Comunista estava tomando, após a morte de Lênin, que foi feita por Trótsky. Esse processo fora nomeado de Crise da Tesoura.⁵⁵

É nesse sentido que Moshe Lewin pontua que houve a necessidade de se forçar ainda mais o processo de coletivização, que tinha sido interrompido no início da NEP, mas que no ano de 1927 era necessário retornar. Acreditava-se que o processo de coletivização não fora efetivo, tendo em vista as condições econômicas de então. O que faz com que esse processo seja levado para todas as localidades da União Soviética, chegando ao ponto de se fazer dela, uma grande fazenda coletiva, portanto, um grande colcoz, para financiar o já mencionado processo de Industrialização russo. De certa forma, os trabalhadores do campo deveriam trabalhar para produzir alimentos para que os trabalhadores da cidade, portanto nas indústrias, pudessem ter possibilidade de êxito na sua tentativa de industrialização.

A isso, é importante citar o que ficou conhecido pelo Plano Quinquenal, que se iniciou no ano de 1928, que tinha como principal objetivo o que ficou conhecido por Grande Virada. Esse plano procurou trazer uma mudança material concreta na vida das pessoas, tendo o Artigo 58 como seu principal aliado. Além disso, o Plano tinha o interesse de transformar a União Soviética em uma economia completamente autossuficiente, ou seja, não deveria ficar refém de um mercado externo, tendo a possibilidade de produzir tudo o que os trabalhadores necessitavam consumir, no que se refere a alimentação e a produtos industriais. A esse respeito, Moshe Lewin argumenta que:

⁵⁵ A crise da tesoura consiste em um processo que aconteceu a partir do ano de 1923, o qual os produtos do campo e industriais e tudo o que era produzido pelos trabalhadores acabaram sofrendo uma modificação dos preços, onde os dois acabam se distanciando gradativamente, chegando ao ponto de fazer um movimento parecido com o de uma tesoura aberta. Isso representou um ponto fundamental na crítica que Trótsky estava fazendo ao Partido Comunista, como se ele fosse o principal responsável por essa crise. Esse fato iniciou um processo de dissidência que os membros do triunvirato teriam com ele, até a saída dele do Partido e sua posterior criminalização. Segundo o que elenca E. Carr afirma, em seu texto “a revolução russa”.

Desta vez, por volta do outono de 1929, a Liderança do Partido chegou à abrupta conclusão de que os kolkhozes eram a única solução viável e, portanto, precisava ser implementada a todo custo em escala nacional, com o menor atraso possível. Este foi o "grande ponto de virada", a mudança espetacular e drástica de política decretada entre novembro e dezembro. Tradução Nossa (p. 19 de *Russian Peasants and the Soviet Power*).⁵⁶

Ou seja, dramaticamente os camponeses deveriam ser drenados de todas as formas possíveis e nas suas capacidades produtivas para se trazer a Industrialização a qualquer custo. Os objetivos principais colocados no Plano eram, em grande medida, suplantar o atraso que havia entre a Rússia e os países europeus. Acreditava-se que, pelo caráter massivamente agrário da União Soviética, deveria ser modificado, de modo a acelerar o processo de industrialização, para que com isso pudesse ser vista como um farol do socialismo para o mundo. Até mesmo o próprio Stalin afirmava que a Rússia era um país que estava atrasado em relação aos países europeus, havendo a necessidade de que acontecesse um processo de uma década na União Soviética que correspondesse ao que os países europeus demorariam mais de 150 anos para conseguir. Dessa maneira, é possível entender a definição dada por Moshe Lewin:

Afirmando que a implementação do Plano dotaria o país de uma poderosa força industrial, particularmente no campo da indústria pesada e, ao mesmo tempo, tornaria possível elevar o nível de consumo individual e social, apesar do enorme peso do investimento, os planejadores demonstraram considerável otimismo (p. 345) Tradução Nossa⁵⁷

É possível compreender que o artigo 58 do Código Penal da União Soviética se insere em um contexto de recrudescimento da repressão e da busca por Stalin de aumentar cada vez mais o seu poder e influência dentro do Partido e da União Soviética. Retoma-se, com isso, a fase do Terror revolucionário, contudo, nesse contexto, era para efetivar o

⁵⁶ Do original: This time, round about autumn 1929, the Party Leadership came to the abrupt conclusion that the kolkhozes were the only viable solution, and one that must therefore at all cost be implemented on a national scale, with the least possible delay. This was the "great turning-point", the spectacular and dramatic change in policy which was decreed during November - December.

⁵⁷ Do original In affirmation that implementation of the Plan would provide the country with a powerful industrial force, particularly in the field of heavy industry and would at the same time make it possible for the level of individual and social consumption to be raised, despite the enormous burden of investment the planners showed considerable optimism (p. 345)

estabelecimento dos Planos Quinquenais que supostamente estavam sendo sabotados a partir dos anos de 1927. Fato que deveria ser punido com o rigor da Lei, não deixando brechas para que os inimigos prevalecessem.

O referido despacho foi feito pelo mais importante Comissariado ou Comitê dentro da União Soviética que se refere ao Comitê Executivo Central (CEC), o qual tinha atribuições legislativas e executivas. Todos os outros comissariados estavam sob a égide dele, pois os seus membros eram os membros do já comentado Politburo. Ou seja, seria a alta cúpula do Partido e, conseqüentemente, de onde saíam as decisões mais importantes da União Soviética. O referido Comitê tinha atribuições de governar por meio de decretos, bastando apenas a assinatura dos seus membros, para que o que fosse decidido tivesse peso legal.

É a partir desse ponto que esse artigo se inicia ponderando o que era considerado crime dentro da União Soviética. Nele, é estabelecido que:

58-1 . Qualquer ação que vise derrubar, minar e enfraquecer o poder dos conselhos operários e camponeses e daqueles por eles eleitos, com base na Constituição da URSS e nas constituições das repúblicas sindicais, dos governos operários e camponeses da URSS, das repúblicas sindicais e autônomas, ou minar e enfraquecer a segurança externa da URSS e as conquistas econômicas, políticas e nacionais fundamentais da revolução proletária, é reconhecida como contra revolucionária. Devido à solidariedade internacional dos interesses de todos os trabalhadores, tais ações também são reconhecidas como contrarrevolucionárias quando dirigidas a qualquer outro estado operário, mesmo que não faça parte da URSS (tradução nossa).⁵⁸

Ou seja, as pessoas que fossem consideradas inimigas do processo de não se adequar ao que era proposto por Moscou deveriam ser consideradas como inimigas do Regime e da União Soviética como um todo. O termo “contrarrevolucionário” tomou contornos cada vez mais presentes no linguajar político a partir desse momento. Ele era utilizado de uma forma

⁵⁸ 58-1 Контрреволюционным признается всякое действие, направленное к свержению, подрыву или ослаблению власти рабоче-крестьянских советов и избранных ими, на основании Конституции Союза ССР и конституций союзных республик, рабоче-крестьянских правительств Союза ССР, союзных и автономных республик, или к подрыву или ослаблению внешней безопасности Союза ССР и основных хозяйственных, политических и национальных завоеваний пролетарской революции. В силу международной солидарности интересов всех трудящихся такие же действия признаются контрреволюционными и тогда, когда они направлены на всякое другое государство трудящихся, хотя бы и не входящее в Союз ССР. [6 июня 1927 года]

quase banal, para se referir a qualquer pessoa. A novidade que esse despacho traz, além dessa utilização, é direcionar a repressão política não apenas para os mais altos membros do Partido, mas trazê-la a todas as pessoas e camadas sociais dentro da União Soviética. Isso dialoga com o que Moshe Lewin afirma:

At the time of which we are speaking, Stalin was making increasing use of one particular method of dealing with opposition, this considered not only of taking preventive measures against individual opponents, but primarily of striking whole groups of people who might be capable of offering organized resistance (p. 376).⁵⁹

É nesse sentido que aparece uma classe de pessoas vistas como potenciais inimigos desse processo revolucionário do ponto de vista econômico, os *Kulaks*, pois eram uma classe que procurava se enriquecer sem construir os esforços necessários para que a Revolução pudesse ser de fato concretizada. Ao mesmo tempo, enquanto os camponeses estavam guardando e produzindo os alimentos que seriam utilizados pelos trabalhadores da cidade para fazer com o que os Planos Quinquenais fossem de fato colocados em prática, os *Kulaks* portanto, os estocadores, não queriam fazer parte disso. Ademais, é possível estabelecer uma distinção que havia entre o grupo que acima fora colocado, com o Colcós se estabelecendo como um auxiliar do processo revolucionário, enquanto os estocadores não estavam trabalhando para que a Industrialização fosse de fato feita. É nesse ponto que Sheila Fitzpatrick pondera que se inicia o processo de deskulakização, ou seja, os *kulaks* deveriam ser destruídos completamente enquanto uma classe dentro da União Soviética, para que, com isso, a Rússia se tornasse o que era a diretriz principal do plano, um Grande Colcoz.⁶⁰

É importante salientar que, nessa época, a densidade demográfica da Rússia era majoritariamente composta pela população agrária, que era formada de mais ou menos 97% e, desse valor, apenas 1,2% se constituía com o que era o Colcoz, segundo Fitzpatrick. Ou seja, mesmo havendo indústrias em cidades importantes, em 1927, a Rússia ainda era um

⁵⁹ Tradução nossa: Na época em que falamos, Stalin fazia uso crescente de um método específico para lidar com a oposição, que não se limitava a tomar medidas preventivas contra oponentes individuais, mas principalmente a atacar grupos inteiros de pessoas que pudessem oferecer resistência organizada (p. 376).

⁶⁰ Segundo o que Moshe Lewin comenta em *Russians Peasants and the Soviet Power*, para se efetivar esse processo deveria ser construído um grande colcoz e que a União Soviética inteira deveria se tornar um.

lugar onde não havia condições materiais para que fosse colocada em pé de igualdade frente às outras potências europeias.

Uma outra razão para o lançamento do despacho se refere ao que Moshe Lewin comenta que ocorreu a partir do ano de 1928, uma forte suspeita de que os capitalistas estariam quase na iminência de tomar o controle da União Soviética, de que uma guerra estaria na iminência de acontecer. Tais ações teriam o objetivo de trazer o esgotamento político e econômico completo.

Sheila Fitzpatrick, por outro lado, levanta a problemática de que essa suspeita foi utilizada apenas para que a repressão pudesse de fato ocorrer. Não existiam condições ou fontes que corroborassem com uma tentativa de invasão por outras potências capitalistas. Ela foi utilizada apenas como um pretexto para se fazer possível a construção da centralização cada vez maior do poder e do controle político feito por Stalin, fazendo, deste modo, com que fosse criado um “ambiente de forte desconfiança e hostilidade” (p. 130).

O referido despacho, por sua vez, é dividido entre 14 parágrafos, que preconizam a existência de crimes diferentes ao mesmo tempo em que há a explicação do que era considerado cada um deles. O primeiro parágrafo, já fora mencionado acima, trata de como a traição deveria ser punida. Logo adiante, no segundo parágrafo, há o aparecimento do levante armado, que deveria ser categorizado como golpe. Dessa forma, é colocado que:

58-2. Uma insurreição armada ou invasão do território soviético por bandos armados para fins contrarrevolucionários, a tomada do poder no centro ou localmente para os mesmos fins e, em particular, com o objetivo de tomar à força da URSS ou de uma república sindical separada qualquer parte de seu território ou rescindir tratados concluídos pela URSS com estados estrangeiros, implicará a mais alta medida de proteção social - execução ou declaração de um inimigo dos trabalhadores com confisco de propriedade e privação da cidadania da república sindical e, portanto, da cidadania da URSS e expulsão das fronteiras da URSS para sempre, com a admissão, em circunstâncias atenuantes, de uma redução para prisão por um período não inferior a três anos, com confisco de toda ou parte da propriedade. [6 de junho de 1927] Tradução nossa.⁶¹

⁶¹ **58-2.** Вооруженное восстание или вторжение в контрреволюционных целях на советскую территорию вооруженных банд, захват власти в центре или на местах в тех же целях и, в частности, с целью насильственно отторгнуть от Союза ССР и отдельной союзной республики какую-либо часть ее территории или расторгнуть заключенные Союзом ССР с иностранными государствами договоры, влекут за собой — высшую меру социальной защиты — расстрел или объявление врагом трудящихся с конфискацией имущества и с лишением гражданства союзной

Cada um desses parágrafos preconiza e trata da explicação do que era considerado crime, além de qual seria a punição colocada para cada um deles. As pessoas que fossem presas não eram executadas, mas apenas levadas para os campos de trabalho forçado, ou *gulags*. Dependendo do atenuante, a pessoa poderia ser levada à pena capital, ou seja, ela seria executada. Não foram encontrados, dentro do artigo 58, penas maiores de 10 anos.

O terceiro parágrafo do artigo indica o seguinte:

58-3. As comunicações com fins contrarrevolucionários com um Estado estrangeiro ou seus representantes individuais, bem como a assistência de qualquer tipo a um Estado estrangeiro que esteja em estado de guerra com a URSS ou que esteja lutando contra ela por meio de intervenção ou bloqueio, implicará as medidas de proteção social especificadas no artigo 58-2 deste Código.⁶²

Possivelmente, esse pode ser um dos artigos mais importantes dentro do despacho, podendo ser colocada nele a motivação, ainda que falsa, do motivo de ele ter sido despachado. Isso porque nele indica-se o receio de que pudesse haver um conluio das pessoas que estivessem envolvidas com atividades contrarrevolucionárias com pessoas externas à União Soviética. De certa forma, trabalhando para pôr fim a todos os ganhos da Revolução. Conforme pontuamos acima, esse movimento internacional apenas foi utilizado como um pretexto. Essas medidas de proteção social, elencadas no artigo, se referem apenas à prisão da pessoa que estivesse envolvida nesse processo.

Logo mais adiante, quase que seguindo uma continuidade do parágrafo anterior, são colocadas as questões relativas às penalidades que as pessoas envolvidas nesse conluio poderiam sofrer. Dessa maneira, a fonte assinala que:

республики и, тем самым, гражданства Союза ССР и изгнанием из пределов Союза ССР навсегда, с допущением, при смягчающих обстоятельствах, понижения до лишения свободы на срок не ниже трех лет, с конфискацией всего или части имущества. [6 июня 1927 года]

⁶² **58-3.** Сношения в контрреволюционных целях с иностранным государством или отдельными его представителями, а равно способствование каким бы то ни было способом иностранному государству, находящемуся с Союзом ССР в состоянии войны или ведущему с ним борьбу путем интервенции или блокады, влекут за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года]

Tradução nossa: **58-4**. Prestar assistência de qualquer forma àquela parte da burguesia internacional que, não reconhecendo a igualdade do sistema comunista que substitui o sistema capitalista, busca derrubá-lo, bem como a grupos e organizações sociais influenciados ou diretamente organizados por esta burguesia, na realização de atividades hostis contra a URSS, implicará: - privação de liberdade por um período não inferior a três anos, com confisco de toda ou parte da propriedade, com um aumento, em circunstâncias especialmente agravantes, até a mais alta medida de proteção social; - execução ou declaração como inimigo dos trabalhadores, com privação da cidadania da república sindical e, portanto, da cidadania da URSS e expulsão das fronteiras da URSS para sempre, com confisco de propriedade [6 de junho de 1927].⁶³

Da mesma forma que houve uma Internacional Comunista, conhecida como *Comintern*, havia um receio de que houvesse também uma Internacional Capitalista. Temia-se que esta pudesse trazer condições suficientes para destruir a própria União Soviética, trazendo um levante que fosse associado aos capitalistas internacionais.

Logo mais à frente no despacho, é preconizada novamente a questão desse receio do envolvimento com os países capitalistas e com pessoas externas à União Soviética. Portanto, é colocado que:

Tradução nossa: **58-5**. Incitar um Estado estrangeiro ou quaisquer grupos públicos dentro dele, por meio de comunicação com seus representantes, uso de documentos falsos ou outros meios, a declarar guerra, intervir armada nos assuntos da URSS ou outras ações hostis, em particular: a um bloqueio, apreender propriedade estatal da URSS ou das repúblicas da União, romper relações diplomáticas, violar tratados concluídos com a URSS, etc., implicará as medidas de proteção social especificadas no Art. 58-2 deste Código [6 de junho de 1927].⁶⁴

⁶³ **58-4**. Оказание каким бы то ни было способом помощи той части международной буржуазии, которая, не признавая равноправия коммунистической системы, приходящей на смену капиталистической системе, стремится к ее свержению, а равно находящимся под влиянием или непосредственно организованным этой буржуазией общественным группам и организациям, в осуществлении враждебной против Союза ССР деятельности влечет за собой — лишение свободы на срок не ниже трех лет с конфискацией всего или части имущества, с повышением, при особо отягчающих обстоятельствах, вплоть до высшей меры социальной защиты — расстрела или объявления врагом трудящихся, с лишением гражданства союзной республики и, тем самым, гражданства Союза ССР и изгнанием из пределов Союза ССР навсегда, с конфискацией имущества [6 июня 1927 года].

⁶⁴ **58-5**. Склонение иностранного государства или каких-либо в нем общественных групп, путем сношения с их представителями, использование фальшивых документов или иными средствами, к объявлению войны, вооруженному вмешательству в дела Союза ССР или иным

Da mesma forma que os parágrafos anteriores, no 58-6 é colocada a explicação do que era considerada a espionagem, como a troca de informações vitais que os membros da União Soviética poderiam ter com qualquer país que fosse considerado seu inimigo. Ademais, são propostas penas que variavam de prisões em campos de trabalho forçado, expropriação de bens e, a depender da condição, a execução do preso. Assim, é colocado que:

Tradução nossa: **58-6.** A espionagem, ou seja, a transferência, o roubo ou a coleta com o propósito de transferir informações que, por seu conteúdo, constituem um segredo de estado especialmente protegido para estados estrangeiros, organizações contrarrevolucionárias ou indivíduos privados, implica — privação de liberdade por um período não inferior a três anos, com confisco de toda ou parte da propriedade, e nos casos em que a espionagem causou ou poderia causar consequências particularmente graves para os interesses da URSS — a mais alta medida de proteção social — execução ou declaração como inimigo dos trabalhadores, com privação da cidadania da república sindical e, portanto, da cidadania da URSS e expulsão das fronteiras da URSS para sempre, com confisco de propriedade. A transferência, o roubo ou a coleta com a finalidade de transferir informações econômicas que não constituam, por seu conteúdo, um segredo de Estado especialmente protegido, mas que não estejam sujeitas à divulgação devido a uma proibição direta por lei ou ordem dos chefes de departamentos, instituições e empresas, mediante pagamento ou gratuitamente, às organizações e indivíduos especificados acima, implicará — privação de liberdade por um período de até três anos [6 de junho de 1927].⁶⁵

неприятным действиям, в частности: к блокаде, к захвату государственного имущества Союза ССР или союзных республик, разрыву дипломатических сношений, разрыву заключенных с Союзом ССР договоров и т. п., влечет за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года]

⁶⁵ **58-6.** Шпионаж, т. е. передача, похищение или собирание с целью передачи сведений, являющихся по своему содержанию специально охраняемой государственной тайной, иностранным государствам, контрреволюционным организациям или частным лицам, влечет за собой — лишение свободы на срок не ниже трех лет, с конфискацией всего или части имущества, а в тех случаях, когда шпионаж вызвал или мог вызвать особо тяжелые последствия для интересов Союза ССР, — высшую меру социальной защиты — расстрел или объявление врагом трудящихся, с лишением гражданства союзной республики и, тем самым, гражданства Союза ССР и изгнанием из пределов Союза ССР навсегда, с конфискацией имущества. Передача, похищение или собирание с целью передачи экономических сведений, не составляющих по своему содержанию специально охраняемой государственной тайны, но не подлежащих оглашению по прямому запрещению закона или распоряжению руководителей ведомств, учреждений и предприятий, за вознаграждение или безвозмездно, организациям и лицам, указанным выше, влекут за собой — лишение свободы на срок до трех лет [6 июня 1927 года].

No próximo parágrafo, é colocada mais uma explicação de crimes e atividades contrarrevolucionárias que dizem respeito à sabotagem dentro da indústria, além da penalidade que os declarados culpados deveriam receber. Dessa forma, entende-se que:

Tradução nossa: **58-7.** O enfraquecimento da indústria, dos transportes, do comércio, da circulação monetária ou do sistema de crédito estatais, bem como a cooperação, cometidos com fins contrarrevolucionários, através do uso apropriado de instituições e empresas estatais ou da neutralização de suas atividades normais, bem como o uso de instituições e empresas estatais ou a neutralização de suas atividades, cometidos no interesse de antigos proprietários ou de organizações capitalistas interessadas, implicará — as medidas de proteção social especificadas no Art. 58-2 deste Código [6 de junho de 1927].⁶⁶

Dando sequência à leitura, avança-se do parágrafo 58-7 para o 58-9, com o qual é possível fazer uma ligação direta, pois trata basicamente da mesma questão. Assim, observamos que:

Tradução nossa: **58-9.** A destruição ou dano para fins contrarrevolucionários por explosão, incêndio criminoso ou outros meios de ferrovias ou outras rotas e meios de comunicação, meios de comunicação pública, abastecimento de água, armazéns públicos e outras estruturas ou propriedade estatal ou pública implicará as medidas de proteção social especificadas no artigo 58-2 deste Código [6 de junho de 1927].⁶⁷

⁶⁶ **58-7.** Подрыв государственной промышленности, транспорта, торговли, денежного обращения или кредитной системы, а равно кооперации, совершенный в контрреволюционных целях путем соответствующего использования государственных учреждений и предприятий или противодействия их нормальной деятельности, а равно использование государственных учреждений и предприятий или противодействие их деятельности, совершаемое в интересах бывших собственников или заинтересованных капиталистических организаций, влекут за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года]

⁶⁷ **58-9.** Разрушение или повреждение с контрреволюционной целью взрывом, поджогом или другими способами железнодорожных или иных путей и средств сообщения, средств народной связи, водопровода, общественных складов и иных сооружений или государственного или общественного имущества влечет за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года]

Voltando mais um parágrafo, para o 58-8, há a questão relativa aos atos que fossem considerados terroristas. Para os referidos atos, deveriam ser aplicadas as penas previstas no parágrafo 58-2. Assim, é colocado que:

Tradução nossa: **58-8.** A prática de atos terroristas contra representantes do poder soviético ou ativistas de organizações revolucionárias de trabalhadores e camponeses, bem como a participação na execução de tais atos, mesmo por pessoas que não pertençam a uma organização contrarrevolucionária, implicará as medidas de proteção social especificadas no artigo 58-2 deste Código [6 de junho de 1927].⁶⁸

Mais à frente, no 58-10, há o reaparecimento da questão da propaganda que pudesse ser considerada contrária à União Soviética. Se ocorresse uma campanha que não seguisse as diretrizes impostas pelo Comitê Executivo Central, ela, por sua vez, deveria ser considerada uma tentativa de se consolidar um ato contrário à União Soviética. Assim, ainda temos que:

Tradução nossa: **58-10.** Propaganda ou agitação contendo apelos à derrubada, subversão ou enfraquecimento do poder soviético ou à prática de crimes contrarrevolucionários individuais (artigos 58-2 a 58-9 deste Código), bem como a distribuição, produção ou armazenamento de literatura do mesmo conteúdo, implicará - prisão por um período não inferior a seis meses. As mesmas ações durante distúrbios em massa ou usando preconceitos religiosos ou nacionais das massas, ou em uma situação militar, ou em áreas declaradas sob lei marcial, implicam as medidas de proteção social especificadas no artigo 58-2 deste Código [6 de junho de 1927].⁶⁹

⁶⁸ **58-8.** Совершение террористических актов, направленных против представителей Советской власти или деятелей революционных рабочих и крестьянских организаций, и участие в выполнении таких актов, хотя бы и лицами, не принадлежащими к контрреволюционной организации, влекут за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года]

⁶⁹ **58-10.** Пропаганда или агитация, содержащие призыв к свержению, подрыву или ослаблению Советской власти или к совершению отдельных контрреволюционных преступлений (ст.ст.582 - 589 настоящего Кодекса), а равно распространение или изготовление или хранение литературы того же содержания, влекут за собой — лишение свободы на срок не ниже шести месяцев. Те же действия при массовых волнениях или с использованием религиозных или национальных предрассудков масс, или в военной обстановке, или в местностях, объявленных на военном положении, влекут за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года]

Esse parágrafo pode dialogar com a explicação feita pela Fitzpatrick relativa a como o processo de deskulakização acontecia nas regiões mais remotas da União Soviética. A princípio, era necessário apenas cooptar um grupo pequeno de camponeses pobres que estariam dispostos a trabalhar por fora, que estivessem a disposição para intimidar os Kulaks, denunciando-os para as autoridades legais e, conseqüentemente, expropriando-os de suas casas. Esses camponeses geralmente eram associados também ao já mencionado Colcós, pois eram vistos como os “voluntários do kolkhos” (p. 168, *A revolução Russa*). Eles até profanaram as igrejas e consideraram os clérigos como associados aos *kulaks* o faziam, pois os enxergavam como figuras de autoridades que deveriam ser destruídas.

Já no parágrafo 58-11, há o aparecimento da questão relativa às pessoas que estivessem em vias de construir condições para que os crimes anteriores fossem efetivamente feitos. Dessa forma, encontra-se que:

Tradução nossa: **58-11**. Qualquer tipo de atividade organizacional, instruções para a preparação ou prática dos crimes previstos neste capítulo, bem como a participação em uma organização formada para a preparação ou prática de um dos crimes previstos neste capítulo, implicará as medidas de proteção social especificadas nos artigos relevantes deste capítulo [6 de junho de 1927].⁷⁰

Ao mesmo tempo, coloca-se a responsabilidade em cima das pessoas que, ao saberem de movimentações consideradas contrarrevolucionárias, não denunciaram e fizeram nada a respeito. Essa displicência pode fazer com que a referida pessoa também sofra alguma ação penal. Assim, é colocado que “Tradução nossa: **58-12** . A não comunicação de um crime contrarrevolucionário de conhecimento confiável que esteja sendo preparado ou cometido implica pena de prisão de no mínimo seis meses [6 de junho de 1927].⁷¹

⁷⁰ **58-11**. Всякого рода организационная деятельность, направления к подготовке или совершению предусмотренных в настоящей главе преступлений, а равно участие в организации, образованной для подготовки или совершения одного из преступлений, предусмотренных настоящей главой, влекут за собой — меры социальной защиты, указанные в соответствующих статьях настоящей главы. [6 июня 1927 года]

⁷¹ **58-12**. Недонесение о достоверно известном готовящемся или совершенном контрреволюционном преступлении влечет за собой — лишение свободы на срок не ниже шести месяцев. [6 июня 1927 года]

No próximo parágrafo, é colocada também a questão da associação dos soviéticos com membros da época do Império russo e da Guerra Civil com os inimigos da Revolução, como um crime passível de punição. Assim, encontra-se que:

Tradução nossa: **58-13.** Ações ativas ou luta ativa contra a classe trabalhadora e o movimento revolucionário, realizadas em posição de responsabilidade ou secreta (agência) sob o regime czarista ou em governos contrarrevolucionários durante a guerra civil, implicam as medidas de proteção social especificadas no artigo 58-2 deste Código [6 de junho de 1927].⁷²

Por fim, no último parágrafo é reiterada novamente a questão da sabotagem para fins contrarrevolucionários, a qual é estabelecida uma penalidade e expropriação de bens a depender da gravidade do ato. Assim, encontra-se que:

Tradução nossa: **58-14.** A sabotagem contrarrevolucionária, ou seja, a falha deliberada de alguém em cumprir certos deveres ou seu cumprimento intencionalmente negligente com o propósito especial de enfraquecer o poder do governo e as atividades do aparato estatal, implicará - prisão por um período não inferior a um ano, com confisco de toda ou parte da propriedade, com um aumento, em circunstâncias especialmente agravantes, até a mais alta medida de proteção social - execução, com confisco de propriedade [6 de junho de 1927].⁷³

O referido despacho se insere dentro de um contexto em que a centralização da tomada de decisões feita por Stalin estava cada vez mais consolidada, além de que a burocratização estava em vias de efetivação contínua. O despacho trouxe um peso legal para que mesmo pessoas que não fossem contrarrevolucionárias fossem punidas com a lei.

⁷² **58-13.** Активные действия или активная борьба против рабочего класса и революционного движения, проявленные на ответственной или секретной (агентура) должности при царском строе или у контрреволюционных правительств в период гражданской войны, влекут за собой — меры социальной защиты, указанные в ст. 58-2 настоящего Кодекса. [6 июня 1927 года].

⁷³ **58-14.** Контрреволюционный саботаж, т. е. сознательное неисполнение кем-либо определенных обязанностей или умышленно небрежное их исполнение со специальной целью ослабления власти правительства и деятельности государственного аппарата, влечет за собой — лишение свободы на срок не ниже одного года, с конфискацией всего или части имущества, с повышением, при особо отягчающих обстоятельствах, вплоть до высшей меры социальной защиты — расстрела, с конфискацией имущества. [6 июня 1927 года].

Em meados de 1934, o despacho acaba sofrendo algumas emendas no primeiro parágrafo. As alterações seguem a ordem cronológica do alfabeto cirílico, que por sua vez tem a seguinte sequência: а, б, в e г, que correspondem às primeiras letras do alfabeto cirílico, podendo fazer uma associação com o latino, com as letras A, B, C e D. As mudanças foram direcionadas exclusivamente para os militares que supostamente poderiam estar envolvidos em atividades contrarrevolucionárias ou em vias de efetivar uma traição à pátria. Dessa forma, pode-se encontrar no despacho:

Tradução nossa: **58-1a.** Traição à pátria, ou seja, atos cometidos por cidadãos da URSS em detrimento do poder militar da URSS, de sua independência estatal ou da inviolabilidade de seu território, tais como: espionagem, divulgação de segredos militares ou de Estado, passagem para o lado inimigo, fuga ou fuga para o exterior, são puníveis com a pena máxima - execução com confisco de todos os bens e, em circunstâncias atenuantes - prisão por um período de dez anos com confisco de todos os bens. [20 de julho de 1934]. **58-1b.** Os mesmos crimes cometidos por militares são puníveis com a pena máxima de execução com confisco de todos os bens. [20 de julho de 1934]. **58-1в.** Em caso de fuga ou fuga de um militar para o exterior, os membros adultos de sua família, que de alguma forma contribuíram para a traição planejada ou cometida, ou pelo menos souberam dela, mas não a levaram ao conhecimento das autoridades, serão punidos com pena de prisão de cinco a dez anos, com confisco de todos os bens. Os demais membros adultos da família do traidor, que viviam com ele ou eram dependentes dele no momento da prática do crime, estarão sujeitos à privação do direito de voto e ao exílio em áreas remotas da Sibéria por cinco anos [20 de julho de 1934]. **58-1г.** A omissão de um militar em denunciar um ato de traição planejado ou cometido implicará pena de prisão de dez anos. A omissão de outros cidadãos (não militares) em denunciar será processada nos termos do Art. 58-12 [20 de julho de 1934].⁷⁴

⁷⁴ **58-1а.** Измена родине, т. е. действия, совершенные гражданами Союза ССР в ущерб военной мощи Союза ССР, его государственной независимости или неприкосновенности его территории, как-то: шпионаж, выдача военной или государственной тайны, переход на сторону врага, бегство или перелет за границу караются — высшей мерой уголовного наказания — расстрелом с конфискацией всего имущества, а при смягчающих обстоятельствах — лишением свободы на срок десять лет с конфискацией всего имущества [20 июля 1934 года].

58-1б. Те же преступления, совершенные военнослужащими, караются высшей мерой уголовного наказания — расстрелом с конфискацией всего имущества [20 июля 1934 года].

58-1в. В случае побега или перелета за границу военнослужащего, совершеннолетние члены его семьи, если они чем-либо способствовали готовящейся или совершенной измене, или хотя бы знали о ней, но не довели об этом до сведения властей, караются — лишением свободы на срок от пяти до десяти лет с конфискацией всего имущества. Остальные совершеннолетние члены семьи изменника, совместно с ним проживавшие или находившиеся на его иждивении к моменту

O despacho auxilia Stalin em sua tentativa de controle econômico, que ficou categorizada a partir do momento em que os Planos Quinquenais foram de fato colocados em prática. Como isso veio a acontecer? Deveria acontecer uma revolução do ponto de vista econômico, pois a revolução do ponto de vista político tinha acontecido em 1917, sob a tutela de Lênin. Stalin por sua vez queria ser o responsável por essa mudança pela qual a sociedade soviética passaria. Dessa forma, em *Breve história da União Soviética*, Patrick comenta que “Lênin levava o partido na revolução política de outubro, mas a revolução econômica - crucial em termos marxistas - ainda estava por vir. Stalin seria o homem para liderá-la” (p. 81, *Breve história da revolução russa*), percepção que pode ser utilizada como uma possível razão para que, na década de 1930, Stalin conseguisse obter um controle no âmbito econômico e utilizá-lo para fortalecer os seus comandos (PIPES, 1995).

2.7 Conclusão

Ao se compreender como se deu o processo de formação política, territorial e econômica da União Soviética, foi possível estabelecer a conexão desse processo com a questão partidária dentro do Partido Comunista. Ao mesmo tempo em que se entende que a União Soviética se tornou um território muito complexo a partir dos anos 1920, com particularidades que o diferiam dos países capitalistas, essas diferenças provocaram um certo receio de que eles pudessem trazer problemas concretos para a União Soviética. Para fazer frente a essa possibilidade de desagregação, foram constituídos órgãos que coibissem de uma forma objetiva e de imediato as ações que fossem consideradas antissoviéticas.

Importa dizer que há a formação da Okhrana, no contexto da Revolução e Guerra Civil, um pouco antes do fim da guerra; há, também, a formação da GPU e, quando se torna a União Soviética, há a formação da OGPU, que detinha atribuições relativas à Polícia do Estado ao mesmo tempo em que estavam próximas do que pode ser considerado um tribunal militar.

совершения преступления — подлежат лишению избирательных прав и ссылке в отдаленные районы Сибири на пять лет [20 июля 1934 года].

58-1г. Недонесение со стороны военнослужащего о готовящейся или совершенной измене — влечет за собой — лишение свободы на десять лет. Недонесение со стороны остальных граждан (не военнослужащих) преследуется согласно ст. 58-12 [20 июля 1934 года].

Essa organização torna-se presente nos anos de 1930 como um período em que há uma organização e uma comunicação maior entre os órgãos repressivos. Além disso, há a formação do Comissariado do Povo Para Assuntos Interno, que será tratado mais à frente, que cristaliza como todos esses órgãos foram unificados com maiores atribuições e organização na repressão política.

“E por efeito de uma linha de lei
O destino enfim igualou a todos:
O filho do Cúlaque e o filho do comissário do povo,
O filho do comandante e o filho do padre.”

TVARDOVSKY, A. *Poemas*. Moscou, 1988.

Capítulo 3 – A resolução do *Presidium* do Comitê Executivo Central de 1 de dezembro de 1934 e o despacho da secreta operação em Massa de 31 de julho de 1937 do Commissariado do Povo Para Assuntos Internos no contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas (1934-1938).

3.1 Introdução

Refletir acerca dos Grandes Expurgos Stalinistas nos faz refletir sobre o que se considerava como expurgo dentro da União Soviética e, consequentemente, dentro da Rússia. A palavra do russo que corresponde a expurgo diz respeito às tentativas de limpeza dentro do próprio Partido.

A referida palavra, segundo Sheila Fitzpatrick pontua, seria em sua transliteração algo próximo a *Tchitski*. Já no contexto do processo da Revolução Russa, em 1917, havia determinadas limpezas que eram feitas por parte dos bolcheviques contra os seus supostos inimigos dentro do Partido e fora dele. Quer dizer, essa nomenclatura associada a limpar contra as impurezas existentes na agremiação começou a se popularizar no dialeto revolucionário. Um ponto interessante para se pensar acerca da significação da referida palavra trata-se de que, além do sentido de limpeza, era associado a uma forma de se esfregar para se conseguir de fato. Assim, para se ter a limpeza, era necessário fazer um movimento de esfregar, semelhante ao que é feito quando se utiliza uma bucha ou algo do tipo. Dessa forma, era uma limpeza que detinha um certo caráter de trabalho para quem está executando-a, como uma forma de eliminar as impurezas mais profundas, isto é, quem fizesse a referida limpeza deveria dedicar um certo esforço para conseguir realizá-la.⁷⁵

Assim pensado, é possível fazer um diálogo com o que a Anne Applebaum pondera ao afirmar que:

⁷⁵ Da palavra ЧИСТЫЙ no russo. Em uma transliteração do russo, seria algo próximo de *Chisty*.

Lênin e Stalin também começaram culpando “inimigos” pelos inumeráveis fracassos econômicos da URSS: tratava-se de “destruidores”, “sabotadores”, agentes de potências estrangeiras. A partir do final dos anos 1930, à medida que a onda de prisões começava a se expandir, Stalin levava essa retórica a novos extremos, acusando publicamente seus opositores de serem uma “imundície” que precisava “submeter-se a uma limpeza contínua” (APPLEBAUM, 2025, p. 43).

Assim proposto, houve determinadas “Limpezas” dentro do Partido Comunista, até o já mencionado processo que retirou Trótsky, Zinoviev e Bukharin de dentro do Politburo e, conseqüentemente, do Partido. Além de outros seguidos destes.

Dessa forma, o entendimento deste trabalho não insere os expurgos como algo exclusivo dos anos de 1930, mas os compreende como uma prática que já vinha se consolidando desde a Revolução. Pequenas limpezas eram feitas sempre que possível de modo a facilitar o controle por parte dos membros do Partido.

É nesse contexto que se torna importante diferenciar os expurgos como uma prática comum, feita desde a Revolução, e os Grandes Expurgos que, nesse ponto, podem ser associados ao contexto dos anos de 1930, mais precisamente a partir do ano de 1934. Essa compreensão está associada a essa prática de repressão e violência política, o que se torna algo massivamente utilizado e com efeitos deletérios em todas as camadas sociais, com reflexos de dentro do Politburo até as regiões mais distantes da União Soviética.

Assim pensado, além de contextualizá-lo como uma prática de repressão política que fora construída por parte dos dirigentes do Partido Comunista Russo, ela é compreendida como uma forma de manutenção e crescimento do controle político que fora feito por Stalin. É possível encontrar a reflexão que fora levantada por Vadím Rogóvim, na qual o autor expressa que não dá para dissociar o Expurgo como uma ferramenta de manutenção do poder Político feita por Stalin, ao pontuar que, “Contudo, uma análise mais profunda mostra que o grande expurgo tinha como objetivo preservar o domínio político ilimitado de Stalin sobre o partido, o país e o movimento comunista internacional” (ROGÓVIN, 2024. p. 38).

Ademais, o expurgo se insere como um processo de continuidade e uma resposta ao processo que já veio a ser comentado acima, referente à Coletivização Forçada. Este processo não trouxe, assim como os anteriores, modificações reais na vida da população soviética, mas, ao invés de considerar que foi um processo equivocado, o assumiu como algo

problemático. Assim Rogóvin cita Boris Pasternak na definição deste em se pontuar o que seriam os expurgos, dessa forma:

Acho que a Coletivização foi errada, uma medida fracassada, e não podiam reconhecer o erro. Para encobrir o fracasso, foi necessário, por meio de todo tipo de intimidação, desacostumar as pessoas a refletir e pensar e forçá-las a ver o inexistente e demonstrar o oposto do que era evidente. Daí a crueldade sem precedentes do grande expurgo, a promulgação de uma Constituição feita para não ser aplicada e a realização de eleições que não se fundamentava em princípios eletivos (ROGÓVIN, 2024, p. 39).

Assim colocado, há o diálogo entre essas ideias e as que foram apresentadas por Moshe Lewin, acerca do que se tornou a construção do Estado de Segurança montado a partir dos Expurgos. Dessa maneira:

Estamos lidando com um “Estado de segurança”, chefiado por uma figura que organizou o seu próprio “culto” e apoiou-se em um laborioso método, refinado até o último detalhe, para governar e controlar toda a estrutura. O objetivo não era apenas garantir uma operação tranquila, mas também evitar que seus colaboradores mais próximos e funcionários de qualquer nível acumulassem demasiado poder e autoridade. Conseguiu isso por meio da fragmentação das principais instituições estatais, esvaziando sua importância (LEWIN, 2007, p. 116).

Ao mesmo tempo em que o aparato estatal da União Soviética se torna extremamente centralizado, concentra ao redor de si cada vez mais atribuições no tocante a controlar a vida da população, de modo a não promover nenhuma participação popular em meio a isso.

3.2 O memorando do Comitê Executivo de 1 de dezembro de 1934 e o início dos Grandes Expurgos Stalinistas

Os historiadores que se debruçaram em seus estudos para compreender o que foram Os grandes Expurgos pontuaram que o pontapé inicial, que fez com que eles comessem,

se deu a partir da morte de Sergei Kirov, a saber Wendy Goldman⁷⁶James Harris⁷⁷ e Sheila Fitzpatrick⁷⁸. A morte de Sergei Kirov aconteceu no final do mês de novembro do ano de 1934. Ele era o então representante do Partido Comunista da Região de Leningrado, antiga São Petersburgo, um centro político relevante no que diz respeito a toda União Soviética. A morte de Kirov gerou uma desconfiança de que o que aconteceu com ele pudesse vir a acontecer com outras lideranças de regiões importantes na União Soviética, ao mesmo tempo em que era necessário trazer uma resposta à altura ao ocorrido que fosse capaz de impedir que outras mortes viessem a acontecer. O presente capítulo, portanto, tem como objetivo trazer indagações como: esse ocorrido pode ser visto como um pretexto para se iniciar uma repressão em massa? Ou ela já estava em vias de se consolidar? Como já foi proposto acima, sabe-se que a repressão era algo que vinha crescendo de uma forma ou outra, desde a Revolução, não podendo se categorizar que foi algo exclusivo dos anos de 1930.

Assim pensado, o importante para se compreender sobre a natureza desse acontecimento se refere à resposta que fora dada por parte do Politburo e dos dirigentes do próprio Partido. É a partir dessas reflexões, que se chega ao Memorando do *Presidium* de 1 de dezembro de 1934, que foi despachado pelo Comitê Executivo Central e assinado pelos membros do Politburo. Nesse documento, pode-se encontrar uma escalada de ações contra qualquer condição democrática que viesse a acontecer, ao mesmo tempo que enfatiza o que eles consideravam terrorismo, que deveria ser eliminado a qualquer custo.

Dessa forma, é fixado no artigo primeiro do despacho que: “1. Propor às autoridades investigativas que os casos dos acusados de preparar ou cometer atos terroristas sejam tratados de forma célere;”(Tradução nossa).⁷⁹ Assim como o código penal, este despacho no momento em que ele foi assinado, em 1 de dezembro de 1934, ganha o seu estatuto legal e consequentemente uma maior legitimidade. Em seu segundo artigo, ele preconiza que não se deve ter atrasos em relação às penas de morte em que as autoridades viessem a conferir ao réu. Ao mesmo tempo, no terceiro capítulo, há o aparecimento da noção de que a pena

⁷⁶ Em *Inventing the Enemy e Terror and Democracy in the age of Stalin*.

⁷⁷ Em *The Great Fear e The Anatomy of Terror*.

⁷⁸ Em *Everyday Stalinism. Ordinary life in Extraordinary Times, Soviet Russia in the 1930's*.

⁷⁹ Do original: 1. Предложить следственным властям вести дела обвиняемых в подготовке или совершении террористических актов ускоренным порядком;

de morte deveria ser feita assim que o acusado recebesse a devida pena. Assim colocado no despacho:

2. Propor que os órgãos judiciais não atrasem a execução de penas de morte devido a pedidos de indulto de criminosos desta categoria, uma vez que o Presidium do Comitê Executivo Central da União não considera possível aceitar tais pedidos para apreciação;
3. Propor que os órgãos da NKVD da URSS executem a pena de morte contra criminosos das categorias acima mencionadas imediatamente após a emissão das sentenças judiciais.⁸⁰

Esse documento pode ser considerado uma emenda ao artigo 58, que foi exposto acima, exigindo que ele fosse cumprido o mais rápido possível. Ao mesmo tempo em que considera que o ato terrorista seria todo e qualquer ato feito contra os agentes do Estado soviético, que, por sua vez, era considerado uma afronta à própria União Soviética.

Uma das mudanças principais que o despacho trata se refere a retirar do processo legal a figura da defesa. Ou seja, o réu seria acusado. Ainda que ele não tivesse cometido alguma infração, ele seria condenado. Não havia nenhuma forma de garantir a sua defesa, nem mesmo se ela fosse feita de uma maneira justa. Assim, segundo o que categoriza (nome do autor) há o aparecimento das *Troikas*, que eram basicamente a figura de três pessoas, a saber: o réu, o promotor e um representante da polícia, colocando sobre os dois últimos a incumbência de se julgar o que supostamente o réu viesse a cometer, sendo realidade ou não. A figura do advogado na defesa do réu virou algo apenas representativo sem um impacto nas decisões que eram tomadas por parte de quem estava acusando-o.

Em sua parte final, o despacho propõe 5 artigos em mais outro parágrafo no qual estabelece que: a investigação de todo caso deveria ser feita até no máximo 10 dias, sem prazos adicionais para isso; a parte que está acusando o réu deveria entregar a sentença um

⁸⁰ Do original: 2. Предложить судебным органам не задерживать исполнение приговоров о высшей мере наказания из-за ходатайств преступников данной категории о помиловании, так как Президиум ЦИК Союза не считает возможным принимать подобные ходатайства к рассмотрению;

3. Предложить органам НКВД Союза ССР приводить в исполнение приговора о высшей мере наказания в отношении преступников названных категорий немедленно по вынесении судебных приговоров.

dia antes de aplicada a pena, na audiência no tribunal; o julgamento deveria ser feito sem o aparecimento das partes; após a decisão tomada pelos responsáveis do julgamento, não haveria a possibilidade de se pedir uma revisão de sentença ou qualquer pedido de indulto, no que diz respeito à cassação da pena; e a pena capital deveria ser colocada em prática de imediato. Infelizmente, nesse parágrafo, que contém os 5 artigos, não há uma explicação mais detalhada do que se consideraria um julgamento sem o aparecimento das partes. Na parte final do despacho, há assinatura das autoridades soviéticas que ratificaram o documento, quais foram: o presidente do Comitê Executivo Mikhail Kalinin e o secretário do mesmo órgão, Avel Yenukidze. Todas as diretrizes e ações que foram feitas por parte do Estado soviético a partir de 1934 tiveram como base esse documento (GOLDMAN, 2021).

Um ponto que deve ser levado em consideração é que, após as investigações da morte de Sergei Kirov, não encontraram ligação alguma do seu assassino Leonid Nikolaiev, com grupos terroristas ou algo do tipo, ele acabou agindo sozinho sem um motivo relevante que o levasse a cometer tal ato. De acordo com Wendy Goldman, após investigações futuras, não no contexto dos anos 1930, descobriu-se que ele realmente agiu sozinho, sem um motivo aparente para tal ato. Independente de uma motivação, o que interessa nesse contexto se refere aos desdobramentos que aconteceram após a morte de Kirov, que levou uma prática que já era comum, a de expurgar os inimigos políticos em ocasiões pontuais, para uma condição de vigilância constante e para todos os níveis e regiões da sociedade como um todo. Além de que Nikolaiev e outros suspeitos menos conhecidos foram presos e executados semanas depois que a investigação se iniciara, tendo como base o memorando do *Presidium* de 1 de dezembro de 1934 como respaldo legal para as execuções que ocorreram⁸¹

Os processos de Moscou e sua utilização política

Logo após a morte de Kirov, o Estado Soviético em sua busca por supostos envolvidos, nesse caso, começou um processo de trazer respostas para o ocorrido. Stalin retorna a prática que vinha fazendo desde os anos 1920, no que diz respeito à polarização

⁸¹ Wendy Goldman em *Terror e Democracia* nos tempo de Stalin pondera que no Governo de Mikhail Gorbachev a partir do ano de 1955 a investigação foi refeita e de acordo com várias entrevistas e documentos não se encontrou nenhuma ligação de Nikolaiev com nenhum grupo ou atividade contrária a Stalin. Há até suspeitas de que o próprio Stalin teria encomendado a morte, mas isso não tem respaldo na documentação.

política supracitada, dele, dos antigos membros do Partido Comunista e do Politburo reavivando antigos desafetos políticos, entre eles os já mencionados Zinoviev e Kamenev, ao atribuir a esses dois a responsabilidade e a autoria do crime. Ao considerar que ambos estariam sob forte influência de Trótsky e, portanto, eram inimigos diretos da própria União Soviética.

No ano de 1935, Trótsky já estava exilado fora dos contornos territoriais da União Soviética, portanto os grandes opositores de Stalin que ainda existiam eram Kamenev e Zinoviev, o que consequentemente gerou a necessidade de se fazer algo com eles. Além da expulsão que haviam sofrido, inicialmente ambos foram presos. A partir do momento em que eles já se encontravam presos, no entanto, começou outra campanha de difamação contra os dois, fazendo com que a figura pública deles fosse desgastada. Eles foram condenados e presos por supostamente fazerem parte de um grupo de Centro em Moscou, além de outras 15 pessoas, que foram presas por suspeita de um conluio contra Kirov, Stalin e outros membros do alto escalão do Partido.

Logo em seguida, Stalin reconhece que a investigação acerca da morte de Kirov já tinha terminado pelo fato de que os principais suspeitos da morte dele estavam presos. Isso foi feito em uma carta pública e que eles faziam parte de um grupo de centro em Moscou e tinha contatos até com fascistas alemães. Nesse documento, segundo o que Wendy Goldman pontua:

A carta apresentava os réus como genuínos contrarrevolucionários, descreditava-os pessoalmente e até difamava seus parentes. Ela enfatizava que os ex-oposicionistas da década de 1920 não eram “mansos e inofensivos”, como muitos membros do Partido acreditavam. Eles eram “agentes duplos” que professavam lealdade às políticas do Partido e aos seus dirigentes, enquanto secretamente preparavam atos terroristas. Segurando cartazes do Partido e ocupando cargos importantes, eles “mascaravam” suas verdadeiras intenções (GOLDMAN, 2021, p. 83).

A partir desse ponto, se faz necessário dizer que essas pessoas já estavam presas e sem a possibilidade de defesa aguardando um julgamento, sendo favorável ou não. Uma vez que elas não tinham contato nenhum com a morte de Sergei Kirov, ou contatos diretos com Leonid Nikolaev, o que o NKVD gostaria que fosse feito era uma confissão de autoria. Assim,

há a prisão do filho de Kamenev e eles começam a forçá-lo a trazer uma suposta confissão. Rogóvin comenta que, a partir desse episódio, Kamenev se propõe a “confessar”, mas que mesmo assim ele não foi liberado e tão pouco o seu filho, o que aconteceu foi a prisão de outro filho de Kamenev, sendo todos fuzilados em 1938. Uma outra atitude era fazer uso de tortura psicológica com essas pessoas, a fim de se conseguir confissões a todo custo.

Por outro lado, Nicolas Werth pondera que existia um grupo conspiracionista liderado por Trótsky, que, mesmo exilado, tinha contatos com os inimigos políticos de Stalin. Esse movimento tinha por objetivo iniciar uma campanha de atentados e assassinatos de várias lideranças, entre elas Kirov, Stalin e pessoas próximas a eles. A organização e o preparo desse movimento iniciara em 1931, com o contato de Smirnov, um antigo membro da velha guarda bolchevique que, ao encontrar o filho de Trótsky, chamado Léon Sedov, afirma a necessidade de se criar um “centro terrorista” a mando do pai. Provavelmente trouxe à tona a mesma organização que o Partido bolchevique tinha antes mesmo da Revolução de Outubro acontecer, com a mesma organização e com vias de desestabilizar o governo de Stalin. Acreditava-se, portanto, que apenas por meio do terrorismo eles conseguiriam de fato derrubar o governo de Stalin.

Após isso, uma segunda leva de conspiracionistas do governo de Stalin em março de 1933, Berman, Yurine e Fritz David começaram a travar um atentado contra ele na décima terceira assembleia do *Comintern*. No entanto, ela acabou sendo frustrada, pois eles não conseguiram acesso ao evento. Passados alguns meses nesse mesmo ano, outro grupo associado a Kamenev estava planejando outro atentado que seria direcionado ao Sergei Kirov. Esse atentado acaba realmente chegando ao êxito, com a morte do líder bolchevique, com Leonid Nikolaev sendo associado ao próprio Kamenev em decorrência desse ocorrido. Nesse ponto, não é possível obter uma resposta conclusiva acerca da morte de Kirov. Wendy Goldman e Nicolas Werth discordam entre si, este último pondera que a morte dele foi feita tendo como base o movimento chefiado por Kamenev, já Goldman afirma que Leonid Nikolaev agira sozinho, não tendo ligações dele com outras pessoas. O importante para a reflexão do presente trabalho são os desdobramentos desse ocorrido, não se há ligações ou não.

Com o recrudescimento da repressão causada pela morte de Kirov, as tentativas de organizar um atentado ou algo relevante contra o então governo foram gradativamente reduzidas. Além do processo de prisão de parte dos líderes desse período. A disputa de

forças entre uma parte e outra torna-se cada vez menos equilibrada. Obviamente existiram outros grupos que tinha por objetivos derrubar o governo de Stalin, mas também acabaram sendo destruídos.

É nesse contexto que, no ano de 1936, se inicia o julgamento por parte do Estado Soviético contra o “centro terrorista”. É a partir desse ponto que há um discurso que consegue sintetizar o que as lideranças soviéticas conseguiram aglutinar contra os seus inimigos políticos como um todo. O seguinte discurso se refere a um dos promotores do processo em Moscou chamado de Vychinski que afirma que, explicando em partes a trama golpista:

“Há três anos, o camarada Stalin previu a inevitável resistência de elementos hostis à causa do socialismo. Ele previu também a possibilidade de um despertar de grupos trotskistas que ficaram loucos e embriagados de raiva com o triunfo da política do Comitê Central do PCUS. Esse processo demonstrou de forma plena a grande sabedoria de suas previsões” (WERTH, 2024, p. 22).

Mais à frente, ele traz um relato cada vez mais contundente em relação a Trótsky e a seus aliados:

“cães raivosos do capitalismo, que tentaram arrancar, um após o outro, os melhores elementos de nossa terra soviética(...). Esses mentirosos e histriônicos, esses pigmeus miseráveis, esses vira latas e cachorros a se lançar sobre o elefante (...) Um fim triste e infame espera por essas pessoas que outrora estiveram em nossas fileiras, mas que jamais se distinguiram, nem por firmeza, nem por devoção à causa do socialismo. Diante de nós temos criminosos perigosos, inveterados, cruéis, impiedosos para com o povo, com os nossos ideais, nossos dirigentes, com os trabalhadores do mundo inteiro” (WERTH, 2024, p. 22 e 23).

Nessa primeira leva de acusações, as pessoas condenadas são Kamenev e até mesmo Zinoviev e Reingold. A condenação foi feita no dia 23 de agosto de 1936 e trouxe até eles a pena capital, ou seja, seriam todos executados, encerrando a primeira onda de condenados e o primeiro processo de Moscou. Eles foram considerados os reais autores da morte Kirov, mesmo que o caso não tivesse sido resolvido (GOLDMAN, 2021).

Esse primeiro grupo de acusados, segundo Wendy Goldman pontua, recebeu o nome de “centro unificado”, o que dialoga bastante com a prática política que era feita por Stalin. Ele se considerava a esquerda de fato, os outros fariam parte da ala do centro e da direita. Em meio a esse processo de julgamento público, os acusados, percebendo que não haveria nada mais a fazer do que aceitar as suas duras penas, apresentaram uma fala que sintetiza o que estava ocorrendo com eles. A saber: “Zinoviev falou de Stalin como um ‘carvalho poderoso’ cercado por ‘mudas jovens’ como Kirov. Zinoviev teria dito a Reingold: ‘Não basta derrubar o carvalho; todos os carvalhos jovens que crescem ao redor também devem ser derrubados’”(p. 107-108). Mais à frente, Reingold pondera que: “A direção que havia crescido era feita de um granito muito duro para esperar que se partisse” (p. 108), com “direção” entende-se a administração que era feita por Stalin. Era notável que eles estavam arrependidos de não conseguirem atingir êxito em sua oposição a Stalin e reconheciam que nada poderia ser feito para atingi-lo naquele momento.

Já em janeiro de 1937, começa o segundo processo público de Moscou, que tem como os principais acusados outras personalidades, a saber Piatakov, Radek, Serebryakov e Sokolnikov, todos eles também faziam parte da velha guarda bolchevique. Eles foram no ato de acusação colocados em uma condição de conluio com os países capitalistas estrangeiros, de modo a restabelecer o capitalismo na União Soviética. Todos eles foram condenados à pena capital, somente Radek e Sokolnikov foram levados para campos de trabalho.

Esse grupo recebeu a denominação de “Centro trotskista Antissoviético paralelo”, como uma alusão aos primeiros réus do processo que tinha por nome apenas “Centro trotskista”. O grupo paralelo segundo as acusações do promotor do caso Vichinski tinha por objetivo, fortalecer as ações do grupo predecessor ao mesmo tempo em teria ligações com os japoneses e que em uma eventual guerra contra o Japão iria se associar a eles ajudando na destruição da União Soviética. Além de “paralisar e vender a indústria soviética, restaurar o capitalismo, dismantelar as fazendas coletivas e enfraquecer a defesa do país” (GOLDMAN, p. 139).

O ponto crucial na acusação dos réus diz respeito a problemas que aconteciam na produção Industrial, que acabaram acontecendo de uma maneira natural, até mesmo problemas de produtividade. Tais problemas não foram causados exclusivamente por eles, mas seriam fruto de novas tecnologias que estavam sendo utilizadas e até mesmo engenheiros inexperientes que ainda não sabiam fazer a manutenção dos vagões de trem

que davam problemas. Pode-se afirmar, portanto, que eram problemas que surgiram como um subproduto da rápida industrialização.

Já no início do ano de 1938, começa a última parte dos julgamentos da velha ala bolchevique, que tinha na pessoa de Bukharin o seu líder mais expressivo, além de Rikov e Krestinsky, que eram pessoas próximas ao próprio Lênin, no contexto da Revolução. Esses réus foram acusados por terem:

(...) formado um grupo de conspiradores que tinha por objetivo derrubar o governo soviético, restaurar o capitalismo, realizar atos de sabotagem, solapar a potência militar da URSS, espionar para Estados estrangeiros, desmembrar a União Soviética e fazê-la separar a Ucrânia das províncias marítimas, da Bielorrússia, das Repúblicas da Ásia Central, da Geórgia, Arménia, Azerbaijão ... (WERTH, 2024, p. 35).

Após essa declaração feita e de todos os imbróglis referentes ao processo, todos foram condenados à pena capital, apesar de apresentarem suas defesas mesmo que sem terem advogados no processo. Assim termina os processos de Moscou, com várias pessoas que poderiam até ser comunistas devotos e que ajudaram, no esforço que foi a Revolução sendo mandadas para a prisão e a maioria sendo executada. Encerra-se, portanto, toda e qualquer possibilidade mínima de oposição contra Stalin, sem nenhum desafio político por perto que pudesse ocasionar algo. Não se encerra também o Terror Stalinista. Goldman pondera que, se o tivesse apenas com isso, haveria um número reduzido de vítimas da repressão, mas o que se sabe é que a repressão chega não somente aos Partkomi, mas se direciona a todos os estratos sociais da União Soviética.⁸²

Tais eventos ocorrem ao mesmo tempo em que Goldman afirma, categoricamente, que Stalin transformou a morte de Kirov em um mecanismo de dominação política feito por meio do governo soviético. Um assassinato cometido por uma pessoa sem ligações políticas iniciou vários processos, com relação com sabotadores em outros países (GOLDMAN, 2021).

83

⁸² Segundo Goldman afirma, os Partkomi são representantes dos Comitês Partidários, ou seja, pessoas que não estavam próximas às lideranças do próprio Partido como um todo.

⁸³ Goldman pondera que era necessário não se mexer somente na parte de “cima” em relação aos membros do Partido, mas que deveria se colocar nas fábricas o mesmo *modus operandi* que permeou os Processos de Moscou.

Os acusados supracitados receberam as suas penas, mas como fora comentado no capítulo anterior, eles tinham apoiadores dentro do Partido, nas fábricas e até nas várias regiões da União Soviética. Esse fato fez com que houvesse uma reação popular que acabou ocorrendo de uma forma espontânea em relação ao que estava acontecendo com esses supostos réus. Goldman afirma, nesse ponto, ao colocar uma fala de trabalhadores comentando os acontecimentos com Zinoviev e Kamenev se a pena capital teria sido justa, onde afirmam que: “Devemos considerar suas contribuições anteriores”. Outro explicou: “Considerando suas atividades revolucionárias anteriores, eu dificilmente os fuzilaria” (...) “Seria melhor mandá-los para o exterior do que fuzilá-los” (p. 113). Ao mesmo tempo, considerava-se o julgamento contra eles uma espécie de farsa. Até mesmo o reconhecimento de que o Trótsky tinha sido fundamental para se construir os acontecimentos revolucionários, o que Stalin tão pouco era mencionado na época.

Isso fez com que a opinião popular gradualmente começasse a se condensar contra as ações que Stalin estava tomando. Comentava-se até que a Revolução tinha sido traída, clamando por uma nova. Ao mesmo tempo, havia pessoas favoráveis aos ocorridos, pontuando a necessidade de se defender o próprio Stalin, ao afirmarem que: “Nos anos em que passamos por dificuldades e começamos a viver melhor. Esses canalhas queriam bagunçar o nosso negócio, matar os nossos melhores dirigentes e o camarada Stalin. Devemos investigar profundamente o caso e não deixar um único inimigo” (p. 110). Conjuntamente, diziam também: “Não há pai que se importe tanto com um filho, que ensine tanto quanto Stálin. Pelo poder soviético, pelo camarada Stálin, eu iria para qualquer *front* e morreria” (p. 110). Além disso, havia fortes comentários acerca de Bukharin, Rikovi, Tolski e outros, afirmando categoricamente de que eles eram aliados dos fascistas.

O que pode se colocar em meio a esse processo também se refere a outra dualidade que acabava existindo na época, de um lado operários de fábricas que eram stakhanovistas e do outros alguns que eram considerados sabotadores, que estavam promovendo greves e alguns atentados pontuais. Ademais, é pouco eficiente a chave analítica que propõe que todo o governo Stalinista não teve focos de oposição, qualquer que sejam elas. A sociedade russa nesse contexto era muito complexa para se afirmar um padrão de comportamento que fosse apenas de se colocar como espectadores passivos de tudo o que estava acontecendo.⁸⁴

⁸⁴ Esse movimento surgiu em 1935, tendo como iniciador Stakhanov, um mineiro que teve um rendimento de cerca de 14 vezes a mais que os outros mineiros, elevando a taxa de produtividade e fazendo com que isso

Essas manifestações, feitas por parte dos trabalhadores, podem ser utilizadas como uma das razões principais para que, a partir do ano de 1936, começasse uma escalada de repressão. Isso é verídico porque o que deveria acontecer era uma padronização das decisões tomadas pelo Comitê Executivo Central e pelos vários Comitês regionais. Isso era feito para que eles conseguissem identificar e punir os eventuais criminosos que estivessem abaixo na sociedade. Goldman pondera que, se essa mudança no foco repressor não tivesse ocorrido, os Grandes Expurgos não teriam escalado e se tornado uma máquina de repressão política em todas as localidades e extratos sociais da União Soviética. Eles teriam sido algo minimamente pontual.

Importa mencionar quais razões levaram as prisões a deixarem de ser reservadas para antigos membros do Partido, passando a ser utilizada por todos os níveis sociais. É nesse contexto que Goldman elabora uma sequência de acontecimentos, que não tiveram uma ligação entre si, mas cujas consequências tiveram um ponto de encontro. Dessa maneira, o foco da repressão foi destinado aos trabalhadores das fábricas, justamente pelo fato de que eles não estavam seguindo padrões de produtividade previamente estabelecidos. Sendo considerados inimigos da União Soviética, praticantes do crime acima colocado referente a sabotagem.

A primeira onda de pessoas presas que trabalhavam nas fábricas se deu a partir do momento em que o Comitê Central começou a investigar os registros do Partido na qual foi encontrado um suposto material comprometedor de cerca de 526 elementos suspeitos, de mais de 2.500 membros. Isso também aconteceu no Comissariado da Indústria, em que foram encontrados mais 150 suspeitos, entre 750 membros. Os suspeitos passaram por um processo semelhantes ao que foram colocados Zinoviev e Kamenev, no qual eram feitos diversos depoimentos para encontrar potenciais ligações deles com outras pessoas, o que fazia com que invariavelmente eles confessassem o nome de outros, iniciando um processo de investigação dessas pessoas da mesma forma que as anteriores.

É nesse contexto que aparece uma reação natural dos operários nas fábricas, em que eles começam a se manifestar de uma forma contrária a essas prisões que estavam acontecendo. Até o final de 1936, esse padrão de comportamento por parte do NKVD e das

pudesse ser aplicado em todos os casos. Os outros mineiros e trabalhadores que não conseguissem números semelhantes de produtividade seriam associados a traidores ou até mesmo sabotadores, que poderiam e deveriam ser considerados inimigos da União Soviética.

autoridades policiais estava sem grandes mudanças, mas ocorre um acidente em uma mina de carvão em Kemerovo, na qual o gás que saía de dentro dela acaba entrando em combustão e, no processo, resulta na morte de cerca de 10 mineiros, ferindo outros 14. Esse acontecimento não foi visto como um acidente, mas como um atentado terrorista organizado por parte de sabotadores, o que dois dias depois levou à demissão do cargo o chefe do NKVD, Guenrikh Yagoda, sendo substituído por Nikolai Yezhov. Essa mudança foi encomendada por Stalin, que afirmou categoricamente “Yagoda acabou sendo muito fraco para tal função” (p. 130). Era necessário, nesse sentido, um endurecimento cada vez maior do aparato repressivo, além de que os procuradores da Troikas não tinham a necessidade de comprovar a ação de sabotagem, apenas a intenção, o que não deixa claro quais eram os limites para se chegar de fato a uma razão concreta da prisão.

A partir do momento em que Bukharin e Tolski foram presos e, consequentemente, executados em 1936, houve uma mudança na organização das ações de repressão, que foi feita com a finalidade de se conseguir não apenas controlar os dirigentes maiores dos representantes do Estado Soviético, mas também os representantes regionais. É nesse contexto que as eleições regionais, que antes eram públicas e abertas com listagem de nomes de pessoas que poderiam ser votadas, se tornaram secretas e os dirigentes regionais deveriam ter uma maior responsabilidade perante o povo, segundo o que Stalin deseja. Assim, se eles tivessem alguma forma de desvio que fosse considerada, deveria imediatamente ser retirado do seu cargo e preso. Essa modificação tinha como objetivo, segundo o que se pensava à época, estabelecer condições para a construção da democracia, mas que ela estivesse em uma forma de controle político cada vez mais efetivo. Goldman, por sua vez, afirma que “A democracia era, portanto, uma forma de aumentar o apoio, revigorar as bases e, ao mesmo tempo, garantir um expurgo mais completo das elites regionais” (p. 146). Além de que se tinha como objetivo principal a eliminação completa de sabotadores e toda e qualquer forma de interferência de Trótsky, como afirma: “Democracia na opinião de Stalin, era uma arma poderosa contra trotskistas e sabotadores”(p. 152).

Pode parecer um tanto contraditório estabelecer um limiar entre a democracia e a repressão, mas Stalin e os dirigentes mais próximos a ele não enxergavam dessa forma. Ao se conceber eleições de forma secreta e com um tom de impessoalidade, as bases que votariam nos representantes regionais estariam dando um alerta para Moscou sobre as ações deste em relação a estarem associados ou não com o que se esperava deles. Ou seja,

com as eleições, ficou mais fácil mapear quem eram os representantes regionais que não estivessem trabalhando segundo o que preconizava Moscou, portanto ficaria também mais fácil retorá-los de suas atribuições. Além disso, em meio ao crescente número de votantes, sendo eles brancos, *kulaks* e antigos trotskistas, surge uma maior vazão de se compreender em quais localidades e como eles estariam votando. Deste modo, leva-se a repressão a essas localidades da mesma forma. Esses dirigentes locais do Partido receberam processos semelhantes ao que aconteceu nos processos de Moscou. Além de que o controle político se estende aos Sindicatos, com trocas de representantes sindicais. Já no âmbito das fábricas, essa prática foi utilizada para controlar os gestores, uma vez que os trabalhadores votariam em candidatos que estivessem fiéis a Moscou. Goldman conclui, portanto, que essa prática “Foi o próprio meio pelo qual a repressão se espalhou para todos os sindicatos, comitês de fábrica e organizações partidárias de base. Se a caça aos opositores acendeu o fogo dentro do Partido e dos sindicatos, a campanha pela “democracia” serviu de gasolina” (GOLDMAN, p. 169).

3.3 A grande operação em Massa número 00447 de 31 de julho de 1937

No dia 31 de julho de 1937, foi aprovado o despacho do Commissariado do Povo Para Assuntos Internos, que era responsável pela defesa interna da própria União Soviética. Esse referido despacho foi feito de uma maneira secreta, ou seja, apenas determinados membros do Partido Comunista Russo e a sociedade, no geral, deveriam saber a respeito dele. Grosso modo, o despacho trouxe um recrudescimento no processo repressor com as prisões e execuções. É por isso que o despacho recebe o nome de grande operação, ou seja, nele estariam dispostos todas as Repúblicas Autônomas e Federalistas da União Soviética. Não era algo que estava concentrado em uma região específica, ou até para alvos específicos.

Possivelmente, a razão principal para o lançamento do despacho, além das elencadas acima, se refere ao crescimento vertiginoso do fascismo na Europa. Goldman pondera categoricamente que havia um receio forte em relação aos fascistas e que qualquer discordância poderia ser vista como um sinal indicativo de que o fascismo estava crescendo na União Soviética.

Grosseiramente, o despacho pode ser categorizado como uma fonte que democratizou a repressão, em que todas as camadas sociais foram contempladas por ele,

não havendo distinção de classe e até mesmo o responsável pela sua efetivação, Nikolai Yezhov, que era o Comissário responsável pelo NKVD, acabou se tornando uma vítima do mesmo despacho. Ao mesmo tempo em que se cristaliza o que veio a ser conhecido por Grande Terror, ela é considerada uma operação em massa, pelo quantitativo de pessoas que foram reprimidas com ela. O título que a fonte recebeu se refere à “SOBRE A OPERAÇÃO DE REPRESSÃO DOS ANTIGOS KULAKS, CRIMINOSOS E OUTROS, ELEMENTOS ANTISSEMIÓTICOS”⁸⁵

O despacho, logo em seu início, procurou elencar categoricamente as consequências materiais que os eventuais inimigos deveriam receber. É possível compreender que se refere a penas capitais e prisões. Há, nesse início, um alerta de que nas regiões mais isoladas da União Soviética ainda exista locais que eram intocados pelo Estado e, por consequência, precisaria de uma maior atenção. Assim, é colocado que: “Ficaram no interior, por pouco intacto, um significativo pessoal do Partido político antissemiótico (Socialistas Revolucionários, georgianos, dashnaks, mussavatistas, *itihatidas* e outros) Além disso, o pessoal ex-ativos integrantes, bandidos, gangsters, brancos, punidores, repatriados e outros.”⁸⁶ No despacho, eles foram colocados em uma condição de sabotadores, pois saiam do interior e iam para as fábricas nos centros urbanos com a finalidade de fazerem atos terroristas de sabotagem. Nesse ponto, é possível analisar também que vários grupos étnicos que foram considerados elementos antissemióticos, a saber: os georgianos, *itihatidas*, os outros, infelizmente, a pesquisa não conseguiu encontrar uma tradução adequada, sem incorrer a equívocos.

Há, nesse contexto também, a responsabilização por parte de todos os órgãos de segurança do Estado, a fim de ajudar no controle de todas e qualquer atividade contrarrevolucionária. Deste modo, chega-se ao ponto de não existir qualquer tipo de possibilidade de que isso viesse a acontecer novamente. Ou seja, eliminam-se todos os terroristas categoricamente. Assim, é citado que: “Finalmente, de uma vez por todas, acabar com os seus trabalhos antissubversivos perversos contra as diretrizes do estado soviético.”⁸⁷

⁸⁵Do original: ОБ ОПЕРАЦИИ ПО РЕПРЕССИРОВАНИЮ БЫВШИХ КУЛАКОВ, УГОЛОВНИКОВ И ДР, АНТИСОВЕТСКИХ ЭЛЕМЕНТОВ.

⁸⁶ Do original:Остались почти нетронутыми в деревне значительные кадры антисоветских политических партий.

⁸⁷ Do original: наконец, раз и навсегда покончить с их подлой подрывной работой против основ советского государства.

A partir desse episódio, é colocada uma sequência de quando essa operação deveria começar a partir de 5 de agosto em todas as regiões e fronteiras e, só a partir do dia 10 de agosto, que deveria ser iniciado no Uzbek, Turcomenistão, Tajik e Quirguistão. A partir do dia 15 de agosto, deveria ser feito no extremo oeste, uma região próxima a Krasnoyarsk e em outra perto da Sibéria.

Depois de ter colocado em quais localidades deveriam acontecer a repressão dentro de toda a União Soviética, é colocado, de fato, quais eram os alvos desta, que seriam: os já mencionados *Kulaks*, que foram colocados acima, começam como os principais alvos desse estágio da repressão. Ao enfatizar que até mesmo os *Kulaks*, que já foram repatriados, deveriam ser colocados sob suspeita novamente, assim como os que não foram presos ainda.⁸⁸

Mais à frente, é colocada no documento a preocupação em se prender e executar os guardas do exército branco que sobraram até aquele momento. Com o receio de que eles pudessem ressurgir assim como ocorrera na Guerra Civil, ocasionando diversos problemas para a União Soviética. Além disso, é feita uma comparação desses elementos antissoviéticos com as pessoas que eram de fato criminosas, a saber: “Criminosos (bandidos, ladrões, ladrões reincidentes, contrabandistas profissionais, infratores reincidentes e ladrões de gado) conduzem esses criminosos com atividades análogas à atividade criminal” (Tradução nossa).⁸⁹

Até mesmo aparece a preocupação em verificar se, dentro dos campos de trabalho forçado, há o aparecimento de pessoas que estivessem conduzindo ações que fossem consideradas antissoviéticas. Havia a preocupação, por parte do Estado Soviético, em relação às pessoas que já estavam presas e que, porventura, pudesse vir a cometer ações consideradas criminosas.

⁸⁸ A categoria de repatriados diz respeito a pessoas que foram presas por um determinado tempo a depender do crime, mas que retornaram da cadeia e estão inseridas na sociedade novamente. Após a morte de Stalin em 1954 as pessoas que foram condenadas por sabotagem foram repatriadas. Além de que essa categoria de pessoas também pode ser colocada como uma condição aquém da sociedade, quando não são repatriadas. Ao mesmo tempo em que há a revisão de penas das pessoas que foram presas e executadas nesse período, mesmo após a morte. No momento em que o Estado soviético reconhece que a execução foi feita de uma forma arbitrária, trazendo uma certa resposta para os familiares dessas pessoas. Isso dentro de um processo de se trazer um processo de desestalinização da União Soviética.

⁸⁹ Do original : Уголовники (бандиты, грабители, воры-рецидивисты, контрабандисты-профессионалы, аферисты-рецидивисты, скотоконокрады), ведущие преступную деятельность и связанные с преступной средой.

Assim proposto, depois de colocar cerca de 9 parágrafos explicando as pessoas que são consideradas ou até mesmo envolvidas com crimes contra a União Soviética, há o aparecimento do que deveria acontecer com eles, no segundo capítulo do próprio despacho. É nesse contexto que o documento preconiza a distinção entre duas categorias de presos que são compreendidas: do tipo A, que eram pessoas presas e levadas imediatamente para serem interrogadas pela Troika local, tendo a sua prisão expedida imediatamente, além de lhes serem dada a pena capital; e as do tipo B, que eram relacionados a pessoas que ficariam presas por um prazo de 8 a 9 anos, que fosse expedida pela Troika local.

A partir desse ponto, é colocado em quais localidades dentro da União Soviética deveria acontecer. Depois, indica-se um quantitativo numérico de pessoas que deveriam ser presas em primeira categoria e pessoas que seriam presas em segunda categoria, sendo colocado em cerca de 64 regiões, destas 8 da região da Ucrânia e mais 8 do Cazaquistão. Assim proposto:

	<i>Primeira categoria</i>	<i>Segunda categoria</i>	<i>TOTAL</i>
1. RSS do Azerbaijão	1500	3750	5250
2. RSS da Armênia	500	1000	1500
3. RSS da Bielorrússia	2000	10000	12000
4. RSS da Geórgia	2000	3000	5000
5. RSS do Quirguistão	250	500	750
6. RSS do Tadjiquistão	500	1300	1800
7. RSS do Turcomenistão	500	1500	2000
8. RSS do Uzbequistão	750	4000	4750
9. ASSR Bashkir	500	1500	2000
10. ASSR Buryat-Mongol	350	1500	1850
11. DAGUEST ASSR	500	2500	3000
12. ASSR da Carélia	300	700	1000
13. RSSA Cabárdia-Balcária	300	700	1000
14. ASSR da Crimeia	300	1200	1500
15. Komi ASSR	100	300	400
16. ASSR Calmúquia	100	300	400
17. Mari ASSR	300	1500	1800
18. ASSR da Mordóvia	300	1500	1800
19. ASSR Alemã do Volga	200	700	900
20. ASSR da Ossétia do Norte	200	500	700
21. ASSR Tártara	500	1500	2000
22. Udmurt ASSR	200	500	700
23. ASSR Checheno-Inguche	500	1500	2000
24. Chuvash ASSR	300	1500	1800
25. Região do Mar de Azov-Mar Negro	5000	8000	13000
26. Território do Extremo Oriente	2000	4000	6000
27. Região da Sibéria Ocidental	5000	12000	17.000
28. Krai de Krasnoyarsk	750	2500	3250
29. Região de Ordzhonikidze	1000	4000	5000
30. Região da Sibéria Oriental	1000	4000	5000
31. Oblast de Voronezh	1000	3500	4500
32. Região de Gorky	1000	3500	4500
33. Região Ocidental	1000	5000	6000
34. Oblast de Ivanovo	750	2000	2750
35. Oblast de Kalinin	1000	3000	4000
36. Região de Kursk	1000	3000	4000
37. Região de Kuibyshev	1000	4000	5000
38. Oblast de Kirov	500	1500	2000
39. Oblast de Leningrado	4000	10000	14000
40. Região de Moscou	5000	30.000	35.000
41. Oblast de Omsk	1000	2500	3500
42. Região de Orenburg	1500	3000	4500
43. Oblast de Saratov	1000	2000	3000
44. Região de Stalingrado	1000	3000	4000
45. Oblast de Sverdlovsk	4000	6000	10000
46. Região Norte	750	2000	2750

47. Oblast de Chelyabinsk	1500	4500	6000
48. Oblast de Yaroslavl	750	1250	2000
<i>RSS da Ucrânia</i>			
1. Região de Kharkiv	1500	4000	5500
2. Região de Kyiv	2000	3500	5500
3. Região de Vinnytsia	1000	3000	4000
4. Região de Donetsk	1000	3000	4000
5. Região de Odessa	1000	3500	4500
6. Região de Dnipropetrovsk	1000	2000	3000
7. Região de Chernihiv	300	1300	1600
8. ASSR da Moldávia	200	500	700
<i>SSR do Cazaquistão</i>			
1. Região do Cazaquistão do Norte	650	300	950
2. Região do Cazaquistão do Sul	350	600	950
3. Região do Cazaquistão Ocidental	100	200	300
4. Região de Kostanay	150	450	600
5. Região do Cazaquistão Oriental	300	1050	1350
6. Região de Aktobe	350	1000	1350
7. Região de Karaganda	400	600	1000
8. Região de Almaty	200	800	1000
campos da NKVD	10000	—	10000

90

No despacho, há o aparecimento de aproximadamente 80 mil pessoas que foram vitimadas nessa primeira categoria, de acordo com o que se imaginava ser previamente, e por volta de 160 mil pessoas na segunda categoria. Após isso ter sido preconizado, há um inciso no despacho no qual é retratado que os dirigentes do NKVD locais não deveriam exceder essas cotas numéricas, que já estavam previamente estabelecidas. Por outro lado, segundo Paul Grigory em *Terror By Quota*:

Essa campanha, também chamada de Grande Terror, acabou desembocando nas “Operações em Massa” ou “Yezhovshchina” em julho de 1937 com a prisão pelo NKVD de cerca de 936.750 [pessoas] por crimes contra-revolucionários, das quais 790.665 foram condenadas (...). A selvageria de 1937-1938 está refletida no fato de que metade daqueles que foram presos, foram executados - a sentença mais comum durante o Grande Terror - até um total de 681.692 execuções em dois anos. Tradução nossa (GRIGORY, 2009, p. 16).⁹¹

⁹⁰ Tabela retirada do endereço eletrônico e traduzida por plugin do Google Chrome em 18 de novembro de 2025: <https://old.memo.ru/history/document/0447.htm>.

⁹¹ Do original: This campaign, often called the Great Terror, exploded into “mass operations” or the “Yezhovschina” in July 1937 with the NKVD’s arrest of 936,750 for counterrevolutionary crimes, of whom 790,665 were convicted. In the following year, 638,509 were arrested, of whom 553,898 were convicted. The savagery of 1937–1938 is reflected in the fact that about half of those arrested were executed—the sentence of choice during the Great Terror—for a two-year total of 681,692 executions.

Assim colocado o quantitativo numérico que fora previsto no despacho, alcançou-se a cifra de mais ou menos 3 vezes além do que se imaginava ser necessário, de 260 mil para 936.750 pessoas, com cerca de mais de 600 mil execuções entre 1937 e 1938. Esse dado encontra respaldo no estudo que fora feito por volta dos anos de 2010 por parte do Ministério do Interior da Federação Russa, que procurou revisar estes números de acordo com dados e informações mais recentes, que é possível encontrar que nesses dois anos há um crescimento vertiginoso da repressão e, conseqüentemente, das execuções, até mesmo em comparação com os anos anteriores. Assim, é indicado que:

Год	Арестовано
1934	205 173
1935	193 083
1936	131 268
1937	936 750
1938	638 509
1939	44 731

92

Na primeira coluna da tabela, é possível verificar o ano e, na segunda, é possível verificar a quantidade aproximada de prisões. Importa salientar que, em 1937, com esse quantitativo de prisões, apenas acontece a partir do segundo semestre, com apenas alguns focos de prisões antes da data de publicação do despacho. Além disso, em comparação com os outros anos, obteve-se um número bastante reduzido.

Na parte seguinte do despacho, é colocado que as famílias destes presos políticos não deveriam sofrer com as prisões, mas apenas se estas estivessem sob suspeita. Assim colocado, são previstas algumas exceções:

⁹² Tabela retirada do relatório Масштабы советского политического террора*, que, em uma tradução livre, corresponderia aproximadamente a: “a escalada do Terror Político Soviético”. Neste mesmo relatório, não há apenas o quantitativo numérico restrito aos Grandes Expurgos e o período Stalinista. Nele, é possível encontrar desde a Revolução de 1917 até a dissolução da União Soviética em 1991, apenas um quantitativo de 6.975.197 prisões que foram feitas por conta de questões relacionadas à Política. Dentro deste número apenas 1.575.269 correspondem ao que veio a ser conhecido pela fase mais repressiva do Expurgo propriamente dito. Relatório esse acessado no endereço eletrônico : <https://www.memo.ru/media/uploads/2017/08/22/masshtaby-sovetskogo-politicheskogo-terrora.pdf> em 18 de novembro de 2025, às 20h05.

a) Famílias cujos membros sejam capazes de realizar atividades antissoviéticas ativas. Os membros dessas famílias, por decisão especial da troika, estão sujeitos a serem colocados em campos ou assentamentos de trabalho.

b) As famílias das pessoas reprimidas ao abrigo da primeira categoria, que vivem na zona fronteiriça, estão sujeitas a reassentamento fora da zona fronteiriça, dentro das repúblicas, territórios e regiões.

c) As famílias daqueles reprimidos na primeira categoria, residentes em Moscou, Leningrado, Kiev, Tbilisi, Baku, Rostov-on-Don, Taganrog e, nas regiões de Sochi, Gagra e Sukhumi, estão sujeitas à deportação desses locais para outras regiões de sua escolha, com exceção das regiões fronteiriças (Tradução nossa).⁹³

A fonte também categoriza que essas famílias, sob tais circunstâncias, deveriam ser monitoradas regularmente, de modo a coibir toda e qualquer forma de articulação destas com os potenciais inimigos da União Soviética, que eram assim considerados.

Há o estabelecimento e a preocupação de que esse processo repressor fosse feito de uma maneira extremamente padronizada e, havendo qualquer mudança mínima, deveria ser comunicado para as instâncias superiores, até chegar ao próprio assinante do despacho, o próprio Nikolai Yezhov, então líder do Comissário do Povo para Assuntos Interno. Como se houvesse membros do NKVD a nível local, depois para um mais acima relativo à região para, por fim, se chegar ao próprio Comissário e dele para Stalin. O trânsito de informações deveria ser feito de uma maneira quase secreta, de modo que a operação não viesse a ser descoberta por uma totalidade de membros da sociedade russa. Applebaum pondera que havia códigos escritos na comunicação dessas instâncias para que, se as cartas trocadas fossem interceptadas, os seus captores pudessem ter um entendimento diferente do que se queria. Conjuntamente, que até nos vagões de carga, no qual os presos de segunda

⁹³ Do original : а) Семьи, члены которых способны к активным антисоветским действиям. Члены такой семьи, с особого решения тройки, подлежат водворению в лагеря или трудпоселки. б) Семьи лиц, репрессированных по первой категории, проживающие в пограничной полосе, подлежат переселению за пределы пограничной полосы внутри республик, краев и областей. в) Семьи репрессированных по первой категории, проживающие в Москве, Ленинграде, Киеве, Тбилиси, Баку, Ростове на Дону, Таганроге и в районах Сочи, Гагры и Сухуми, подлежат выселению из этих пунктов в другие области по их выбору, за исключением пограничных районов.

categoria eram expressamente proibidos de que eles fossem identificados como um trem de presos (APPLEBAUM, 2025).

Alexander Vatlin, em *Agents of Terror*, comenta que existia um certo rigor nos processos de modo a trazer uma maior organização a tudo o que estava sendo feito na operação até ali. Tinha-se uma intenção para isso. Dessa forma, na primeira página, existiam informações horizontais no que diz respeito à identificação do suspeito, na metade da página existiam informações sobre ele, na outra parte havia informações acerca do crime e da acusação, a depender do veredito, já tinha fixado a pena que ele iria sofrer.

É importante levar em consideração que o despacho não coloca uma explicação objetiva de como as pessoas seriam consideradas culpadas. Não há uma preocupação em se estabelecer parâmetros para isso. O que se pode afirmar, nesse sentido, se insere em algo que Anne Applebaum levanta, ao dizer que provavelmente há a intencionalidade do próprio NKVD em eliminar focos de atividades antissoviéticas em determinada área, de modo que a repressão naquele lugar seria maior que em outro. Com apenas a simples suspeita, sem que haja realmente uma ação concreta de atividades antissoviéticas. O que pode servir como uma chave possível de entendimento desse número que foi cerca de 3 vezes ao que fora colocado no despacho inicialmente, se refere ao ponto de que, toda pessoa que era presa, deveria ter todas as suas ligações interceptadas. Por ligações se entende os laços familiares e profissionais. Assim, era colocado que: “Durante a investigação, todas as ligações criminosas da pessoa detida deveriam ser identificadas. 2. Após a conclusão da investigação, o caso é encaminhado a uma troika para apreciação” (Tradução nossa).⁹⁴

Vatlin comenta que um dos outros possíveis motivos do despacho diz respeito à recente Guerra Civil espanhola, que serviu como uma base para que, na União Soviética, houvesse o receio de que os países capitalistas estivessem em vias de invadi-la, assim como aconteceu na Guerra Civil nos tempos revolucionários. Além disso, se acreditava em uma extensa rede de espiões alemães e polacos que estariam a serviço dos fascistas alemães. Também é colocada a preocupação de se eliminar todo e qualquer foco que ainda existisse da Guarda Branca, dos seguidores de Trótsky e de Bukharin (McLOUGHLIN e McDERMOT, 2003).

⁹⁴ Do original: В процессе следствия должны быть выявлены все преступные связи арестованного. 2. По окончании следствия дело направляется на рассмотрение тройки.

No despacho, foi colocada uma relação de cada região da União Soviética com nomes dos representantes das Troikas republicanas, regionais e provinciais. Com cada uma delas dotadas de um presidente que deveria ter um contato com a sua chefia e este, da mesma forma, até se chegar no Comissário. Entre as localidades que estão colocadas, estão: As Repúblicas Socialistas Soviéticas, além das Repúblicas Autônomas, as regiões dentro da União Soviética e, por fim, todas as localidades da República Socialista do Cazaquistão.

Um aspecto que Applebaum pontua em relação a essa Operação refere-se à mesma organização dos Processos de Moscou em relação ao julgamento e sentenciamento dos ex-grandes líderes, contudo, neste caso, foi levado para uma condição mais local. É nesse ponto que, na parte quase conclusiva do despacho, há orientações de como os processos deveriam ser conduzidos, com o procurador que teria conhecimento do que acusar o suspeito das partes na Troika local.

Vale dizer, ainda, que em cada depoimento o representante do NKVD local deveria escrever, em ata, o que o suspeito falou, logo em seguida encaminha o que foi relatado para, por fim, estabelecer qual seria a sentença que deveria ser aplicada. Ao mesmo tempo, o veredito deveria ser colocado na ata. Em uma das seções posteriores do despacho, é fixado que cada lugar que fosse responsável por estabelecer a sentença deveria ter nele a especificação de onde ficariam os lugares em que a execução deveria acontecer.

O despacho fixou, na figura do Vice-Comissário para Assuntos Internos chamado de Mikhail Frinovsky, a incumbência de gerência de toda essa operação. Há, também, orientações de como deveria ser a troca de mensagens entre as várias instâncias do NKVD, para, por fim, ter as assinaturas de Nikolai Yezhov com uma rasura e por cima do próprio Frinovsky, enfatizando a necessidade de que deveria ser feita uma alteração por cima.

3.4 Os GULAGS e o vasto campo de trabalhos forçados

É imprescindível que, para se falar sobre todo o processo repressor, se fale para onde os presos eram mandados a partir do momento em que eles eram condenados a uma pena mais branda, a saber os campos de trabalho forçado. Segundo Moshe Lewin, em *O século soviético*, os campos não foram novidades na Rússia a partir da Revolução, mas algo que ocorria desde o século XVIII com o reinado do Imperador Pedro, O Grande. Os campos, porém, não tinham um sentido punitivo somente, mas se acreditava que os presos seriam

ressocializados por meio do trabalho que eles fizessem, o que perdura por séculos e somente no final dos anos 1920 é que ele se torna um lugar em que o trabalho seria a sua punição exclusiva, sem que fosse compreendido como um espaço de ressocialização.

A responsabilidade da organização dos Campos era feita exclusivamente por parte do Comissariado da Justiça, no entanto, no contexto do processo de coletivização forçada, ele foi gradualmente passado para o Comissariado do Povo Para Assuntos Internos e a já mencionada OGPU começa a ser incorporada a ele. Cria-se, nesse contexto, um Comissário com atribuições cada vez mais abrangentes e repressivas, com a polícia secreta da OGPU sendo adicionada a ele. Dessa forma, há uma mudança crucial no que diz respeito a quem era responsável e a função desses campos, assim há uma modificação do seu nome, que deixa de ser apenas campo ou *lager* e se torna o Gulag, que se torna o que Lewin pontua:

Para supervisionar o sistema penitenciário - campos, colônias, prisões - uma nova agência administrativa foi criada, chamada Gulag (*Glavnoe Upravlenie Lagerei*), ou a Diretoria Geral de Campos, que também se encarregava das prisões e colônias para pequenos crimes e delinquentes juvenis. Uma agência separada dentro dela era responsável por pessoas condenadas ao exílio e isolamento nas colônias de repovoamento - Kulaks, por exemplo (p. 149).

Os gulags funcionam como o último lugar em que os presos de segunda categoria deveriam estar. Dentre as suas várias funções, estava a de colocar os presos como auxiliares do crescimento econômico no que diz respeito ao trabalho forçado que eles faziam nos campos. Isso ocorreu da mesma forma no processo de Comunismo de Guerra, a Deskulakização, entre outros. O trabalho forçado era feito em “derrubadas de árvores, transporte dessa madeira, mineração, construção civil, manufatura, agropecuária, projeto de aviões e peças de artilharia” (p. 19). Além disso, os *Gulags* eram constituídos como o lugar para onde eram enviados os degredados. Por degredados, pode ser compreendidas as pessoas que estavam fora de uma condição de civilidade, portanto criminosos, que não tinham mais nada nem mesmo um lar.⁹⁵

⁹⁵ O degredo foi uma prática que começou a vigorar a partir da insurgência do Grupo Dezembrista que levou a uma rebelião contra o Tzar Nicolau I em 1825, mas que esses acabaram sendo condenados e mandados para regiões extremamente distantes do Império Russo. Como uma forma de punição eles ficavam por lá e na condição de degredados. Expressão essa que atravessa o século XIX e chega no contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas com o significado semelhante, ou seja, os degradados seriam as pessoas que não teriam mais uma terra natal para viver, ou estava desterradas, em uma condição de exílio interno.

Eles estavam dispostos em várias localidades da União Soviética, dentre elas: Leningrado, Dalstroi, Magdan, Gorlag, Vladivostok, próximo do Japão, além de outras regiões. Applebaum cita as sequências dos ocorridos, desde o momento da prisão até chegar no Gulag, descrevendo o que acontecia neste lugar, a saber: eles eram presos e encaminhados para a detenção; em seguida, eram mandados para a cadeia, de onde posteriormente ocorria o traslado, em que os presos eram selecionados para poder serem encaminhados para os *gulags*, para, por fim, serem colocados nos *Gulags*.

Um aspecto relevante para os presos enviados para esses campos é o processo de perda de suas próprias identidades, pois não havia espaço para a individualidade nesses lugares.

4.5 Conclusão

O presente capítulo versou sobre as razões e como foi operacionalizada a repressão no decorrer da década de 1930, associando junto a violência do Estado com o Expurgos como um todo. Sem que houvesse nenhuma intenção de construção de algo associado à democracia plena, que tivesse ampla participação da sociedade nas decisões que eram tomadas. Além disso, há a problematização das ações que eram feitas pelo Partido Comunista, entre outros aspectos.

Iniciou-se a reflexão com base na investigação da Morte de Sergei Kirov, os acontecimentos que chegaram até o que veio a ser conhecido por Grandes Processos de Moscou, com a prisão de grandes nomes do Partido Comunista e a violência do Estado que foi direcionada para todos os estratos sociais e localidades, com uma forma que até naquele momento não havia precedentes. Além disso, discutiu-se o papel dos *Gulags*, como o estágio final no processo repressivo, para as pessoas que não seriam executadas.

“O sonho das pessoas nunca morrerá!
Enquanto as pessoas continuarem buscando o sentido da liberdade
tudo isso jamais deixará de existir”

Eiichiro Oda, One Piece.

Conclusão

De uma forma geral, o argumento principal que se estende o presente trabalho, consiste em alongar a temporalidade do que se entende por Expurgos na União Soviética, não se restringindo apenas nos anos de 1934 até 1938, mas que eles começaram a partir do ano de 1917 conjuntamente ao mesmo tempo do ano da Revolução. Eles surgiram como uma ferramenta de guerra que foi utilizada para se construir uma nova forma de se organizar.

Assim pensado, a perspectiva beligerante do pós revolução se prolonga para os anos subsequentes, com a mesma justificativa em fazer frente aos elementos que eram considerados inimigos dessa mesma revolução. Transpondo para o que veio a ser conhecida por Guerra Civil a sua organização enquanto aparato repressor, tendo as condições econômicas aliadas do seu processo, logo em seguida há a morte de Lênin e por sua vez uma escalada de poder entre as figuras influentes do Partido Comunista, que levou a sua utilização como uma forma de polarização política entre Stalin e os seus desafetos políticos. Chegando ao ano de 1927 com o início de sua permanência política, em que ele se utiliza da repressão como um mecanismo de manutenção do seu poder ao mesmo tempo em que associado a revolução econômica que estava sendo imposta por meio do que veio a ser conhecido por Planos Quinquenais de 1927-1932. Em que ele tem na figura do Artigo 58 do Código Penal da União Soviética o seu forte aliado em meio a essa tentativa.

Ao mesmo tempo em que o estatuto que fora gerado pelo Artigo 58 serviu como aporte para os anos seguintes do seu despacho, ocorre mais precisamente em dezembro de 1934 o assassinato de Sergei Kirov em que não existe conclusões diretas sobre ligação do autor desse ocorrido com inimigos diretos de Stalin. Mas esse crime foi utilizado como uma ferramenta de controle mais restrito por parte de Stalin, de modo que se iniciasse todo um processo repressor aos seus antigos desafetos políticos dentro do Partido Comunista Russo. Com o despacho do Memorando do Comitê Executivo Central de 1 de Dezembro de 1934. Concomitantemente em que ele busca por trazer a repressão contra os seguidores desses

desafetos políticos, de modo a tentar eliminar qualquer forma de oposição considerada contra ele.

Para assim chegar no ano de 1936, após a sua campanha de se consolidar a democracia dentro da União Soviética, com eleições livres, ele acaba conseguindo mapear em quais regiões estavam os seguidores dos seus desafetos políticos. Pelo fato de que as eleições foram utilizadas como outra ferramenta de controle e possibilidade de saber em quais regiões estavam pessoas que eram contrárias ao seu regime. Isso possibilita que no ano de 1937 seja lançada a Ordem Operacional Número 447 do dia 31 de julho de 1937, em que se é estabelecido de uma forma nunca vista na União Soviética um quantitativo numérico de prisões e execuções, em que primeiramente foi fixado o quantitativo de mais ou menos 180 mil pessoas presas e 80 mil executadas. Mas esse número superou a cifra de mais de 3 vezes esse valor.

Assim colocado, é quase impossível de dissociar a repressão do expurgo e a sua utilização política por parte dos dirigentes da União Soviética, também é importante trazer o seu caráter de construção de um Ethos Revolucionário que esteve presente em todo o período dos Expurgos. Pelo fato de que a forma de se organizar por parte do Estado Soviético de uma forma beligerante mesmo após o fim da Guerra Civil em 1921, se manteve presente em toda a década de 1920 e se estendeu até o ano de 1938. Podemos colocar que ele não se insere como algo exclusivo de Stalin, mas que existem o que se pode nomear por Expurgos Soviéticos que se estenderam por mais de 20 anos. Mudando apenas as suas justificativas mais gerais, mas sempre mantendo a condição de vigília constante contra os inimigos da Revolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEXOPOULOS, G. Orgs. *Writing The Stalin Era: Sheila Fitzpatrick and the Soviet Historiography*. Palgrave Mcmillan, 2011.

ARENDT, Hannah. *As Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo*. Companhia de Bolso, 2013.

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

APPLEBAUM, Anne. *GULAG: UMA HISTÓRIA DOS CAMPOS DE PRISIONEIROS SOVIÉTICOS*. Editora Record. São Paulo. 2025.

BERLIN, Isaiah. *THE SOVIET MIND: Russian culture under communism*. Brookings Institution Press, Washington D.C, 2003.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Editora UnB, 11ª Edição, 1998.

BRINTON, Crane. *The Anatomy of Revolution*. Revised and Expanded Edition. A Vintage Book. New York. 1965.

CARR, E. H. *A Revolução Russa de Lenin a Stalin (1917-1929)*. Biblioteca de ciências sociais, Zahar Editores S. A, 1979.

CONQUEST, Robert. *The Great Terror, Stalin's Purges in the Thirties*. Vintage Books, 2018.

CHASE, William. (Annals Of Communism Series) *Enemies Within The Gates? The Comintern and Stalinist Repression, 1934-1939*. Yale University Press, 2001.

FITZPATRICK, Sheila. *Everyday Stalinism, Ordinary Life in Extraordinary Times: Soviet Russia in the 1930*. Oxford University Press, 2000.

FITZPATRICK, Sheila. *On Stalin's Team, The Year of Life Dangerously In Soviet Politics*. Princeton University Press, 2015.

FITZPATRICK, Sheila. RABINOWITCH, Alexander. STITES, Richard. *RUSSIA IN THE ERA OF NEP*. Exploitations in Soviet Society and Culture. Indiana University Press, 1991.

FITZPATRICK, Sheila. *A revolução russa*. Editora Todavia, 2017.

FITZPATRICK, Sheila. *Breve história da União Soviética*. Editora Todavia, 2017.

FREEZE, Gregory, Org. *Russia A History*. (Third Edition) Oxford University Press, 2009.

GETTY, JHON. *Origins of the Great Purges: The Soviet Communist Party Reconsidered 1933-1938*. Cambridge University Press, 1985.

GETTY, J. NAUMOV, Oleg. *The Road To Terror, Stalin and Self-Destruction of the Bolsheviks, 1932-1939*. Yale University Press, 1999.

GREGORY, P. *Terror By Quota: State Security from Lenin to Stalin*. Yale University Press, 2009.

GOLDMAN, Wendy. *Terror And Democracy in The Age Of Stalin, The Social Dynamics of Repression*. Cambridge University Press, 2007.

GOLDMAN, Wendy. *Inventing the Enemy, Denunciation and Terror in Stalin's Russia*. Cambridge University Press, 2011.

HARRIS, J. *Anatomy of Terror, Political Violence Under Stalin of Terror*. Oxford University Press, 2013.

HARRIS, J. *The Great Fear, Stalin's Terror of The 1930*. Oxford University Press, 2016.

HOBSBAWM, E, Org. *História do Marxismo, O Marxismo Na época da Terceira Internacional: A URSS da Construção do Socialismo ao Stalinismo*. Paz e Terra, 1986.

ILIC, Melanie, Org: *Stalin Terror Revisited*. Palgrave Mcmillan, 2006.

KENEZ, Peter. *A History of the Soviet Union from the Beginning to the end*. Second Edition. Cambridge University Press, 2006.

KHLEVNIUK, Oleg. (Annals of Communism Series) *The History of Gulag: From the Collectivization to the Great Terror*. Yale University Press, 2004.

KHLEVNIUK, Oleg. *Master of The House, Stalin and His Inner Circle*. Yale University Press, 2009.

KHLEVNIUK, Oleg. *Stalin, New Biography of The Dictator*. Yale University Press, 2015.

KOTKIN, Stephen. *Stalin, Waiting for Hitler*. Penguin Books, 2017.

LENOE, Mathew. (Annals of Communism Series) *The Kirov Murder and The Soviet History*. Yale University Press, 2010.

LEWIN, MOSHE. *Russian Peasants and Soviet Power: A Study of Collectivization*. Northwestern University Press, 1968.

LEWIN, MOSHE. *The Soviet Century*. Verso London. New York, 2005.

MARIE, Jean-Jacques. *La guerre civile russe 1917-1922: Armées Paysannes, rouges, blanches et vertes*. Éditions Autrement, 2005.

MEDVEDEV, Roy. *Let The History Judge, The Origins And Consequences Of Stalinism*. Columbia University Press, 1989.

MONTEFIORE, Simon. *Stálin, A corte do Czar Vermelho*. Companhia das Letras, 2006.

NETTO, Paulo. *O que é Marxismo*. Volume 148. São Paulo. Primeiros Passos Editora Brasiliense, 2006.

NETTO, Paulo, Org. Stalin. Política. São Paulo. Editora Ática. 1982.

PIPES, Richard. *História concisa da Revolução Russa*. Editora Record, Rio de Janeiro, São Paulo, 1995.

PIPES, Richard. *The Formation of the Soviet Union*. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, London, England, 1997.

PISH, Anita. *The personality cult of Stalin in Soviet posters. Archetypes, inventions and fabrications. 1929–1953*. ANU Press. 2016.

ROGÓVIN, Vadím. *Havia alternativa ao Stalinismo? 1937*. Editora Sundermann, 2024.

THOMPSON, E. P. *Exterminism and Cold War*. Verso. 1987.

TUCKER, Robert. *Stalinism, Essays in Historical Interpretation*. Transaction Publisher, 1999.

TUCKER, Robert. *POLITICAL CULTURE AND LEADERSHIP IN SOVIET RUSSIA: From Lenin to Gorbachev*. W. W. Norton & Company, 1987.

VATLIN, Alexander. *Agents of Terror, Ordinary Men And Extraordinary Violence in Stalin Secret Police*. The University Of Wisconsin Press, 2004.

VYSHINSKY, A. *Lenin and Stalin. The Great Organizers of the Soviet States*. Foreign Language Publishing House. Moscou. 1949.

WACHSMANN, Nikolaus. *História dos Campos de Concentração Nazis*. Dom Quixote, 2015.

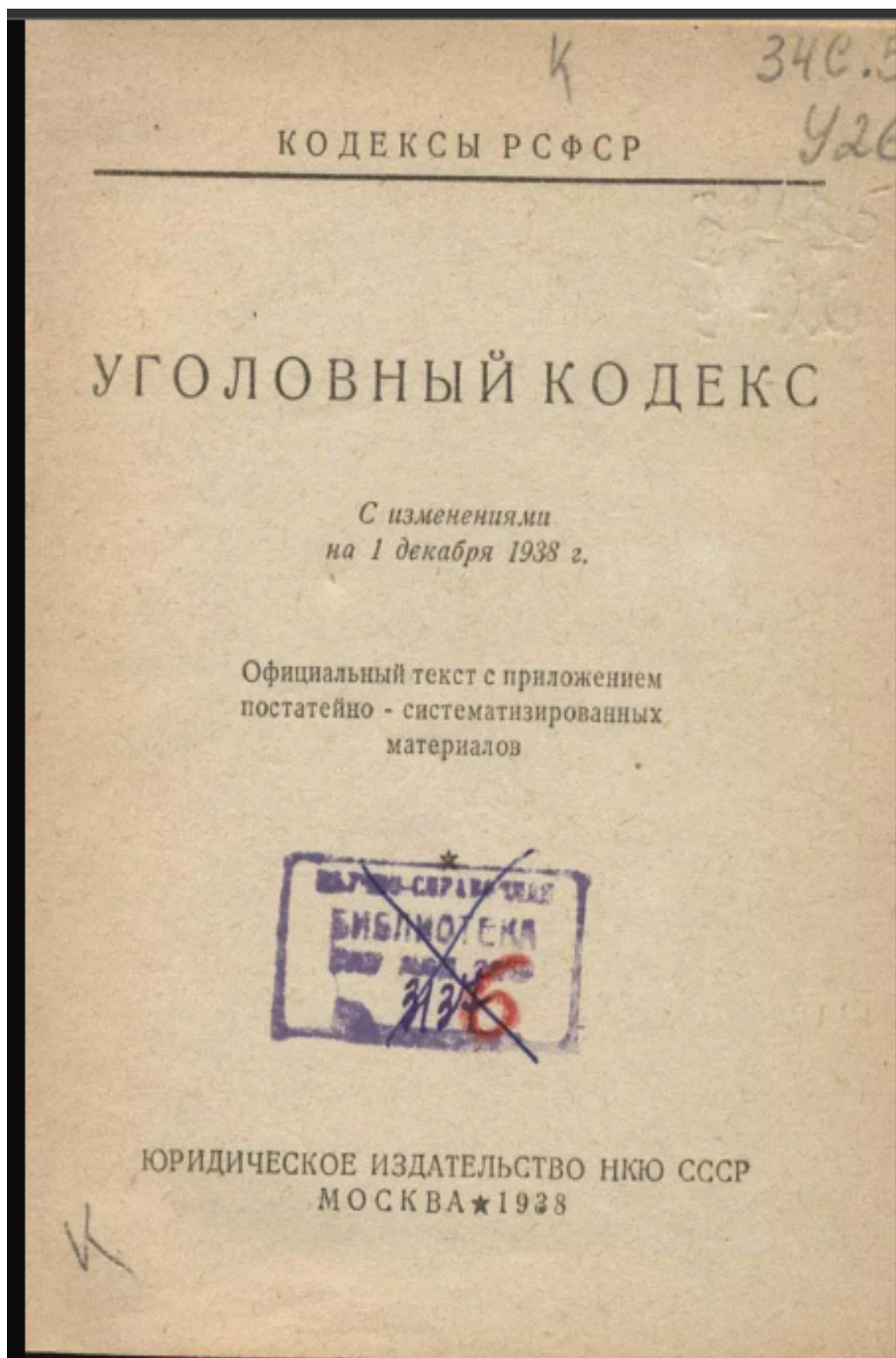
WERTH, Nicolas. *Os TRIBUNAIS DE STALIN, para consolidar o regime, restava executar adversários do próprio partido*. São Paulo: Faro Editorial, 2024.

WILSON, Edmund. *Rumo à Estação Finlândia*. Companhia das Letras, 1985.

WIENER, Amir. *Making Sense of War. The Second World War and the Fate of the Bolshevik Revolution*. A Princeton University Press. Princeton. 2001.

Anexos:

Artigo 58 do Código Penal da União Soviética:



ОСОБЕННАЯ ЧАСТЬ

ГЛАВА ПЕРВАЯ ¹⁾

Преступления государственные

1. Контрреволюционные преступления

* 58¹. Контрреволюционным признается всякое действие, направленное к свержению, подрыву или ослаблению власти рабоче-крестьянских советов и избранных ими, на основании Конституции Союза ССР и конституций союзных республик, рабоче-крестьянских правительств Союза ССР, союзных и автономных республик, или к подрыву или ослаблению внешней безопасности Союза ССР и основных хозяйственных, политических и национальных завоеваний пролетарской революции.

В силу международной солидарности интересов всех трудящихся такие же действия признаются контрреволюционными и тогда, когда они направлены на всякое другое государство трудящихся, хотя бы и не входящее в Союз ССР. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58^{1а}. Измена родине, т. е. действия, совершенные гражданами Союза ССР в ущерб военной мощи Союза ССР,

¹⁾ Глава первая введена в действие со времени вступления в силу Положения о преступлениях государственных, принятого 3 сессией III созыва Центрального Исполнительного Комитета Союза ССР 25 февраля 1927 года (СЗ 1927 г. № 12, ст. 123),

его государственной независимости или неприкосновенности его территории, как-то: шпионаж, выдача военной или государственной тайны, переход на сторону врага, бегство или перелет за границу,

караются высшей мерой уголовного наказания — расстрелом с конфискацией всего имущества, а при смягчающих обстоятельствах — лишением свободы на срок десять лет с конфискацией всего имущества. [20 июля 1934 г. (СУ № 30, ст. 173)] ¹⁾.

58^{1б}. Те же преступления, совершенные военнослужащими, караются высшей мерой уголовного наказания — расстрелом с конфискацией всего имущества. [20 июля 1934 г. (СУ № 30, ст. 173)].

58^{1в}. В случае побега или перелета за границу военнослужащего, совершеннолетние члены его семьи, если они чем-либо способствовали готовящейся или совершенной измене, или хотя бы знали о ней, но не довели об этом до сведения властей, караются —

лишением свободы на срок от пяти до десяти лет с конфискацией всего имущества.

Остальные совершеннолетние члены семьи изменника, совместно с ним проживавшие или находившиеся на его иждивении к моменту совершения преступления — подлежат лишению избирательных прав и ссылке в отдаленные районы Сибири на пять лет. [20 июля 1934 г. (СУ № 30, ст. 173)].

58^{1г}. Недонесение со стороны военнослужащего о готовящейся или совершенной измене влечет за собой —

лишение свободы на десять лет.

Недонесение со стороны остальных граждан (не военнослужащих) преследуется согласно ст. 58^{1з}. [20 июля 1934 г. (СУ № 30, ст. 173)].

¹⁾ Ст. ст. 58^{1а}—58^{1г} введены в действие со времени введения в действие пост. ЦИК СССР 8 июня 1934 г. (СЗ № 33, ст. 255).

58². Вооруженное восстание или вторжение в контрреволюционных целях на советскую территорию вооруженных банд, захват власти в центре или на местах в тех же целях и, в частности, с целью насильственно отторгнуть от Союза ССР и отдельной союзной республики какую-либо часть ее территории или расторгнуть заключенные Союзом ССР с иностранными государствами договоры, влекут за собой —

высшую меру социальной защиты — расстрел или объявление врагом трудящихся с конфискацией имущества и с лишением гражданства союзной республики и, тем самым, гражданства Союза ССР и изгнанием из пределов Союза ССР навсегда, с допущением, при смягчающих обстоятельствах, понижения до лишения свободы на срок не ниже трех лет, с конфискацией всего или части имущества. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

* 58³. Сношения в контрреволюционных целях с иностранным государством или отдельными его представителями, а равно способствование каким бы то ни было способом иностранному государству, находящемуся с Союзом ССР в состоянии войны или ведущему с ним борьбу путем интервенции или блокады, влекут за собой —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58⁴. Оказание каким бы то ни было способом помощи той части международной буржуазии, которая, не признавая равноправия коммунистической системы, приходящей на смену капиталистической системе, стремится к ее свержению, а равно находящимся под влиянием или непосредственно организованным этой буржуазией общественным группам и организациям, в осуществлении враждебной против Союза ССР деятельности влечет за собой —

лишение свободы на срок не ниже трех лет с конфискацией всего или части имущества, с повышением, при особо отягчающих обстоятельствах, вплоть до высшей меры социальной защиты — расстрела или объявления

врагом трудящихся, с лишением гражданства союзной республики и, тем самым, гражданства Союза ССР и изгнанием из пределов Союза ССР навсегда, с конфискацией имущества. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58³. Склонение иностранного государства или каких-либо в нем общественных групп, путем сношения с их представителями, использования фальшивых документов или иными средствами, к объявлению войны, вооруженному вмешательству в дела Союза ССР или иным неприязненным действиям, в частности: к блокаде, к захвату государственного имущества Союза ССР или союзных республик, разрыву дипломатических сношений, разрыву заключенных с Союзом ССР договоров и т. п., влечет за собою —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса, [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58⁴. Шпионаж, т. е. передача, похищение или собирание с целью передачи сведений, являющихся по своему содержанию специально охраняемой государственной тайной, иностранным государствам, контрреволюционным организациям или частным лицам, влечет за собою —

лишение свободы на срок не ниже трех лет, с конфискацией всего или части имущества, а в тех случаях, когда шпионаж вызвал или мог вызвать особо тяжелые последствия для интересов Союза ССР, — высшую меру социальной защиты — расстрел или объявление врагом трудящихся, с лишением гражданства союзной республики и, тем самым, гражданства Союза ССР и изгнанием из пределов Союза ССР навсегда, с конфискацией имущества.

Передача, похищение или собирание с целью передачи экономических сведений, не составляющих по своему содержанию специально охраняемой государственной тайны, но не подлежащих оглашению по прямому запрещению закона или распоряжению руководителей ведомств, учреждений и предприятий, за вознаграждение или без-

возмездно, организациям и лицам, указанным выше, влекут за собою —

лишение свободы на срок до трех лет. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

Примечание 1. Специально охраняемой государственной тайной считаются сведения, перечисленные в особом перечне, утверждаемом Советом Народных Комиссаров Союза ССР по согласованию с советами народных комиссаров союзных республик и опубликовываемом во всеобщее сведение. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

Примечание 2. В отношении шпионажа лиц, упомянутых в ст. 193¹ настоящего Кодекса, сохраняет силу ст. 193²⁴ того же Кодекса. [9 января 1928 г. (СУ № 12, ст. 108)].

* 58⁷. Подрыв государственной промышленности, транспорта, торговли, денежного обращения или кредитной системы, а равно кооперации, совершенный в контрреволюционных целях путем соответствующего использования государственных учреждений и предприятий или противодействия их нормальной деятельности, а равно использование государственных учреждений и предприятий или противодействие их деятельности, совершаемое в интересах бывших собственников или заинтересованных капиталистических организаций, влекут за собою —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

* 58⁸. Совершение террористических актов, направленных против представителей Советской власти или деятелей революционных рабочих и крестьянских организаций, и участие в выполнении таких актов, хотя бы и лицами, не принадлежащими к контрреволюционной организации, влекут за собою —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58⁹. Разрушение или повреждение с контрреволюционной целью взрывом, поджогом или другими способами железнодорожных или иных путей и средств сообщения, средств народной связи, водопровода, общественных складов и иных сооружений или государственного или общественного имущества влечет за собою —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

* 58¹⁰. Пропаганда или агитация, содержащие призыв к свержению, подрыву или ослаблению Советской власти или к совершению отдельных контрреволюционных преступлений (ст. ст. 58²—58⁹ настоящего Кодекса), а равно распространение или изготовление или хранение литературы того же содержания, влекут за собою —

лишение свободы на срок не ниже шести месяцев ¹⁾.

Те же действия при массовых волнениях или с использованием религиозных или национальных предрассудков масс, или в военной обстановке, или в местностях, объявленных на военном положении, влекут за собою —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58¹¹. Всякого рода организационная деятельность, направленная к подготовке или совершению предусмотренных в настоящей главе преступлений, а равно участие в организации, образованной для подготовки или совершения одного из преступлений, предусмотренных настоящей главой, влекут за собою —

меры социальной защиты, указанные в соответствующих статьях настоящей главы. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58¹². Недонесение о достоверно известном готовящемся или совершенном контрреволюционном преступлении влечет за собою —

¹⁾ О применении лишения свободы см. прилож. к ст. 28.

лишение свободы на срок не ниже шести месяцев¹⁾.
[6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

58¹³. Активные действия или активная борьба против рабочего класса и революционного движения, проявленные на ответственной или секретной (агентура) должности при царском строе или у контрреволюционных правительств в период гражданской войны, влекут за собою —

меры социальной защиты, указанные в ст. 58² настоящего Кодекса. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

* 58¹⁴. Контрреволюционный саботаж, т. е. сознательное неисполнение кем-либо определенных обязанностей или умышленно небрежное их исполнение со специальной целью ослабления власти правительства и деятельности государственного аппарата, влечет за собою —

лишение свободы на срок не ниже одного года, с конфискацией всего или части имущества, с повышением, при особо отягчающих обстоятельствах, вплоть до высшей меры социальной защиты — расстрела, с конфискацией имущества. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

2. Особо для Союза ССР опасные преступления против порядка управления

59¹. Преступлением против порядка управления признается всякое действие, которое, не будучи направлено непосредственно к свержению Советской власти и Рабоче-Крестьянского Правительства, тем не менее приводит к нарушению правильной деятельности органов управления или народного хозяйства и сопряжено с сопротивлением органам власти и препятствованием их деятельности, неповиновением законам или с иными действиями, вызывающими ослабление силы и авторитета власти.

¹⁾ О применении лишения свободы см. прилож. к ст. 28.

Особо опасными для Союза ССР преступлениями против порядка управления признаются те, совершенные без контрреволюционных целей, преступления против порядка управления, которые колеблют основы государственного управления и хозяйственной мощи Союза ССР и союзных республик. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

* 59². Массовые беспорядки, сопровождающиеся погромами, разрушением железнодорожных путей или иных средств сообщения и связи, убийствами, поджогами и другими подобными действиями, влекут за собой:

а) в отношении организаторов и руководителей массовых беспорядков, а равно всех участников, совершивших указанные выше преступления или оказавших вооруженное сопротивление власти, —

лишение свободы на срок не ниже двух лет, с конфискацией всего или части имущества, с повышением, при особо отягчающих обстоятельствах, вплоть до высшей меры социальной защиты — расстрела, с конфискацией имущества;

б) в отношении прочих участников —

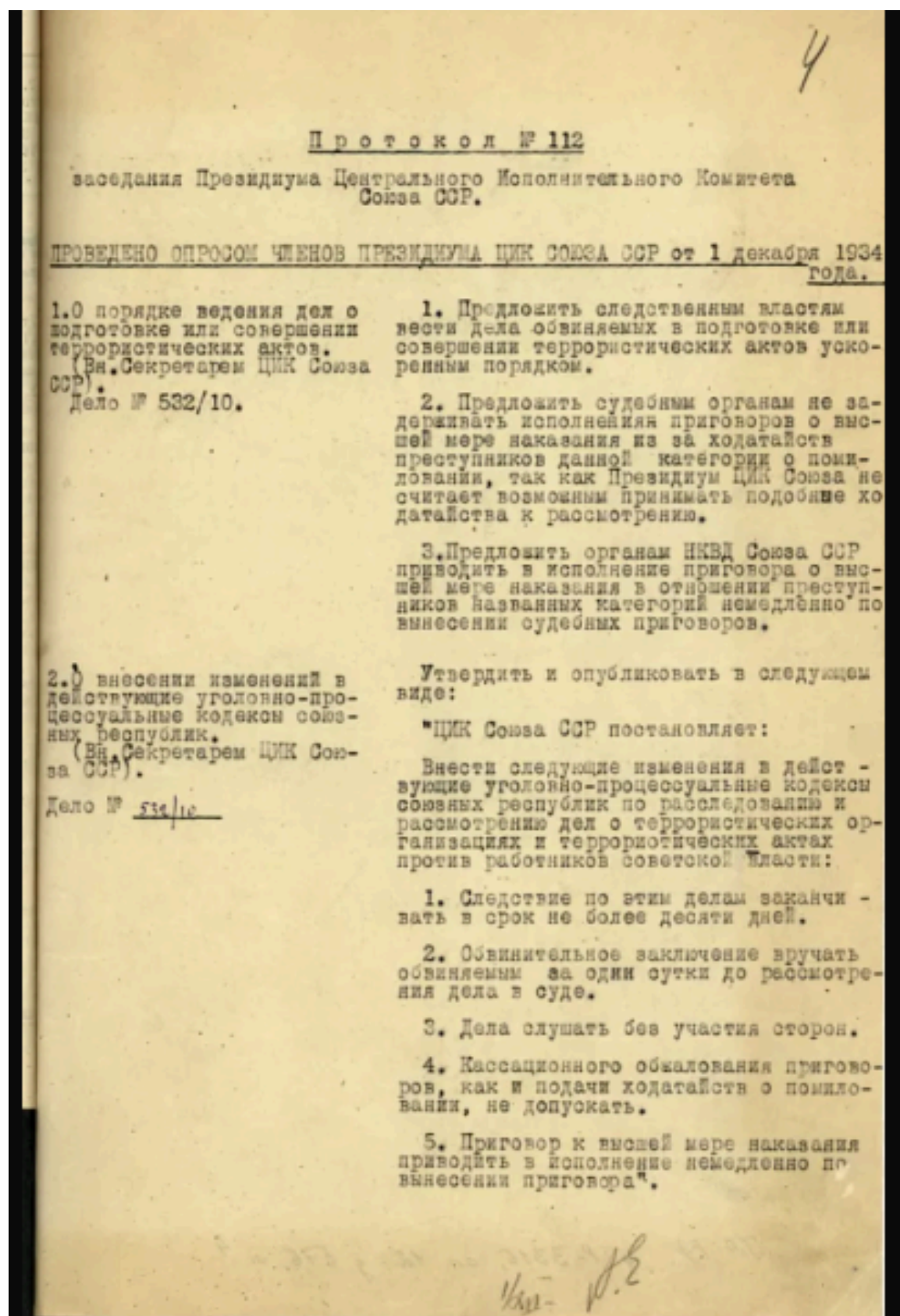
лишение свободы на срок до трех лет.

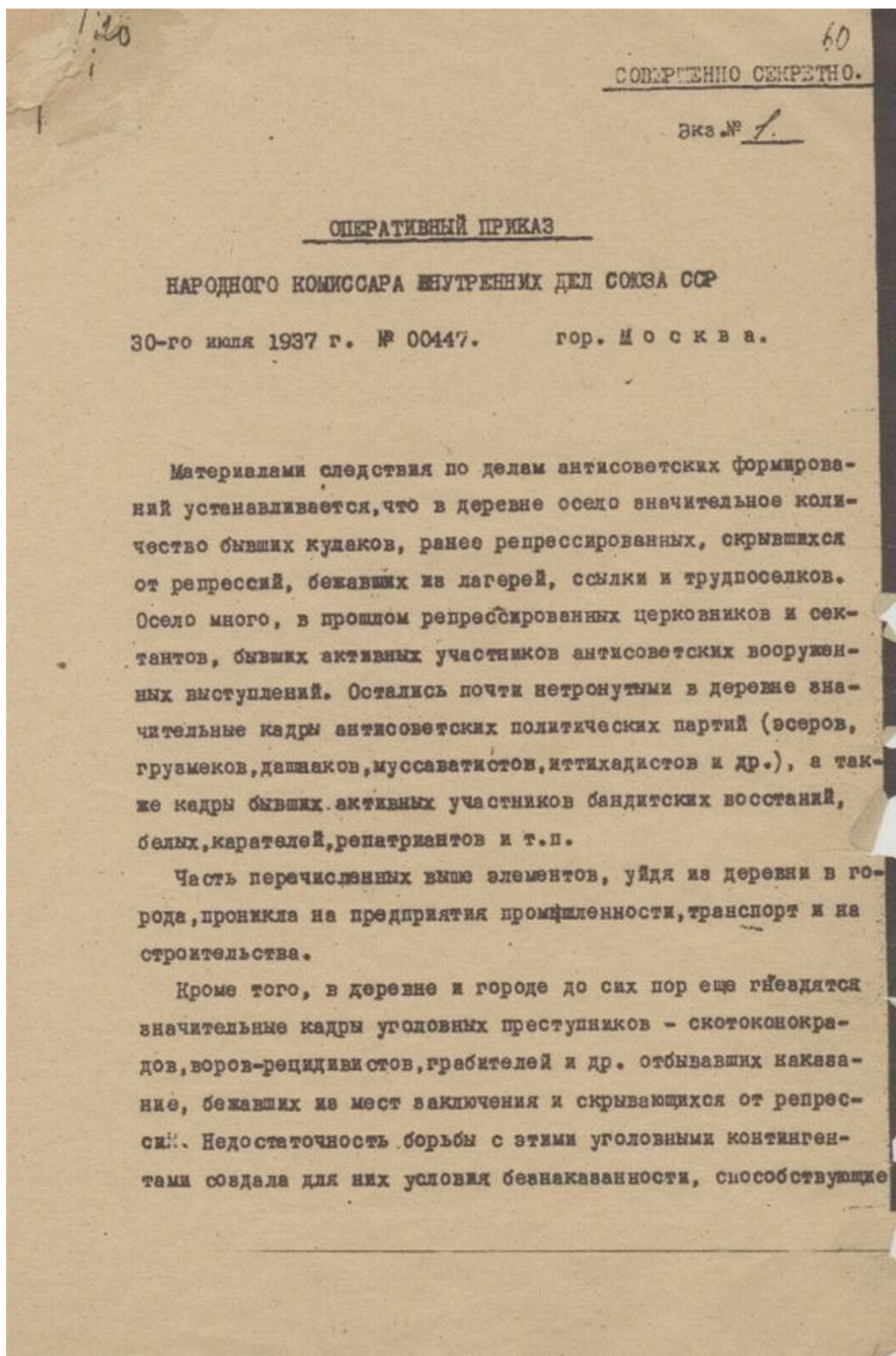
Массовые беспорядки, не отягченные преступлениями, указанными выше, но сопряженные с явным неповиновением законным требованиям властей или с противодействием исполнению последними возложенных на них обязанностей, или понуждением их к исполнению явно незаконных требований, влекут за собою —

лишение свободы на срок до одного года ¹⁾. [6 июня 1927 г. (СУ № 49, ст. 330)].

* 59³. Бандитизм, т. е. организация вооруженных банд и участие в них и в организуемых ими нападениях на советские и частные учреждения или отдельных граждан, остановках поездов и разрушении железнодорожных путей и иных средств сообщения и связи, влечет за собою —

¹⁾ О применении лишения свободы см. прилож. к ст. 28.





их преступной деятельности.

Как установлено, все эти антисоветские элементы являются главными зачинщиками всякого рода антисоветских и диверсионных преступлений, как в колхозах и совхозах, так и на транспорте и в некоторых областях промышленности.

Перед органами государственной безопасности стоит задача - самым беспощадным образом разгромить всю эту банду антисоветских элементов, защитить трудящийся советский народ от их контрреволюционных происков и, наконец, раз и навсегда покончить с их подлой подрывной работой против основ советского государства.

В соответствии с этим П Р И К А З Ы В А Ю - С 5 АВГУСТА 1937 ГОДА ВО ВСЕХ РЕСПУБЛИКАХ, КРАЯХ и ОБЛАСТЯХ НАЧАТЬ ОПЕРАЦИЮ ПО РЕПРЕССИРОВАНИЮ БЫВШИХ КУЛАКОВ, АКТИВНЫХ АНТИСОВЕТСКИХ ЭЛЕМЕНТОВ и УГОЛОВНИКОВ.

В УЗБЕКСКОЙ, ТУРКМЕНСКОЙ, ТАДЖИКСКОЙ и КИРГИЗСКОЙ ССР ОПЕРАЦИЮ НАЧАТЬ С 10 АВГУСТА с.г., а в ДАЛЬНЕВОСТОЧНОМ и КРАСНОЯРСКОМ КРАЯХ и ВОСТОЧНО-СИБИРСКОЙ ОБЛАСТИ - С 15-го АВГУСТА с.г.

При организации и проведении операций руководствоваться следующим:

1. КОНТИНГЕНТЫ, ПОДЛЕЖАЩИЕ РЕПРЕССИИ.

1. Бывшие кулаки, вернувшиеся после отбытия наказания и продолжающие вести активную антисоветскую подрывную деятельность.

2. Бывшие кулаки, бежавшие из лагерей или трудпоселков, а также кулаки, скрывшиеся от раскулачивания, которые ведут

антисоветскую деятельность.

3. Бывшие кулаки и социально опасные элементы, состоявшие в повстанческих, фашистских, террористических и бандитских формированиях, отбывшие наказание, скрывшиеся от репрессий или бежавшие из мест заключения и возобновившие свою антисоветскую преступную деятельность.

4. Члены антисоветских партий (всеры, грузинки, муссаватисты, иттихадисты и дашнаки), бывшие белые, жандармы, чиновники, каратели, бандиты, бандпособники, переправщики, резмигранты, скрывшиеся от репрессий, бежавшие из мест заключения и продолжающие вести активную антисоветскую деятельность.

5. Искобличенные следственными и проверенными агентурными материалами наиболее враждебные и активные участники ликвидируемых сейчас казачье-белогвардейских повстанческих организаций, фашистских, террористических и шпионско-диверсионных контрреволюционных формирований.

Репрессированию подлежат также элементы этой категории, содержащиеся в данное время под стражей, следствие по делам которых закончено, но дела еще судебными органами не рассмотрены.

6. Наиболее активные антисоветские элементы из бывших кулаков, карателей, бандитов, белых, сектантских активистов, церковников и прочих, которые содержатся сейчас в тюрьмах, лагерях, трудовых поселках и колониях и продолжают вести там активную антисоветскую подрывную работу.

7. Уголовники (бандиты, грабители, воры-рецидивисты, контрабандисты-профессионалы, аферисты-рецидивисты, скотокрады), ведущие преступную деятельность и связанные

ступной средой.

Репрессированию подлежат также элементы этой категории, которые содержатся в данное время под стражей, следствие по делам которых закончено, но дела еще судебными органами не рассмотрены.

8. Уголовные элементы, находящиеся в лагерях и трудпоселках и ведущие в них преступную деятельность.

9. Репрессии подлежат все перечисленные выше контингенты, находящиеся в данный момент в деревне - в колхозах, совхозах, сельско-хозяйственных предприятиях и в городе - на промышленных и торговых предприятиях, транспорте, в советских учреждениях и на строительстве.

II. О МЕРАХ НАКАЗАНИЯ РЕПРЕССИРУЕМЫМ И КОЛИЧЕСТВЕ ПОДЛЕЖАЩИХ РЕПРЕССИЙ.

1. Все репресслируемые кулаки, уголовники и др. антисоветские элементы разбиваются на две категории:

а) к первой категории относятся все наиболее враждебные из перечисленных выше элементов. Они подлежат немедленному аресту и, по рассмотрении их дел на тройках - РАССТРЕЛУ.

б) ко второй категории относятся все остальные менее активные, но все же враждебные элементы. Они подлежат аресту и заключению в лагеря на срок от 8 до 10 лет, а наиболее злостные и социально опасные из них, заключению на те же сроки в тюрьмы по определению тройки.

2. Согласно представленным учетным данным Наркома и республиканских НКВД и начальниками краевых и областных

управлений НКВД утверждается следующее количество подлежащих репрессии:

	Первая кате- го- рия	Вторая кате- го- рия	В С Е Г О
1. Азербайджанская ССР	1500	3750	5250
2. Армянская ССР	500	1000	1500
3. Белорусская ССР	2000	10000	12000
4. Грузинская ССР	2000	3000	5000
5. Кавказская ССР	250	500	750
6. Таджикская ССР	500	1300	1800
7. Туркменская ССР	500	1500	2000
8. Узбекская ССР	750	4000	4750
9. Башкирская АССР	500	1500	2000
10. Бурято-Монгольская АССР	350	1500	1850
11. Дагестанская АССР	500	2500	3000
12. Карельская АССР	300	700	1000
13. Кабардино-Балкарская АССР	300	700	1000
14. Крымская АССР	300	1200	1500
15. Коми АССР	100	300	400
16. Калининская АССР	100	300	400
17. Марийская АССР	300	1500	1800
18. Мордовская АССР	300	1500	1800
19. Немцев Поволжья АССР	200	700	900
20. Северо-Осетинская АССР	200	500	700
21. Татарская АССР	500	1500	2000
22. Удмурдская АССР	200	500	700
23. Чечено-Ингушская АССР	500	1500	2000
24. Чувашская АССР	300	1500	1800

25. Азово-Черноморский край	5000	8000	13000
26. Дальне-Восточный край	2000	4000	6000
27. Западно-Сибирский край	5000	12000	17000
28. Красноярский край	750	2500	3250
29. Орджоникидзевский край	1000	4000	5000
30. Восточно-Сибирский край	1000	4000	5000
31. Воронежская область	1000	3500	4500
32. Горьковская область	1000	3500	4500
33. Западная область	1000	5000	6000
34. Ивановская область	750	2000	2750
35. Калининская область	1000	3000	4000
36. Курская область	1000	3000	4000
37. Куйбышевская область	1000	4000	5000
38. Кировская область	500	1500	2000
39. Ленинградская область	4000	10000	14000
40. Московская область	5000	30000	35000
41. Омская область	1000	2500	3500
42. Оренбургская область	1500	3000	4500
43. Саратовская область	1000	2000	3000
44. Сталинградская область	1000	3000	4000
45. Свердловская область	4000	6000	10000
46. Северная область	750	2000	2750
47. Челябинская область	1500	4500	6000
48. Ярославская область	750	1250	2000

УКРАИНСКАЯ ССР

1. Харьковская область	1500	4000	5500
2. Киевская область	2000	3500	5500
3. Винницкая область	1000	3000	4000

4. Донецкая область	1000	3000	4000
5. Одесская область	1000	3500	4500
6. Днепропетровская область	1000	2000	3000
7. Черниговская область	300	1300	1600
8. Молдавская АССР	200	500	700

КАЗАХСКАЯ ССР

1. Северо-Казахст. область	650	300	950
2. Южно-Казахст. область	350	600	950
3. Западно-Казахст. область	100	200	300
4. Кустанайская область	150	450	600
5. Восточно-Казахст. область	300	1050	1350
6. Актыбинская область	350	1000	1350
7. Карагандинская область	400	600	1000
8. Алма-Атинская область	200	800	1000
Лагерь НКВД	10000	-	10000

3. Утвержденные цифры являются ориентировочными. Однако, наркомы республиканских НКВД и начальники краевых и областных управлений НКВД не имеют права самостоятельно их превышать. Какие бы то ни было самочинные увеличения цифр не допускаются.

В случаях, когда обстановка будет требовать увеличения утвержденных цифр, наркомы республиканских НКВД и начальники краевых и областных управлений НКВД обязаны представлять мне соответствующие мотивированные ходатайства.

Уменьшение цифр, а равно и перевод лиц, намеченных к репрессированию по первой категории - во вторую категорию и, наоборот - разрешается.

4. Семьи приговоренных по первой и второй категории как правило не репрессировываются.

Исключение составляют:

а) Семьи, члены которых способны к активным антисоветским действиям. Члены такой семьи, с особого решения тройки, подлежат водворению в лагерь или трудпоселки.

б) Семьи лиц, репрессированных по первой категории, проживающие в пограничной полосе, подлежат переселению за пределы пограничной полосы внутри республик, краев и областей.

в) Семьи репрессированных по первой категории, проживающие в Москве, Ленинграде, Киеве, Тбилиси, Баку, Ростове на Дону, Таганроге и в районах Сочи, Гагры и Сухуми, подлежат выселению из этих пунктов в другие области по их выбору, за исключением пограничных районов.

5. Все семьи лиц, репрессированных по первой и второй категориям, взять на учет и установить за ними систематическое наблюдение.

III. ПОРЯДОК ПРОВЕДЕНИЯ ОПЕРАЦИИ.

1. Операцию начать 5 августа 1937 года и закончить в четырехмесячный срок.

В Туркменской, Таджикской, Узбекской и Киргизской ССР операцию начать 10 августа с.г., а в Восточно-Сибирской области, Красноярском и Дальневосточном краях - с 15-го августа с.г.

2. В первую очередь подвергаются репрессии контингенты, отнесенные к первой категории.

Контингенты, отнесенные ко второй категории, до особого на то распоряжения репрессии не подвергаются.

В том случае, если нарком республиканского НКВД, начальник управления или областного отдела НКВД, закончив операцию по контингентам первой категории, сочтет возможным приступить к операции по контингентам, отнесенным ко второй категории, он обязан, прежде чем к этой операции фактически приступить - запросить мою санкцию и только после получения ее, начать операцию.

В отношении всех тех арестованных, которые будут осуждены к заключению в лагеря или тюрьмы на разные сроки, по мере вынесения приговоров доносить мне сколько человек, на какие сроки тюрьмы или лагеря осуждено. По получении этих сведений я дам указания о том, каким порядком и в какие лагеря осужденных направить.

3. В соответствии с обстановкой и местными условиями территория республики, края и области делится на оперативные сектора.

Для организации и проведения операции по каждому сектору формируется оперативная группа, возглавляемая ответственным работником НКВД республики, краевого или областного Управления НКВД, могущим успешно справиться с возлагаемыми на него серьезными оперативными задачами.

В некоторых случаях начальниками оперативных групп могут быть назначены наиболее опытные и способные начальники районных и городских отделений.

4. Оперативные группы укомплектовать необходимым количеством оперативных работников и придать им средства транспорта и связи.

В соответствии с требованиями оперативной обстановки группам придать войсковые или милицйские подразделения.

5. На начальников оперативных групп возложить руководство учетом и выявлением подлежащих репрессированию, руководство следствием, утверждение обвинительных заключений и приведение приговоров троек в исполнение.

Начальник оперативной группы несет ответственность за организацию и проведение операции на территории своего сектора.

6. На каждого репрессированного собираются подробные установочные данные и компрометирующие материалы. На основании последних составляются списки на арест, которые подписываются начальником оперативной группы и в 2-х экземплярах отсылаются на рассмотрение и утверждение Наркому внутренних дел, начальнику управления или областного отдела НКВД.

Нарком внутренних дел, начальник управления или областного отдела НКВД рассматривает список и дает санкцию на арест перечисленных в нем лиц.

7. На основании утвержденного списка начальник оперативной группы производит арест. Каждый арест оформляется ордером. При аресте производится тщательный обыск. Обязательно изымаются: оружие, боеприпасы, военное снаряжение, взрывчатые вещества, отравляющие и ядовитые вещества, контрреволюционная литература, драгоценные металлы в монете, слитках и изделиях, иностранная валюта, множительные приборы и переписка.

Все изъятые заносятся в протокол обыска.

8. Арестованные сосредотачиваются в пунктах по указанию Наркомов внутренних дел, начальников управлений или област-

ных отделов НКВД. В пунктах сосредоточения арестованных должны иметься помещения, пригодные для размещения арестованных.

9. Арестованные строго охраняются. Организуются все мероприятия, гарантирующие от побегов или каких-либо эксцессов.

1У. ПОРЯДОК ВЕДЕНИЯ СЛЕДСТВИЯ.

1. На каждого арестованного или группу арестованных заводится следственное дело. Следствие проводится ускоренно и в упрощенном порядке.

В процессе следствия должны быть выявлены все преступные связи арестованного.

2. По окончании следствия дело направляется на рассмотрение тройки.

К делу приобщаются: ордер на арест, протокол обыска, материалы, изъятые при обыске, личные документы, анкета арестованного, агентурно-учетный материал, протокол допроса и краткое обвинительное заключение.

У. ОРГАНИЗАЦИЯ И РАБОТА ТРОЕК

1. Утверждаю следующий персональный состав республиканских, краевых и областных троек:

Азербайджанская ССР	- председатель	- СУМБАТОВ
	члены	ТЕЙМУРКУЛИЕВ
		ДЖАНГИР АХУНД ЗАДЕ.
Армянская ССР	- председатель	- МУТЛУСИ
	члены	МИКЕЛЯН
		ТЕРНАКАЛОВ

Белорусская ССР	- председатель члены	- БЕРМАН СЕЛИВЕРСТОВ ПОТАПЕНКО
Грузинская ССР	- председатель члены	- РАПАВА ТАЛАХАДЗЕ ЦЕРЕТЕЛИ.
Киргизская ССР	- председатель члены	- ЧЕТВЕРТАКОВ ДЖИЕНБАЕВ ГУЦЕВ
Таджикская ССР	- председатель члены	- ТАРАСЮК АШУРОВ БАЙКОВ
Туркменская ССР	- председатель члены	- НОДЕВ АННА МУХАМЕДОВ ТАШЛИ АННА МУРАДОВ
Узбекская ССР	- председатель члены	- ЗАГВОЗДИН ИКРАМОВ БАЛТАБАЕВ
Башкирская АССР	- председатель члены	- Б А К ИСАНЧУРИН ЦЫПНЯТОВ
Бурято-Монгольская АССР	- председатель члены	- БАБКЕВИЧ ДОРЖИЕВ ГРОСС
Дагестанская АССР	- председатель члены	- ЛОМОНОСОВ САМУРСКИЙ ШИПЕРОВ
Карельская АССР	- председатель члены	- ТЕНИСОН МИХАИЛОВИЧ НИКОЛЬСКИЙ
Кабардино-Балкарская АССР	- председатель члены	- АНТОНОВ КАЛМЕКОВ ХАГУРОВ
Крымская АССР	- председатель члены	- ПАВЛОВ ТРУПЧУ МОНАКОВ
Коми АССР	- председатель члены	- КОВАЛЕВ СЕМИЧЕВ ЛИТИН
Калмыцкая АССР	- председатель члены	- ОЗЕРКИН ХОНХОПЕВ КИЛГАНОВ

Марийская АССР	- председатель члены	- КАРАЧАРОВ ВРУБЛЕВСКИЙ БЫСТРЯКОВ
Мордовская АССР	- председатель члены	- ВЕЙЗАГЕР МИХАЙЛОВ ПОЛЯКОВ
Немцев Поволжья АССР	- председатель члены	- ДАЛДИНГЕР ЛОФТ АНИСИМОВ
Северо-Осетинская АССР	- председатель члены	- ИВАНОВ ТОГОВЕВ КОКОВ
Татарская АССР	- председатель члены	- АЛИМАСОВ ЛЕПА МУХАМЕДЗЯНОВ
Удмурдская АССР	- председатель члены	- ШЛЕНОВ БАРЫШНИКОВ ШЕВЕЛЬКОВ
Чечено-Ингушская АССР	- председатель члены	- ДЕМЕНТЬЕВ ЕГОРОВ БАХАЕВ
Чувашская АССР	- председатель члены	- РОЗАНОВ ПЕТРОВ ЕЛИФАНОВ
Азово-Черноморский край	- председатель члены	- КАГАН ЕВДОКИМОВ ИВАНОВ
Дальне-Восточн. край	- председатель члены	- ЛЮШКОВ ПТУХА ФЕДИН
Западно-Сибирск. край	- председатель члены	- МИРОНОВ ЭЙХЕ БАРКОВ
Красноярский край	- председатель члены	- ЛЕОНЮК ГОРЧАЕВ РАБИНОВИЧ
Орджоникидзевский край	- председатель члены	- БУЛАХ СЕРГЕЕВ РОЗИТ
Восточно-Сибирская область	- председатель члены	- ЛУПЕККИН ЮСУП ХАСИМОВ ГРЯЗНОВ

Воронежская область	- председатель члены	- КОРКИН АНФИМОВ ЯРЫГИН
Горьковская область	- председатель члены	- ЛАВРУШИН ОГУРЦОВ УСТЬЖАНИНОВ
Западная область	- председатель члены	- КАРУШКИИ БИЛИНСКИЙ КОРОТЧЕНКО
Ивановская область	- председатель члены	- РАДЗИВИЛОВСКИ НОСОВ КАРАСИК
Калининская область	- председатель члены	- ДОМБРОВСКИЙ РАБОВ БОБКОВ
Курская область	- председатель члены	- СИМАНОВСКИЙ ПИСКАРЕВ НИКИТИН
Куйбышевская область	- председатель члены	- ПОШАПЕНКО НЕЛЬКЕ КЛЮКОВ
Кировская область	- председатель члены	- ГАЗОВ МУХИН НАУМОВ
Ленинградская область	- председатель члены	- ЗАКОВСКИЙ СМОРОДИН ПОЗЕРН
Московская область	- председатель члены	- РЕДЕНС МАСЛОВ ВОЛКОВ
Омская область	- председатель члены	- ГОРБАЧ БУЛАТОВ ЕВСТИГНЕЕВ
Оренбургская область	- председатель члены	- УСПЕНСКИЙ НАРБУТ МИТРОФАНОВ
Саратовская область	- председатель члены	- СТРОМИН АНДРЕЕВ КАЛАЧЕВ
Сталинградская область	- председатель члены	- РАЕВ СЕМЕНОВ РУМЯНЦЕВ

Свердловская область	- председатель члены	- ДМИТРИЕВ АБАЛЯЕВ ГРАЧЕВ
Северная область	- председатель члены	- БАК КОРЖИН РЯБОВ
Челябинская область	- председатель члены	- ЧИСТОВ РЫНДИН МАЛЫШЕВ
Ярославская область	- председатель члены	- ЕРШОВ ПОЛУМОРДВИНОВ КОРЧУК

У.С.С.Р.

Харьковская область	- председатель члены	- ШУМСКИЙ ГИНАЛО ЛЕОНОВ
Киевская область	- председатель члены	- ШАРОВ КУДРЯВЦЕВ ГИНЗБУРГ
Винницкая область	- председатель члены	- ГРИШИН ЧЕРНЯВСКИЙ ЯРОШЕВСКИЙ
Донецкая область	- председатель члены	- СОКОЛИНСКИЙ ПРАМНЯК РУДЕНКО
Одесская область	- председатель члены	- ФЕДОРОВ БВТУШЕНКО
Днепропетровская обл.	- председатель члены	- КРИВЕЦ МАРГОЛИН ЦВИК
Черниговская область	- председатель члены	- КОРНЕВ МАРКИТАН СКЛЯРСКИЙ
Молдавская АССР	- председатель члены	- РОГАЛЬ ТОДРЕС КОЛОДИЙ

Казахская ССР

Северс-Казахст. область	- председатель члены	- ПАНОВ СТЕПАНОВ СЕГИЗБАЕВ
Южно-Казахст. область	- председатель члены	- ПИНТЕЛЬ ЛОСОВ СЛУЧАК
Западно-Казахст. область	- председатель члены	- РОМЕЙКО САТАРБЕКОВ СПИРОВ
Кустанайская область	- председатель члены	- ПАВЛОВ КУЗНЕЦОВ БАЙДАКОВ
Восточно-Казахст. обл.	- председатель члены	- ЧИРКОВ СВЕРДЛОВ ЮСУПОВ
Актюбинская область	- председатель члены	- ЛЕМИЛОВ МУСИН СТЕЦУРА
Карагандинская область	- председатель члены	- АДАМОВИЧ ДУХОВИЧ ПИНХАСИН
Алма-Атинская область	- председатель члены	- ШАБАНБЕКОВ САДБАКАСОВ КУБАНОВ

2. На заседаниях троек может присутствовать (там где он не входит в состав тройки) республиканский краевой или областной прокурор.

3. Тройка ведет свою работу или, находясь в пункте расположения соответствующих НКВД, УНКВД или областных отделов НКВД или выезжая к местам расположения оперативных секторов.

4. Тройки рассматривают представленные им материалы на каждого арестованного или группу арестованных, а также на каждую подлежащую выселению семью в отдельности.

Тройки, в зависимости от характера материалов и степени социальной опасности арестованного, могут относить лиц, намеченных к репрессированию по 2 категории - к первой категории и лиц, намеченных к репрессированию по первой категории - ко второй.

5. Тройки ведут протоколы своих заседаний, в которые и записывают вынесенные ими приговоры в отношении каждого осужденного.

Протокол заседания тройки направляется начальнику оперативной группы для приведения приговоров в исполнение. К следственным делам приобщаются выписки из протоколов в отношении каждого осужденного.

У1. ПОРЯДОК ПРИВЕДЕНИЯ ПРИГОВОРОВ В ИСПОЛНЕНИЕ.

1. Приговора приводятся в исполнение лицами по указаниям председателей троек, т.е. наркомов республиканских НКВД, начальников управлений или областных отделов НКВД.

Основанием для приведения приговора в исполнение являются - заверенная выписка из протокола заседания тройки с изложением приговора в отношении каждого осужденного и специальное предписание за подписью председателя тройки, вручаемые лицу, приводящему приговор в исполнение.

2. Приговора по первой категории приводятся в исполнение в местах и порядке по указанию наркомов внутренних дел, начальников управления и областных отделов НКВД с обязательным полным сохранением в то же время и места приведения приговора в исполнение.

Документы об исполнении приговора приобщаются в отдельном конверте к следственному делу каждого осужденного.

в тайне времени и места приведения приговора в исполнение.

Документы об исполнении приговора приобщаются в отдельном конверте к следственному делу каждого осужденного.

3. Направление в лагеря лиц, осужденных по 2 категории, производится на основании нарядов, сообщаемых ГУЛАГ"ом НКВД СССР.

УП) ОРГАНИЗАЦИЯ РУКОВОДСТВА ОПЕРАЦИЙ И ОТЧЕТНОСТЬ.

1. Общее руководство проведением операций возлагаю на моего заместителя - начальника главного управления государственной безопасности - Комжора тов. ФРИНОВСКОГО.

Для проведения работы, связанной с руководством операций, сформировать при нем специальную группу.

2. Протоколы троек по исполнению приговоров немедленно направлять начальнику 8-го отдела ГУТБ НКВД СССР с приложением учетных карточек по форме № 1.

На осужденных по 1 категории одновременно с протоколом и учетными карточками направлять также и следственные дела.

3. О ходе и результатах операции доносить пятидневными сводками к 1, 5, 10, 15, 20 и 25 числу каждого месяца телеграфом и подробно почтой.

4. О всех вновь вскрытых в процессе проведения операции контр-революционных формированиях, возникновениях эксцессов, побегах за кордон, образовании бандитских и грабительских групп и других чрезвычайных происшествиях доносить по телеграфу - немедленно.

х

х

х

При организации и проведении операции принять исчерпывающие меры к тому, чтобы не допустить: перехода репрессруемых на нелегальное положение; бегства с мест жительства и особенно за кордон;

руемых на нелегальное положение; бегства с мест жительства и особенно за кордон; образования бандитских и грабительских групп, возникновения каких-либо эксцессов.

Своевременно выявлять и быстро пресекать попытки к совершению каких-либо активных контрреволюционных действий.

НАРОДНЫЙ КОМИССАР ВНУТРЕННИХ ДЕЛ СОЮЗА ССР
ГЕНЕРАЛЬНЫЙ КОМИССАР ГОСУДАРСТВЕННОЙ БЕЗОПАСНОСТИ

(Н.ЕЖОВ)

*Верно
М. Фрунзе*

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO OU TESE DE DOUTORADO

Declaro que a presente dissertação/tese é original, elaborada especialmente para este fim, não tendo sido apresentada para obtenção de qualquer título e que identifico e cito devidamente todas as autoras e todos os autores que contribuíram para o trabalho, bem como as contribuições oriundas de outras publicações de minha autoria.

Declaro estar ciente de que a cópia ou o plágio podem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, consistindo em grave violação à ética acadêmica.

Brasília, 30 de Dezembro de 2025.

Assinatura do/a discente:

Programa:

Programa de Pós Graduação em História - PPG-HIS _____

Nome completo:

Hugo dos Santos Costa _____

Título do Trabalho:

A construção do Estado Repressor na União Soviética, por meio de fontes institucionais, no contexto dos Grandes Expurgos Stalinistas (1934-1938) _____

Nível: (X) Mestrado () Doutorado

Orientador/a:

Doutor: Vinícius Bivar Marra _____